



Donald Trump faz juramento ao lado da mulher, Melania, e dos filhos Barron, Trump Jr. e Ivanka, ao tomar posse no Capitólio, em Washington Demaree Nikhinson/Reuters

Trump toma posse e reitera guinada em imigração, ambiente e comércio

Presidente dos EUA diz que vai retomar o Canal do Panamá e anuncia reversão da política de gênero no governo

Donald J. Trump, 78, tomou posse ontem como o 47º presidente dos EUA e, em discurso, reiterou a guinada a que pretende levar o país. "O declínio acaba aqui", disse, relatam Julia Chaib e Diogo Bercito. "Devolveremos ao povo sua fé, sua riqueza, sua democracia e, de fato, sua liberdade."

O republicano afirmou que vai declarar emergência nacional na fronteira com o México para combater a imigração ilegal com as Forças Armadas. Também falou em deportação em massa. "Vamos começar o processo de enviar milhões de criminosos de volta para seus países."

Trump reafirmou a intenção de "criar tarifas e taxas para que outros países enriqueçam nossos cidadãos". Disse que vai revogar medidas pró-energia limpa e de combate às mudanças climáticas e aumentar a exploração de petróleo e gás no país. "Nós vamos perfurar, baby, perfurar."

Diante de magnatas das big techs, o republicano prometeu "acabar com a censura governamental e restaurar a livre expressão nos EUA". A cerimônia ocorreu em sessão fechada no Capitólio por causa do frio intenso. O público acompanhou a posse em um estádio. **Mundo A24 a A29**



A era de ouro da América começa agora

Donald Trump
presidente dos EUA

Donos de big techs ficam em lugar de honra na cerimônia

Elon Musk (X), Mark Zuckerberg (Meta) e Jeff Bezos (Amazon) acompanharam a posse no Capitólio em lugares à frente de todo o gabinete de Donald Trump, um sinal da importância que o republicano dará aos magnatas da tecnologia em seu governo. Ao lado dos donos das big techs também estavam os presidentes do Google, Sundar Pichai, e da Apple, Tim Cook. **Mundo A26**

Republicano retira Estados Unidos do Acordo de Paris

Horas após assumir a Presidência dos EUA, Donald Trump assinou a retirada do país do Acordo de Paris, pacto de 2015 da comunidade internacional que tem o objetivo de reduzir as emissões de gases-estufa. Em seu primeiro mandato, Trump já havia retirado o país do acordo. Em 2021, também no dia de sua posse, Joe Biden anunciou o retorno dos americanos. **Ambiente A34**



Medidas anunciadas pelo novo presidente

- Declaração de emergência na fronteira entre EUA e México
- Considerar cartéis mexicanos organizações terroristas
- Retomada do Canal do Panamá
- Reconhecimento pelo governo de apenas duas categorias de gênero: masculino e feminino

- Revogação de medidas de estímulo a energia limpa
- 'Restaurar a livre expressão nos EUA' e acabar com a censura governamental que afirma haver no país
- Impor tarifas a produtos de outros países

Comitiva de políticos brasileiros se divide para ver evento

A29

Lula diz não querer briga e torcer por 'gestão profícua'

A29

ilustrada

ANGELINA JOLIE EM BUSCA DO OSCAR

Atriz tenta conquistar indicação ao prêmio por 'Maria Callas', longa que chega aos cinemas no Brasil em homenagem a soprano genial **B4**

EDITORIAIS

A2

Trump, mais forte, assume com agenda agressiva Sobre discurso de posse nos EUA.

Reforma tributária trará ganho para a cidadania Acerca de transparência na taxação.

Reunião ministerial tem bronca pública em Haddad

O presidente Lula (PT) fez a primeira reunião ministerial do ano e, de forma indireta, deu bronca no ministro Fernando Haddad (Fazenda) pela crise do Pix. O petista fez cobranças a outros ministros e afirmou que a campanha eleitoral de 2026 já começou. **A6 e A17**

Tarcísio cumpriu 21% das promessas de campanha

Recém-completados dois anos de mandato, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), cumpriu 21% de suas 124 promessas, mostra levantamento da Folha. Dos demais compromissos, 44% estão em andamento, 19%, em ritmo lento, e 15%, parados. **A10**

ANÁLISE

Maurício Meireles

Republicano quer o céu, a terra e o que há debaixo dela **A26**

ANÁLISE

Vinicius T. Freire

Plano pode ter efeitos dramáticos na economia **A12**

ANÁLISE

Patrícia C. Mello

Apesar de retorno triunfal, falta apoio a agenda radical **A27**

Joel P. da Fonseca

O sintoma de uma potência em declínio **A7**



opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Trump, mais forte, assume com agenda agressiva

Em discurso caudaloso, presidente republicano ameaça até a soberania do Panamá e apresenta medidas polêmicas; hoje, ele tem mais apoio orgânico do que quando chegou à Casa Branca em 2017

Donald John Trump tomou posse nesta segunda (20) como o 47º presidente dos Estados Unidos com um discurso incendiário que, mesmo previsível, suscita temores acerca dos próximos quatro anos em que o magnata mercantil estará à frente da mais poderosa nação da Terra.

E, a depender dele e de Elon Musk, seu mais novo escudeiro, talvez até de Marte —nem o planeta vermelho escapou das promessas grandiloquentes alinhadas pelo republicano.

Dezenas delas deverão se materializar na forma de ordens executivas, parentes dos antigos decretos-leis brasileiros que, diferentemente das atuais medidas provisórias, não precisam ser submetidas ao Congresso.

A cornucópia trumpista foi aberta ante um Joe Biden em silêncio obsequioso, algo que Trump não fez quando faltou à posse do democrata que o havia derrotado em 2020. Tudo sob o teto do mesmo Capitólio vilipendiado pelos seguidores do republicano no 6 de janeiro de 2021, que agora devem ser perdoados.

Falou sobre estado de emergência nas fronteiras e decretos contra imigração ilegal, com base em mentiras acerca de uma invasão de criminosos de outros países, e mirou políticas identitárias.

Aos 78 anos, o mais velho a assumir o posto, Trump exalou o messianismo que marcou sua campanha eleitoral. Em bravata populista, afirmou que Deus o havia poupado no atentado de julho passado para que fizesse seu país

“grandioso novamente” —o mote de sua ascensão à Casa Branca no pleito de 2016.

Insistiu em bufonarias como restrição a gêneros e renomear o golfo do México como “da América”. Deu ares oficiais ao intento de retomar o canal do Panamá.

Foi a rara referência à maior rival dos EUA, a China, acusada falsamente de controlar o local. De resto, Trump tocou violinos para os ouvidos de Xi Jinping, agraciado com afagos antes da posse.

A inédita injúria de assistir um presidente ameaçar a soberania alheia na posse foi adicionado o insulto de ouvi-lo prometer ser um “pacificador e unificador”.

Gabou-se do cessar-fogo em Gaza, que de fato só andou por sua insistência. Sem citar a Ucrânia, para deleite de Vladimir Putin,

Neste novo mandato, Trump tem controle total sobre seu partido, que comanda o Congresso, um gabinete de fiéis, uma Suprema Corte conservadora e a nova elite tecnológica aliada a indústrias do passado para apoiá-lo

prometeu acabar com guerras e não entrar em nenhuma.

Enquanto Los Angeles combate uma onda inaudita de incêndios, sua posição em favor dos combustíveis fósseis foi ratificada, assim como a saída do Acordo de Paris, um dos aspectos mais nefastos de sua extensa pauta.

Haverá resistência a ela. Contudo o Trump de 2025 tem ativos que o de 2017 não tinha: controle total sobre seu partido, que comanda o Congresso, um gabinete de fiéis fanáticos, uma Suprema Corte conservadora e a nova elite tecnológica aliada a indústrias do passado para apoiá-lo.

Tal cenário tem guiado a cautela mundial ante Trump, por ora adotada até por vocais críticos com muito a perder, como Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Reforma tributária trará ganho para a cidadania

Alíquota estimada de 28% sobre consumo de bens e serviços explicita carga excessiva existente no país e camuflada no labirinto atual de impostos; embora longe do ideal, texto sancionado representa grande avanço

Com a sanção presidencial da principal lei complementar que regulamenta a reforma tributária, o país dá um passo decisivo para modernizar o sistema de impostos e favorecer o crescimento econômico.

O texto define as regras de cobrança dos dois tributos básicos sobre o consumo (CBS, federal, e IBS, estadual e municipal) que substituirão os atuais PIS, Cofins e IPI, federais, ICMS, estadual, e ISS, municipal. A transição ocorrerá de 2027 a 2032. Também é instituído o imposto seletivo para bens e serviços nocivos à saúde e ao ambiente.

Houve 15 vetos entre os 544 artigos, a maioria de natureza técnica, sem alterações de mérito no diploma aprovado pelo Congresso —que, embora longe do ideal devido à disposição dos parlamentares de atender lobbies, proporciona um salto de qualidade em dois pontos essenciais.

O primeiro é a unificação da base tributária, que viabiliza o fim da cobrança cumulativa, de imposto sobre imposto. No novo modelo, CBS e IBS incidem sobre o valor agregado nos produtos, descontando montantes pagos nos estágios intermediários até a chegada no consumidor final.

Infelizmente, as muitas isenções e tarifas reduzidas acabaram por elevar em demasia a alíquota padrão. Estimada em 28%,

será a maior do mundo, segundo os dados da OCDE. Mas isso tão somente explicita o que já ocorre hoje —e não é percebido por causa do labirinto de tributos.

A plena exposição da excessiva carga incidente sobre a produção e comercialização de bens e serviços terá a serventia de facilitar a compreensão da sociedade, com ganhos para a cidadania.

De todo modo, até 2031 será necessário revisar os benefícios para que a alíquota não supere o teto de 26,5% fixado.

O outro ganho fundamental é a taxa no destino das mercadorias, o que permite o fim da guerra fiscal em que estados oferecem benesses tributárias para

Outro ganho fundamental é a cobrança no destino das mercadorias, o que permite o fim da guerra fiscal em que estados oferecem benesses tributárias para atrair empresas e investimentos

atrair empresas e investimentos. Tal anomalia distorce as decisões econômicas, que deixam de seguir critérios de eficiência e prejudicam a produtividade.

Resta ainda finalizar dois aspectos da regulamentação: as normas do comitê gestor que administrará a cobrança e distribuição do IBS a cargo de estados e municípios, com votação esperada neste ano, e a regulamentação dos fundos regionais para compensar o fim dos incentivos, o custo político da reforma.

O saldo, mesmo assim, é inequivocamente positivo, e o país deverá colher os frutos de um sistema mais moderno e amigável para a produção e o emprego.

FOLHA DE S.PAULO ★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patricia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)

862.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024

Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.

Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Benett



COLONISTAS

Trump, agente do caos

Hélio Schwartzman

SÃO PAULO Donald Trump é de novo o presidente dos EUA. O mundo se torna, a partir de hoje, um lugar mais perigoso. Ao longo das últimas oito décadas, os EUA foram a principal potência militar e econômica do planeta e atuaram com uma agenda mais ou menos estável. Não era uma agenda kantianamente principista nem desinteressada, mas havia um norte. Washington procurava disseminar a economia de mercado e a democracia. Quando não dava, se esforçava para que a ditadura instalada fosse do tipo filoamericano, não socialista ou comunista. Em relação aos países ricos aliados, preocupava-se em liderar e não apenas impor. Era um multilateralismo enviesado, mas pelo menos havia a ideia de que as

decisões globais deveriam ser tomadas em conjunto. Essa atitude contribuiu para forjar o que podemos chamar de era de ouro da democracia liberal, em que, ainda que com gritantes diferenças entre países, o mundo se tornou mais rico, mais pacífico, mais saudável e mais instruído. Eu não diria que a reentronização de Trump põe fim definitivo a esse papel dos EUA, mas apresenta uma descontinuidade. Trump se guia por uma agenda muito mais pessoal do que de Estado. Suas prioridades são, pela ordem, satisfazer a seu ego narcísico, arranjar bons negócios para suas empresas e só então entram itens como os interesses de longo prazo dos EUA. Outro ponto crítico é que Trump adota um estilo caótico

de gerência. Ele não se interessa nem em obter informações corretas sobre um assunto antes de tomar decisões. Se, em tempos menos intranquilos, tal nível de ignorância era administrável, hoje, diante das crescentes tensões geopolíticas, erros tendem a ter consequências muito mais graves. Para não terminar numa nota tão negativa, o comportamento errático também traz uma vantagem. Trump não tem compromissos nem consigo mesmo. Seu desapego para com fatos e a verdade é tamanho que ele não tem nenhum problema em desdizer o que afirmara na véspera. Isso lhe dá flexibilidade. Difícilmente veremos Trump começar uma guerra porque traçou uma linha vermelha e depois não pôde recuar. helio@uol.com.br

Bolsonaro e o insondável tempo da Justiça

André Borges

BRASÍLIA Em Brasília, corre a promessa de que, até março, Paulo Gonet se posicionará sobre inquéritos que recaem em Jair Bolsonaro (PL). Neste mês, o procurador-geral da República mobilizou uma “força-tarefa” para analisar a investigação da trama golpista, em que o ex-presidente e outras 39 pessoas foram indiciadas pela PF, por crimes como golpe de Estado. O combo das acusações empilhadas na PGR inclui a falsificação do cartão de vacinas de Bolsonaro e o caso das joias sauditas. Cabe a Gonet pedir a denúncia ou arquivamento ao STF. Já não era sem tempo. O caso do cartão de vacinas remonta a 30 de dezembro de 2022, dia em que Bolsonaro entrou num avião rumo aos EUA, para não passar a faixa presidencial, e que a Contro-

ladoria-Geral da União iniciou as investigações. Em março de 2024, a PF indiciou Bolsonaro e outras 16 pessoas. Isso faz quase um ano. O caso das joias veio à tona em março de 2023, após denúncia pela imprensa. Em julho de 2024, a PF indiciou Bolsonaro e mais 11 pessoas pelos crimes de peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro. Já são quase dois anos desde o início das investigações. Na tentativa de golpe, um emaranhado de ações levadas a cabo pelo ex-presidente culminou no fatídico 8 de janeiro. A PF entregou seu inquérito em novembro de 2024. Por que nenhum desses casos foi decidido até agora? O tempo da Justiça corre descompassado com o relógio da sociedade. É o que blinda as decisões do açoitamento de justiceiros

ou letargia de interessados. Mas o termômetro político tem mexido com os ponteiros da Justiça. Se, nos tribunais, magistrados defendem o trâmite necessário, nos bastidores reconhecem a busca do “momento certo”. Com o pretexto de afastar a contaminação política, agem politicamente. Não deveria ser assim. Mas é. No ano passado, com as eleições, a conclusão desses casos parecia tema proibido. Em 2026, um novo pleito virá. Por isso, a expectativa é que, antes disso, “tudo esteja resolvido”. Na praça dos 3 Poderes, a escultura “A Justiça”, pichada pelos golpistas, segue de olhos vendados. Há quem diga que, de vez em quando, ela parece erguer a bandana, para dar uma espiada ao redor. A ver.

Caranguejos e mulas dominam cenário político

Alvaro Costa e Silva

RIO DE JANEIRO Lula 3 é um caranguejo andando devagar e para trás. Tenta aumentar a transparência de transações via Pix e, diante do enxame de desinformação exibido nas redes bolsonaristas, recua. Havia feito o mesmo com a taxa das blusinhas, a volta do DPVAT e o fim da isenção previdenciária para líderes religiosos. A fragilidade para tomar e manter decisões não atinge só a área econômica. No ano passado o Planalto cedeu ao destempero do almirante Marcos Sampaio Olsen, ex-chefe da Marinha, e até agora o nome de João Cândido, líder da Revolta da Chibata, de 1910, não foi inscrito no Livro dos Heróis da Pátria. Olsen chamou de “abjetos” os marinheiros envolvidos na luta contra castigos físicos —e pôe abjeção e castigo

nisso, 250 chibatadas. Em mais uma “recueta”, o ministro Lewandowski fez mudanças na PEC sobre segurança pública. O tema é a preocupação central do brasileiro. A União não será mais responsável por formular diretrizes da defesa social e sim por sugerir tais diretrizes. Foi mantida a determinação de atribuir à PF investigações sobre o crime organizado. A nova proposta é uma tentativa de diminuir a resistência do consórcio dos governadores do Sul e Sudeste, integrantes da oposição que, para enfraquecer Lula, empaca como mula, sem ceder um milímetro, tapando os olhos para a situação de seus próprios estados. Em São Paulo foram presos 16 policiais militares envolvidos com o PCC e com a morte cine-

matográfica, no aeroporto de Guarulhos, de Antônio Gritzbah, delator da facção. Tarcísio de Freitas disse que “a PM está punindo a PM”. Conversa fiada para esconder um escândalo revelador do tamanho do buraco em que estamos metidos. Em outros tempos, caía o secretário de Segurança, caía o governador. No Rio a tragédia cotidiana está tão fora de controle que assume ares de comédia pastelão. Armado, de bermuda e camisa amarrada na cabeça, copo na mão, abraçado e beijando uma mulher também policial, o tenente-coronel Ivan Blaz, ex-porta-voz da PM, armou um barraco ao invadir um prédio na orla da zona sul. A justificativa era prender o traficante Peixão, do Complexo de Israel. Ele não estava lá.

Deus muda e hoje aprova casamento gay

Conhecido por condenar a união homoafetiva, teólogo Richard Hays defende que a graça divina se expande

Juliano Spyer

Antropólogo, autor de “Povo de Deus”, criador do Observatório Evangélico e sócio da consultoria Nosotros

Relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo não são pecado. A afirmação veio do teólogo Richard Hays, autor de um dos livros mais influentes no campo protestante nos Estados Unidos e anteriormente conhecido por condenar a homoafetividade. Hays faleceu no início deste ano, após anos de luta contra um câncer. O obituário publicado no New York Times ajuda a compreender como e por que ele mudou de perspectiva em relação a um dos temas mais delicados para cristãos conservadores. Seu livro “The Moral Vision of the New Testament” (A Visão Moral do Novo Testamento, 1996) foi uma referência para gerações de cristãos refletirem sobre o tema. Pastores frequentemente citam trechos bíblicos analisados por Hays para justificar a ideia de que relacionamentos com pessoas do mesmo sexo são pecado. Até agora, quem discorda dessa interpretação faz isso argumentando que a Bíblia foi escrita em outros tempos, para outras audiências. Mas essa linha de pensamento não avança; a pessoa que defende essa posição é chamada de herege por sugerir que a Bíblia seja imperfeita. Foi o que aconteceu há poucos anos no caso que levou ao cancelamento do pastor Ed René Kivitz aqui no Brasil. Hays, no entanto, seguiu um caminho surpreendente. No livro “The Widening of God’s Mercy” (A Ampliação da Misericórdia de Deus, 2024), escrito com seu filho, Christopher, ele defende que é Deus quem está em constante mudança e que hoje, a partir do Novo Testamento, pessoas LGBT são “plenamente incluídas” e devem poder se casar. Em entrevista ao New York Times publicada em novembro, Hays explicou seu raciocínio. A mudança divina, segundo ele, pode ser observada quando a Bíblia é lida como uma narrativa completa. O Deus retratado no início da Bíblia muda ao longo da leitura. Na medida em que a narrativa avança, a graça e a misericórdia expandem-se para incluir grupos antes rejeitados. “Vemos Deus como uma entidade dinâmica e pessoal... há mudanças e adaptações na forma como Deus se relaciona com os seres humanos”, afirmou. A reflexão proposta por Hays está ao alcance da maioria dos evangélicos. Até os anos 1990, a mesma Bíblia era usada para condenar pastores divorciados. Poucas décadas depois, é relativamente comum encontrar pastores que se separaram mais de uma vez. A graça se expande. O livro de Hays de 1996, tão aplaudido e citado por conservadores, já representava um avanço dentro das igrejas. Em vez de condenar, ele reconhecia que orientação sexual não é uma opção e defendia que gays e lésbicas assumidos fossem membros das igrejas, desde que permanecessem celibatários. Um dos momentos que mais me marcaram no ano passado aconteceu durante um culto na Cidade de Refúgio, uma igreja afirmativa criada para a comunidade LGBT. Fui a convite junto com um pastor de uma igreja tradicional, que ficou encantado. “Esse é o ensinamento de Jesus”, ele comentou. “E nós temos expulsado essas pessoas das nossas congregações.” spyer@uol.com.br

Até os anos 1990, a mesma Bíblia era usada para condenar pastores divorciados. Poucas décadas depois, é relativamente comum encontrar pastores que se separaram mais de uma vez

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

É necessário um debate sobre o uso do celular na escola

Proibição legal pura e simples da utilização do aparelho gera perplexidade e fere a autonomia escolar

Marcos Neira e Carlota Boto

Professor titular da Faculdade de Educação e pró-reitor adjunto de Graduação da USP
Professora titular e diretora da Faculdade de Educação da USP

Em dezembro foi sancionada a lei que proíbe o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos pelos alunos nas unidades escolares públicas e privadas do estado de São Paulo. Neste janeiro, coube ao presidente da República sancionar uma lei similar com o objetivo de limitar o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, inclusive telefones celulares, nos estabelecimentos de ensino de todo o território nacional.

A proibição do uso desses equipamentos na escola é, no mínimo, polêmica e deve ser analisada sob as perspectivas política e pedagógica.

Do ponto de vista político, vivemos uma época na qual a cultura digital está definitivamente instalada e sua expansão e aprofundamento têm sido patrocinados por inúmeras instâncias, dentre elas, o poder público e os sistemas de ensino.

Chega a ser curioso lembrar que a proibição do uso de celulares durante as aulas nas esco-

las estaduais de São Paulo já fora determinada pela lei 12.730/2007. Também causa estranheza o fato de as leis em questão passarem ao largo da responsabilização pela guarda dos aparelhos do horário de entrada até o horário da saída.

Sensíveis à realidade, tanto a legislação paulista quanto a federal permitem o emprego de dispositivos eletrônicos como ferramentas pedagógicas específicas.

Observações sistemáticas em escolas públicas ao longo do ano passado evidenciaram práticas inovadoras e inventivas em sala de aula com o uso dos celulares.

Inúmeras vezes, o apelo a esse equipamento foi necessário para acessar à internet porque a rede da instituição estava indisponível. Não raro, o professor roteava o próprio plano de dados ou o de algum aluno para que a turma pudesse assistir ao vídeo do YouTube que permitiria realizar a atividade planejada ou consultar informações acerca do objeto de ensino de sua disciplina.

Apesar da preocupação legítima com a conexão entre a saúde mental e o uso exagerado de celulares, urge reconhecer que o sofrimento psíquico dos estudantes possui uma dimensão bem mais complexa, devendo receber a atenção de políticas públicas que possam reduzi-lo com base em conhecimentos científicos.

Historicamente falando, a escola moderna surge no mundo ocidental atrelada à cultura impressa. A invenção da imprensa barateou o preço dos livros, tornando-os mais acessíveis. Em simultâneo, a Reforma Religiosa e o Renascimento favoreceram o surgimento de colégios e escolas de caridade que familiarizavam as novas gerações com a cultura letrada.

A partir do final do século 18, os Estados-nação se apropriam das instituições escolares, homogeneizando os currículos sem, entretanto, abrirem mão de boa parte dos métodos prioritariamente apoiados em

Assim como a sala de aula dialogou e acolheu primeiramente o livro e, mais tarde, o computador, era de se esperar que o mesmo ocorresse com os aparelhos celulares. A questão é que o regramento para o uso precisa ser debatido

livros didáticos.

Desde o final do século 19 e ao longo de todo o século 20 houve iniciativas voltadas à interpeção desse primado da cultura impressa: os recursos audiovisuais como mimeógrafos, projetores de slides, retroprojetores e similares, além do cinema e televisão na escola.

Tais expedientes didáticos, ao mesmo tempo que complementavam, se contrapunham à cultura impressa. Mas nenhum deles chegou a confrontar tão violentamente a primazia do texto tipográfico, fenômeno que se constata na atualidade com a cultura digital.

Cabe lembrar que as tecnologias mencionadas, além de bem recebidas, qualificaram as atividades de ensino. Por essa razão, traz perplexidade a proibição legal pura e simples do celular, o que fere algo muito caro aos educadores: a autonomia escolar.

Assim como a sala de aula dialogou e acolheu primeiramente o livro e, mais tarde, o computador, era de se esperar que o mesmo ocorresse com os aparelhos celulares. A questão é que o regramento para o uso precisa ser debatido e acordado entre gestores, docentes, estudantes e suas famílias.

Diante da obrigatoriedade do cumprimento da lei é imperioso que os poderes públicos criem canais de comunicação que discutam e aprimorem medidas com a finalidade de garantir que se faça um bom uso pedagógico dos aparelhos eletrônicos portáteis.

Inteligência artificial e o desafio regulatório brasileiro

Como o país pode liderar a regulamentação ética da IA em meio a desafios legislativos

Marcelo Senise

Sociólogo e marqueteiro, é idealizador do Instituto Brasileiro para a Regulamentação da Inteligência Artificial (Iria), sócio fundador da Comunica 360° e CEO da Conect.IA

Inteligência artificial (IA) está rapidamente se tornando essencial em vários aspectos de nossas vidas, mas o avanço dessa tecnologia põe em evidência a necessidade de regulamentações que garantam seu uso ético e protejam a privacidade. Atualmente, o Brasil enfrenta o desafio de criar um debate legislativo que seja profundo e coeso sobre a IA.

No ano passado, o Congresso se manteve quase irresponsavelmente silente em relação à defesa da democracia, uma posição que poderia ter comprometido gravemente as eleições municipais. Felizmente, graças à sensibilidade e à atuação enérgica do Tribunal Superior Eleitoral (TSE),

foram estabelecidas normativas que impediram o uso malicioso da IA, garantindo, assim, o andamento justo e seguro do processo eleitoral.

A eleição do próximo presidente da Câmara dos Deputados constitui um momento crítico para promover um marco regulatório eficaz. O novo líder poderá criar uma comissão especial encarregada de analisar detalhadamente todos os projetos de lei sobre IA em tramitação no Legislativo, incluindo normas sobre proteção de dados, uso ético da IA na segurança pública e a gerência de algoritmos em áreas sensíveis como a saúde.

A abordagem fragmentada atual impede uma compreensão

completa das complexidades vinculadas à IA. Sem uma visão integrada, corremos o risco de soluções inadequadas e de não abordarmos completamente as implicações éticas, econômicas e sociais. Portanto, adotar uma estratégia conjunta é essencial para promover o uso seguro e ético da IA.

O futuro presidente da Câmara desempenhará um papel crucial ao liderar esse esforço. Além de fortalecer seu legado político, ele poderá posicionar o Brasil como um líder global em práticas responsáveis de IA por meio da formação de uma comissão especial que reunirá diversas expertises e definições para proteger direitos dos cidadãos e incentivar a

O novo presidente da Câmara poderá criar uma comissão especial encarregada de analisar detalhadamente todos os projetos de lei sobre IA em tramitação no Legislativo

inovação tecnológica sustentável.

Como presidente do Instituto Brasileiro de Regulamentação da Inteligência Artificial (Iria), defendo firmemente a criação dessa comissão especial no Legislativo. É um passo necessário para consolidarmos um conjunto normativo robusto que vai assegurar os direitos dos cidadãos e alavancar o potencial tecnológico do país de maneira ética.

Um conjunto regulatório bem estruturado permitirá que o Brasil enfrente os desafios da revolução digital com segurança e se iguale a economias que já adotaram modelagens normativas avançadas em IA. Ao seguir diretrizes proativas, poderemos tomar como base exemplos internacionais de sucesso e desenvolver soluções que conciliem inclusividade e equilíbrio social.

A inteligência artificial, por ser um elemento fundamental nas estruturas econômicas e sociais, requer uma regulamentação inovadora que garanta direitos fundamentais ao mesmo tempo que possibilite o crescimento tecnológico.

Esse é o desafio e a oportunidade de que o Brasil tem pela frente, para guiar a nação em direção a um futuro mais próspero e justo no cenário global da tecnologia.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Posse de Trump

“Em posse, Trump ataca Biden e anuncia emergência nacional na fronteira” (Mundo, 20/1). Assemelha-se mais a um falastrão representante de uma potência em declínio. Enquanto isso, do outro lado, sem contar vantagens, a China caminha célere para se tornar em breve a maior potência econômica e militar do mundo.

Mateus Vaz de Sá (Goiânia, GO)

*

Só haverá um poder capaz de interromper este desmonte civilizatório. E a reação virá da natureza enfurecida pelos danos ambientais ocasionados pela gestão Trump. Terão dimensões devastadoras e Trump precisará usar boa parte de seu tempo para reconstruir cidades destruídas e lidar com o desencanto e revolta da população. Quem viver verá.

Beatriz Alvares (Campinas, SP)

Expectativas

“Donald Trump chega ao segundo mandato fortalecido e radicalizado” (Mundo, 19/1). Os EUA são um barril de pólvora dentro de um incêndio, estão prestes a mergulhar na sua segunda guerra civil.

Marcelo Alvarez Ghibu (Santos, SP)

*

De um capitalismo que se aprofunda em crise, há sempre dois caminhos apenas: recusa do capitalismo por revolução ou aprofundamento do capitalismo pelo fascismo. É a lógica da história, que os acontecimentos do século 20 confirmaram —e os do século 21 também.

Fábio Nascimento (Uberlândia, MG)

Atitudes contra ausência

“Steve Bannon diz que pedirá sanções contra o Brasil por impedir Bolsonaro de ir à posse” (Mundo, 20/1). Não fora a tragédia de saber de gente de igual quilate ocupar cargos públicos aqui e alhures, até seria cômico. Certa está Hillary: tem que cair na gargalhada com a turma do Tiririca. Trágico, mas cômico.

Franklin Magalhaes Ribeiro (Aracaju, SE)

Diplomacia

“Lula diz que não quer briga com Trump e que torce por ‘gestão profícuo’ do americano” (Mundo, 20/1). O Brasil precisa buscar uma boa relação com outros grandes e pequenos países. Isso inclui se dar bem com China, Rússia e EUA, sejam os líderes quais forem.

Felipe Araújo Braga (São Paulo, SP)

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R\$ 29,90 (plano mensal)

EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R\$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA

VENDA AVULSA
seg. a sáb.

dom.

ASSINATURA MENSAL*
Todos os dias

SP	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 204,90
MG, PR e RJ	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 209,90
DF e SC	R\$ 8,90	R\$ 11	R\$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 9,90	R\$ 12	R\$ 314,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 14,90	R\$ 15,50	R\$ 361,90
Outros estados	R\$ 15,90	R\$ 16,50	R\$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%



O presidente dos EUA, Donald Trump, discursa em cerimônia de posse no Capitólio, em Washington

Shawn Thew/Pool via Reuters

Projeto de nação

“Lula diz que 2026 já começou e que não quer entregar país ‘de volta ao neonazismo’” (Política, 20/1). Não basta discursos antinazistas. Tem que arrumar aquilo que o povo reclama. Lula tem que cobrar dos partidos aliados se eles vão ou não lançar candidatos e, a partir daí, reformular o seu ministério, colocando pessoas capacitadas e de atitudes gerenciais.

Petrônio Alves Corrêa Filho (Três Lagoas, MS)

*

O problema de comunicação desse governo vem de Lula. Cabe ao chefe definir o que e como se comunica cada ação governamental.

Marcia Ciarallo Pescuma (São Paulo, SP)

*

O presidente Lula se mostra lúcido e disposto a lutar pela democracia! E vamos juntos lutar pela construção de um país melhor!

Gustavo Carvalho Melo (Juiz de Fora, MG)

Puxão de orelha

“Lula dá bronca em Haddad após crise do Pix e diz que portarias sensíveis devem passar pelo Planalto” (Mercado, 20/1). A bronca indireta revela falta de franqueza para uma conversa leal, mesmo que seja dura. Haddad é hoje sucessor natural, isso o transforma em alvo de conspiração dentro do próprio PT.

João B. de Souza (São Paulo, SP)

*

Não tinha nada de sensível. A Receita deve aprimorar suas ferramentas para identificar sonegadores. Errou o governo ao voltar atrás.

Paulo César de Oliveira (Franca, SP)

Violência de gênero

“Carta a Vanessa Barbara” (Bianca Santana, 19/1). A ferida é de todos nós. Vamos limpando, curando, abrindo esses espaços.

Suzana Ivamoto (São Paulo, SP)

*

O relato é chocante. Recomendo a todos os homens que ouçamos com espírito crítico e desarmado para reconhecermos o que fazemos de errado há tanto tempo.

Victor Gomes (São Paulo, SP)

Sob medida

“‘Dedico minha vida a trazer mais fofura para o mundo’, diz criador de cachorros” (Mônica Bergamo, 18/1). O horror dos horrores. As pessoas precisam saber como as matrizes de reprodução são exploradas até ficarem em estado deplorável.

Debie dos Santos Bastos (São Paulo, SP)

Cautela e paixão

“É preciso coragem para amar, mesmo que não exista romantismo hoje” (Luiz Felipe Pondé, 19/1). Talvez falte para algumas pessoas focarem menos em si mesmas para entender que a doação ao próximo é um ato de amor, independente de religião.

Fernando Alves (São Paulo, SP)

Retirada

“Moradores reclamam de derrubada de bosque com 100 árvores para dar lugar a prédio em Perdizes” (Cotidiano, 20/1). Corte de árvores, seja por qualquer motivo, dói. Praticamente todos os lugares que hoje são ocupados um dia integraram biomas naturais. O mais triste é que esse avanço não tem limites.

Angela Oliveira (Brasília, DF)

ATMOSFERA

São Paulo



Fonte: www.climatempo.com.br

Hoje		Hoje	
Rio	25° 39°	Brasília	18° 30°
Ribeirão	22° 33°		
Amanhã		Amanhã	
Rio	25° 37°	Brasília	19° 30°
Ribeirão	22° 35°		

SP E SUAS VOZES

Visitas guiadas a cemitérios contarão história de grandes personalidades, de Eunice Paiva a Cacilda Becker

O QUE Visitas guiadas a dois cemitérios paulistanos contarão a história de personalidades sepultadas nos locais, como a advogada Eunice Paiva, retratada no filme “Ainda Estou Aqui”, as atrizes Cacilda Becker e Nair Bello e o empresário Assis Chateaubriand.

SERVIÇO

- “Araçá e Suas Vozes”, domingo (26), às 10h, no cemitério Araçá (av. Dr. Arnaldo, nº 666, Pacaembu);
- “Necrópole São Paulo e Suas Vozes”, sábado (25), às 18h, no cemitério São Paulo (r. Cardeal Arcoverde, nº 1.250, Pinheiros).

AÇÕES DE SAÚDE

Prefeitura de São Paulo faz iniciativas de orientação para o combate à hanseníase

PROGRAMAÇÃO

- 21.jan, às 9h: Orientação e panfletagem no terminal Grajaú (r. Giovanni Bononcini, nº 77, Parque Brasil);
- 22.jan, às 10h: Caminhada com profissionais da saúde e pacientes no parque Cidade de Toronto (av. Cardeal Motta, nº 84, City América);
- 24.jan, às 10h: equipes de saúde estarão no terminal Parque Dom Pedro 2º (av. do Exterior, sem nº, Sê).

SISU 2025

A etapa de inscrições para o SisU (Sistema de Seleção Unificada) 2025, que dá vagas em instituições públicas de ensino superior, termina hoje, às 23h59.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 21.JAN.1925



Portuguesa vai inaugurar o seu campo de futebol no Cambuci

A Portuguesa promoverá no domingo (25) a inauguração da sua praça de esportes na rua Cesário Ramalho, no Cambuci, em São Paulo, onde era o campo de futebol do clube Recreativa do Cambuci. A fim de melhorar as instalações do local, a agremiação da cruz de Aviz fez os necessários retoques, deixando o espaço à altura dos outros campos de futebol do Campeonato Paulista. O festival inaugural na rua Cesário Ramalho constará de duas partidas: Corinthians x Braz Athletico e Germania x Portuguesa.

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Mentaliza

Em meio a cortes orçamentários no ano passado, a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) pagou cursos de "mindfulness" para redução de estresse de seus funcionários por R\$ 40 mil e de oratória persuasiva por R\$ 33 mil, além de palestra sobre felicidade no trabalho por R\$ 23 mil. Também contratou curso de inglês para quatro diretores, por R\$ 50 mil. Ao longo de 2024, a agência foi atingida pelo ajuste fiscal do governo. A dotação discricionária caiu de R\$ 331,5 milhões para R\$ 289,4 milhões.

SANIDADE A agência diz que as ações fazem parte de iniciativas para capacitar servidores e promover o bem-estar no trabalho. Segundo a ANTT, no ano passado 27% dos afastamentos de servidores foram relacionados a problemas de saúde mental ou emocional. "Considerando o número total de dias de afastamento, essas questões representaram 47% do total".

NÃO É COMIGO Presidente do PP, o senador Ciro Nogueira (PI) diz que a cobrança feita por Lula na reunião ministerial aos partidos da base para que apoiem sua reeleição não se aplica à legenda. Isso apesar de o ministro do Esporte, André Fufuca, ser filiado à sigla. "Para nós isso não tem efeito. Não participamos de indicação, não tem nada partidário", diz. Segundo ele, a presença de Fufuca no alto escalão é uma decisão individual do ministro, sem respaldo partidário. "A grande maioria do partido continua querendo ser oposição".

CATRACA... A Justiça Federal do Ceará suspendeu por tempo indeterminado a cobrança de ingressos para visitantes do Parque Nacional de Jericoacoara. Em 2024, o local foi concedido pelo ICMBio à iniciativa privada por 30 anos, com investimento previsto de até R\$ 1 bilhão. Moradores apontam risco de terem de pagar para acessar a Vila de Jericoacoara, cujo único acesso é por meio do parque.

...LIVRE O consórcio Urbia Cataratas Jericoacoara, que administra o parque, diz que o acesso de moradores e trabalhadores da vila permanecerá gratuito, conforme regulamentado pelo contrato de concessão, e que o processo de cadastramento já está em andamento. Procurado, o ICMBio não se manifestou.

TREM DE POUSO O governo Lula estuda construir dois aeroportos executivos no Pará para estimular o turismo, em meio à realização da COP 30, em novembro. A iniciativa está sendo articulada pelos ministros Celso Sabino (Turismo) e Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos). O projeto prevê obras em áreas cedidas pelo governo do estado na região metropolitana de Belém e na Ilha de Marajó.

GAZETA Às vésperas da volta às aulas, Pernambuco está sem titular efetivo à frente da Secretaria de Educação. A pasta é comandada por um interino desde a saída de Alexandre Schneider, em 9 de janeiro. Auxiliares da governadora Raquel Lyra (PSDB) minimizam a situação e dizem que os trabalhos na secretaria continuam normalmente.

E NÓS? A ANPPE, entidade que representa policiais penais em todo o país, critica a PEC da Segurança por ter "esquecido" a categoria e negligenciado a execução penal, o que, afirma, vai gerar um fortalecimento das organizações criminosas. "Isso é repetir os erros do passado e comprometer o futuro da segurança pública no Brasil", diz a associação em nota.

Com Danielle Brant, José Matheus Santos e Victoria Azevedo



Lula posa com seus ministros ao fim da primeira reunião ministerial do ano Gabriela Biló/Folhapress

Lula diz que 2026 começou, cobra ministros, pede mais povo e empodera Sidônio

Novo chefe da Secom defende, durante a primeira reunião ministerial do ano, que presidente tenha mais destaque nos próximos dois anos

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) disse, na reunião ministerial desta segunda (20), que a campanha eleitoral de 2026 já começou e que ele e sua equipe precisam trabalhar para eleger um novo governo e assim não entregar o país "de volta ao neonazismo", em referência à gestão do seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL).

Segundo participantes da reunião, ele disse ainda não saber se será candidato no próximo pleito presidencial e citou a necessidade de "eleger um sucessor".

Ele também cobrou seus ministros para que evitem medidas que tragam desgastes ao governo federal e que trabalhem para aumentar as entregas. Teria dito que 2025 é o "ano da verdade".

Na estreia em reunião ministerial, o novo ministro da Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência), Sidônio Palmeira, ganhou destaque no evento, apresentou proposta de comunicação do governo e defendeu que o presidente esteja mais em primeiro plano na política de comunicação da gestão.

Lula teria se queixado do excesso de eventos no Palácio do Planalto e disse querer mais cerimônias com o povo.

Ele fez a primeira reunião ministerial de 2025, na residência oficial da Granja do Torto. O encontro, que durou mais de sete horas, acontece em meio ao desgaste do governo com a crise do Pix e à expectativa de uma nova reforma ministerial.

Em sua fala inicial, transmitida ao vivo, o presidente citou o cenário eleitoral de 2026, jogando para a oposição a responsabilidade por ter antecipado o processo.

"Dois mil e vinte e seis já começou. Se não por nós, porque temos que trabalhar, capinar, temos que tirar todos os carrapichos, mas pelos adversários, a eleição do ano que vem já começou. Só ver o que vocês assistem

na internet para ver que já estão em campanha. A antecipação de campanha para nós é trabalhar, trabalhar, trabalhar e entregar o que o povo precisa", disse.

Quando a reunião já não era mais transmitida, Lula teria falado sobre as eleições presidenciais e repetido em alguns momentos a possibilidade de eleger um sucessor. Teria admitido que pode não ser candidato, por motivos alheios a sua vontade, lembrando incidentes sofridos no ano passado, como pane no avião presidencial e a queda no banheiro.

Houve também dúvidas entre os presentes sobre se Lula fazia um paralelo com ele próprio ao citar o caso do agora ex-presidente americano Joe Biden, que demorou para desistir da reeleição.

Segundo relatos, Lula teria dito que o resultado nos EUA poderia ter sido outro se Biden tivesse desistido da candidatura a tempo de lançar outro nome que não a vice, Kamala Harris.

Também cobrou seus ministros por mais entregas e deu bronca, com o intuito para evitar medidas que possam provocar desgastes ao seu governo. Pediu centralização nas medidas e atos do governo no Planalto, para evitar ruídos.

Ele não citou casos específicos, mas ficou evidente para os pre-

sentes que falava do episódio da instrução normativa da Receita Federal que ampliava a fiscalização sobre transações de pessoas físicas via Pix que somarem ao menos R\$ 5.000 por mês. O governo recuou da medida.

"Daqui para frente, nenhum ministro vai poder fazer uma portaria que depois crie confusão para nós sem que passe pela Presidência através da Casa Civil. Muitas vezes a gente pensa que não é nada, faz uma portaria qualquer e depois arrebenta e cai na Presidência da República", afirmou.

Segundo interlocutores, cobrou duramente Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) e Carlos Fávaro (Agricultura) por não apresentarem planejamento para baratear o preço dos alimentos.

Afirmou ainda que pretende participar de eventos mais junto à população, e querer "mais povo" e "mais rua".

A posição acontece no momento de troca na Secom, com a saída de Paulo Pimenta e a chegada de Sidônio. A fala do novo ministro apresentou uma nova proposta de comunicação do governo. Ele apontou falha no conjunto formado por política, gestão e comunicação, que estariam rodando em rotações diferentes.

Sidônio disse que pretende alçar ainda mais ao primeiro plano a figura de Lula, com mais entrevistas e aparições públicas. E pediu que os demais integrantes do governo evitem declarações off-the-record, jargão jornalístico que significa que não será identificado na reportagem.

Também falou em criar uma central de monitoramento e resposta rápida de crise, no Planalto, sem mencionar a crise do Pix.

Interlocutores apontaram que Lula não tratou especificamente da reforma ministerial, que é aguardada para as próximas semanas. Catia Seabra, Marianna Holanda, Renato Machado e Victoria Azevedo



A antecipação de campanha para nós é trabalhar, trabalhar, trabalhar e entregar o que o povo precisa

Lula (PT)

presidente da República chamando seus ministros a mostrarem serviço em suas pastas

‘Posso fugir agora, qualquer um pode’, diz Bolsonaro ao criticar Moraes por barrá-lo

Ex-presidente aparece chorando em vídeo postado pelo seu filho Carlos nesta segunda-feira, segundo ele, devido à posse de Trump

Lucas Leite

BRASÍLIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), por ter barrado a sua participação na posse do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que ocorreu nesta segunda-feira (20). A declaração foi dada ao canal AuriVerde Brasil no YouTube.

“Um juiz que é o dono de tudo aqui no Brasil. É o dono da sua liberdade. Ele abre inquérito, ele te ouve, ouve o delator. Ele é o promotor, ele é o julgador, ele encaminha o seu juiz para fazer parte de audiência de custódia, tudo ele! Tira teu passaporte. Ele pode fugir. Eu posso fugir agora. Qualquer um pode fugir”, afirmou Bolsonaro.

Na última quinta-feira (16), Moraes negou o pedido do ex-presidente para viajar aos Estados Unidos. Na decisão, o ministro do STF mencionou a existência de risco de fuga do ex-mandatário, indiciado em casos como o da trama golpista de 2022.

Bolsonaro reafirmou nesta segunda que havia sido formalmente convidado para o evento em Washington. Moraes disse na semana passada que não foram apresentados documentos que comprovassem a veracidade do convite feito por Trump para participar da cerimônia de posse.

“Eu fui convidado. Toda a imprensa do mundo todo divulgou isso aí. Como a imprensa do mundo todo está divulgando que eu fui proibido de ir para lá por causa de uma decisão de um juiz”, afirmou Bolsonaro.

O magistrado, na semana passada, também justificou sua decisão com base no histórico de declarações públicas de Bolsonaro em favor da fuga de condenados.

O vereador Carlos Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente, publicou na tarde desta segunda vídeo em que o ex-mandatário aparece chorando. “Jair Bolsonaro se emociona com a posse de Donald Trump”, diz a legenda.

Pela manhã, o ex-mandatário postou uma foto da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) em Washington com a mensagem “grande dia” — um bordão que costuma usar.

Em sua participação no canal no YouTube nesta segunda-feira, Bolsonaro mais uma vez questionou os motivos de sua inelegibilidade e afirmou que, caso não seja candidato nas eleições de 2026, isso será um indicativo de que “não há democracia” no Brasil.

“Já tá difícil falar em democracia hoje em dia, né? Mas eleições, sem oposição, não é de-



Eduardo Bolsonaro, Michele Bolsonaro e Heloisa Bolsonaro em Washington para a posse de Trump Reprodução Heloisa Bolsonaro no Instagram

mocracia. Deixa o povo decidir. Isso não é democracia? Alguns falam, ‘quem seria o seu reserva para 2026 se você não vier?’ Se eu não vier, é sinal que não tem democracia”, afirmou.

No último sábado (18), o ex-presidente já havia afirmado que espera contar com o apoio de Donald Trump para reverter sua inelegibilidade. “Com toda certeza, se ele [Trump] me convidou, ele tem a certeza que pode colaborar com

a democracia do Brasil afastando inelegibilidades políticas, como essas duas minhas que eu tive.”

No entanto, Bolsonaro não explicou de que forma essa situação poderia ser feita. “Só a presença dele, o que ele quer, só ações. Não vai admitir certas pessoas pelo mundo perseguindo opositores, o que chama de lawfare, que ele sofreu lá. Grande semelhança entre ele e eu. Também sofreu atentado.”

O ex-presidente está impedido de concorrer até 2030 em razão de duas decisões do Tribunal Superior Eleitoral relacionadas a ataques infundados ao sistema eleitoral e ao uso político das comemorações do 7 de Setembro de 2022.

Legalmente, um outro país não tem qualquer ingerência sobre o sistema jurídico brasileiro.

Ao canal no YouTube nesta segunda-feira, o ex-presidente afirmou que se emocionou ao se despedir da ex-primeira-dama Michelle no aeroporto de Brasília, no fim de semana, e expressou o desejo de estar com a esposa nos Estados Unidos.

“Logicamente queria estar do lado dela. Por isso a gente chora, né? Por que não chorar? Ou eu sou uma máquina? Eu tenho as minhas fraquezas. Eu queria estar com ela. Infelizmente não pude estar presente, mas ela foi para lá”, afirmou.

Trump e o declínio americano

Republicano é sintoma de potência em declínio, que reage com postura hostil

Joel Pinheiro da Fonseca

Economista, mestre em filosofia pela USP

“Este momento em diante, o declínio da América acabou.” Para mim, esta frase encapsula o sentimento do novo governo Trump. Um líder como Trump é o sintoma de uma potência em declínio; de um país que não tem mais o domínio mundial que já teve e que reage a isso se fechando e adotando uma postura hostil para o resto do mundo. Os EUA não são mais os campeões autoconfiantes da ordem mundial que ajudaram a criar no pós-guerra; são os primeiros a querer desmontá-la porque ela custa caro demais.

Como de praxe, não se ouviu, nas palavras de Trump, qualquer menção a nações aliadas. O mundo é um imenso cada-um-por-si. Nas relações comerciais, um lado perde e o outro ganha. No comando do Estado mais poderoso do mundo, ele sabe que pode ameaçar nações menores com tarifas, sanções ou mesmo ações militares, e haverá muito pouco que qualquer país ameaçado poderá fazer.

Mesmo que não consiga tudo o que pediu inicialmente (lembrando que exigir muito é o primeiro passo para conseguir algo), ele sai com a vitória: direitos de exploração mineral da Groenlândia; tarifa zero para navios americanos no Panamá; alguma concessão do Canadá. Não sabemos bem como nem quando mas, em algum momento, a chantagem chegará no Brasil.

Algumas de suas promessas são danosas para o crescimento, como tarifas para importações, que encarecerão a vida do consumidor, e redução da imigração, que encarecerá a mão de obra. Mas têm

o efeito desejado de beneficiar relativamente trabalhadores industriais e jovens pouco escolarizados. Diga-se com todas as letras: é legítimo um país votar para colocar fim à imigração ilegal e mesmo para reduzir a imigração legal. Mas ilude-se quem acha que os imigrantes são um problema econômico do país.

Ao mesmo tempo, um conjunto de medidas internas pode compensar o fechamento econômico: a desregulamentação da produção — especialmente ambiental — e o corte de impostos, que deve seguir a todo vapor.

Não duvido nada que o saldo final deste governo seja crescimento econômico, melhora da posição relativa da classe trabalhadora industrial, mais produtos sendo produzidos internamente e inúmeras vantagens ganhas na relação com outros países. Em cada caso, Trump sairá vencedor.

Antes de colocar o bonezinho Maga, contudo, cabe notar que tudo isso cobra uma conta, que será paga por aquele sócio que a gente não consegue ver e, por isso, esquece que existe: o futuro.

Os EUA poluirão como nunca, acelerando as mudanças climáticas e os eventos climáticos extremos para todos nós. Com os cortes de impostos, piora também um problema — esse sim real — da economia americana: a dívida pública, que continuará subindo e acelerando. O mundo mais fechado com os EUA na figura de valentão do parquinho que rouba a merenda dos colegas, por sua vez, terá corroído gradativamente a cooperação entre os países e a boa-fé de todo o mundo democrático com os EUA.

Não quero que me acusem de pessimista. Vá lá: se os bilionários que agora cercam o governo inventarem uma nova tecnologia de baixo custo que resolva a questão climática, ou se o Doge de Elon Musk encontrar gastos trilionários que possam ser cortados sem serem sentidos pela população, os EUA estarão salvos. Na falta desses milagres, contudo, não creio que arroubos de orgulho nacional impedirão o declínio.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEQ. Camilla Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SAB. Demétrio Magnoli

política



Manifestantes enfrentam policiais e queimam ônibus no dia da diplomação do presidente Lula Pedro Ladeira - 12.dez.22/Folhapress

Denúncia anônima alertou sobre quebra-quebra antes da diplomação

Informação reforça suspeita de que golpistas queriam criar cenário caótico que forçasse autoridades a convocar as Forças Armadas antes da posse de Lula (PT)

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Denúncia anônima enviada à Polícia Civil do Distrito Federal afirmou que “índios disfarçados” fariam um “quebra-quebra” em Brasília dois dias antes da diplomação do presidente Lula (PT), em 10 de dezembro de 2022.

O relato reforça os indícios de que a ação em Brasília em 12 de dezembro daquele ano teria sido planejada por golpistas — e não consequência da prisão do chamado cacique Serere Xavante, como alegado na ocasião.

Naquele 12 de dezembro, bolsonaristas tentaram invadir a sede da PF e depredaram a área central da cidade. O grupo quebrou postes de iluminação, espalhou botijões de gás, cercou o hotel onde Lula estava hospedado, queimou carros e ônibus e quase jogou um veículo de um viaduto.

A denúncia anônima de 8 de dezembro dizia que “índios disfarçados” estavam saindo do Paraná com destino a Brasília em vários ônibus para provocar um “quebra-quebra” no dia 10. Um dos motoristas chegou a ver armas de fogo nas bagagens dos passageiros.

“Segundo a denúncia, vários

ônibus estariam saindo da cidade de Cascavel (PR) e região, para uma suposta manifestação de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro em Brasília. Tal manifestação ocorreria no sábado 10/12/2022”, dizia trecho do documento feito pela Polícia Civil.

“Ainda de acordo com o denunciante, os passageiros dos referidos ônibus seriam ‘índios disfarçados’ e que estariam vindo para Brasília a fim de provocar um ‘quebra-quebra’ na manifestação. Além disso, um dos motoristas dos ônibus teria visto armas de fogo na bagagem dos passageiros.”

A Polícia Federal tem revisitado informações sobre os atos de vandalismo do dia 12 de dezembro de 2022 a partir de novos depoimentos. Ao menos um oficial da Polícia Militar do DF foi ouvido pela corporação no final do ano passado, segundo pessoas a par do caso.

A denúncia anônima também reforça a informação levantada pela PF de que golpistas queriam criar um cenário de caos na capital federal que forçasse a convocação das Forças Armadas antes da posse de Lula.

Em contas de WhatsApp vincu-

ladadas ao general da reserva Mario Fernandes, ex-número dois da Secretaria-Geral da Presidência no governo Bolsonaro (PL), a PF encontrou uma convocação para que houvesse um “cenário caótico” em Brasília naquela ocasião.

O comunicado compartilhado pelo WhatsApp dizia ser preciso fazer “a maior mobilização da história do Brasil” em 10 de dezembro “para que o cenário caótico estabelecido a nível nacional seja impossível de ser resolvido sem a convocação das Forças Armadas”.

A mensagem também orientava as pessoas a repassarem a convocação individualmente e apagarem depois: “Depois de mandar essa mensagem e se certificar de que as pessoas a receberam, apague-a. Para que não fique registrado em nenhum WhatsApp”.

O relatório final em que Bolsonaro e Fernandes foram indiciados por tentativa de golpe não explica por que o ato de 10 de dezembro de 2022 foi frustrado.

Lula foi diplomado em 12 de dezembro de 2022 — data antecipada em uma semana a pedido da campanha petista diante dos protestos golpistas em frente a quartéis. A tentativa de invasão da PF



Os passageiros dos referidos ônibus seriam ‘índios disfarçados’ e que estariam vindo para Brasília a fim de provocar um ‘quebra-quebra’ na manifestação. Além disso, um dos motoristas dos ônibus teria visto armas de fogo na bagagem dos passageiros

trecho de documento da Polícia Civil sobre denúncia anônima

ocorreu horas após a cerimônia.

A partir da denúncia anônima de 2022, um documento foi feito pela Divisão de Inteligência Policial da Polícia Civil. O registro foi obtido pela Folha em 2023. Na ocasião, a reportagem procurou a Polícia Civil e as duas polícias para as quais o relatório teria sido enviado, a Polícia Rodoviária Federal e a Polícia Militar do DF.

A assessoria de imprensa da Polícia Civil do DF confirmou ter repassado informações aos órgãos de inteligência da PRF e da PMDF, mas disse não saber o conteúdo diante do sigilo do documento.

“As informações referentes a ações de inteligência policial são restritas aos órgãos de inteligência, ao Poder Judiciário e ao Ministério Público. Nem mesmo os sistemas de informação da assessoria [assessoria de comunicação] acessam o conteúdo desses procedimentos investigatórios”, disse.

“Lembramos também que denúncias anônimas são uma ferramenta importante para o combate à criminalidade, e incentivamos a população a continuar colaborando com a Polícia Civil por meio dos canais disponíveis para esse fim.”

Na ocasião, a reportagem procurou a assessoria de imprensa da Polícia Militar do DF para saber se a denúncia havia sido recebida e se alguma providência havia sido tomada. Não houve resposta.

Por meio da LAI (Lei de Acesso à Informação), a PRF afirmou que a informação foi recebida em 8 de dezembro de 2022, “processada e utilizada para subsidiar o processo decisório dos gestores da PRF à época”, conforme a doutrina de inteligência.

A PRF acrescentou que 245 ônibus foram fiscalizados entre os dias 8 e 10 nos estados que fazem parte do itinerário entre Cascavel (PR) e Brasília, sendo 31 no Paraná, 41 em São Paulo, 73 em Minas Gerais, 91 em Goiás e 9 no DF.

O relatório final da PF que indicou o ex-presidente e outras 36 pessoas por golpe de Estado foi enviado à PGR (Procuradoria-Geral da República) no fim de 2024. A expectativa é de que a PGR decida, ainda neste ano, se denuncia ou não os investigados.

Serere foi preso em dezembro na Argentina. Ele havia sido detido há dois anos, mas obteve o direito de usar tornozeleira eletrônica e quebrou o aparelho, há cerca de seis meses. Ele é réu pela participação nos atos antidemocráticos de 2022.

Manifesto cobra de Lula a indicação de duas mulheres para o STJ

BRASÍLIA Um grupo de magistrados, advogadas e membros da sociedade civil enviou uma carta ao presidente Lula (PT) pedindo a nomeação de duas mulheres para as vagas de ministras do STJ (Superior Tribunal de Justiça).

A reivindicação vem sendo feita com a aposentadoria das ministras Assusete Magalhães e Laurita Vaz.

As duas listas triplas com os nomes para as vagas de ministros foram definidas pelo STJ para o

envio a Lula em outubro passado. Naquele mês, um grupo de 32 coletivos feministas já havia assinado uma carta com o mesmo pedido ao presidente.

Não há prazo para a aprovação de Lula. Depois de passarem por ele, os nomes seguirão ainda para sabatina no Senado.

“A substituição por 2 homens nas 2 cadeiras do Superior Tribunal de Justiça antes ocupadas por mulheres, se concretizada, consubstanciar-se-ia em inegável

retrocesso, inclusive no tocante à imagem de nosso país junto à comunidade internacional”, diz a carta, assinada na quarta (15).

Nas redes sociais, movimentos que apoiam a causa recuperaram trechos do discurso de Lula após o resultado das eleições de 2022, em que ele destacou a importância da participação feminina.

“Ações falam mais alto do que palavras. É hora de mostrar coerência e compromisso com as mulheres brasileiras! A escolha



É hora de mostrar coerência e compromisso com as mulheres brasileiras

Movimentos de mulheres em posts nas redes sociais

de duas mulheres para as vagas no STJ é essencial para não retrocedermos na luta pela igualdade de gênero no Judiciário”, diz o post.

Lula foi criticado no primeiro ano de seu mandato por causa de suas nomeações para o STF (Supremo Tribunal Federal). Ele indicou dois homens para as vagas abertas na corte em seu mandato — Cristiano Zanin e Flávio Dino —, o que deixou o tribunal com uma mulher entre 11 juízes.

Cabral posta vídeo em piscina, e ONG chama de 'símbolo da impunidade'

Condenado por corrupção, ex-governador do Rio de Janeiro provocou reações nas redes sociais após dar dicas de filmes a seguidores

Alécia Sousa

RIO DE JANEIRO Um vídeo publicado pelo ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral sugerindo filmes para os seguidores assistirem gerou repercussão nas redes sociais e até uma nota de repúdio.

Na gravação compartilhada na sexta (17), ele aparece de óculos escuros, em uma piscina com o Pão de Açúcar ao fundo, numa aparição descontraída, típica de influenciadores digitais.

A ONG Transparência Internacional Brasil reproduziu a publicação e disse que o vídeo "se tornará um símbolo da impunidade brasileira para o mundo".

O juiz Marcelo Bretas, responsável pela maioria das condenações do ex-governador e que hoje está afastado provisoriamente de seu cargo, comentou a postagem da entidade e escreveu: "Pois é...".

"Para esse final de semana, tenho três dicas para você", disse Cabral no vídeo, citando "filmes que me emocionaram muito ao

longo da minha vida".

Os filmes mencionados são "Blade Runner" (1982), "Cinema Paradiso" (1988) e "Eles Não Usam Black Tie" (1981).

Procurada, sua assessoria não comentou a repercussão.

A Transparência Internacional disse que ele "ri na cara da Justiça e do povo brasileiro" ao ostentar "o que o Estado não foi capaz de recuperar do que roubou".

"Os crimes de Sérgio Cabral causaram mortes, imenso sofrimento humano, atraso e pobreza. Foram 101 milhões de dólares recuperados em contas no exterior, quase um bilhão de reais do Rio de Janeiro desviados para seu bolso", afirmou a ONG, voltada ao combate à corrupção no mundo.

O ex-procurador Deltan Dallagnol, que atuou em um dos casos de Cabral no Paraná e hoje é filiado ao partido Novo, disse que o ex-governador está "livre, leve e solto, agora como blogueiro" e que o Supremo Tribunal Federal vai gradativamente tirando



O ex-governador Sérgio Cabral posta mensagens a seguidores da piscina de sua casa, no Rio de Janeiro. Reprodução



Os crimes de Sérgio Cabral causaram mortes, imenso sofrimento humano, atraso e pobreza. Foram 101 milhões de dólares recuperados em contas no exterior

Transparência Internacional comentando posts do ex-governador

as condenações "das suas costas".

Cabral, que deixou a cadeia em 2022 após várias condenações por esquemas de corrupção investigados na Lava Jato, mantém perfil ativo produzindo conteúdo para quase 50 mil seguidores. As publicações têm apoio de uma especialista em marketing digital.

Ele ficou seis anos preso preventivamente respondendo a 37 ações, 35 ligadas a desdobramentos da Operação Lava Jato. Ele permanece com um passivo de 33 processos criminais e as penas, somadas, com a anulação de sentenças e mudanças na dosimetria, agora atingem 274 anos.

STF

Barroso viaja à Europa e aos EUA antes da reabertura do ano Judiciário

BRASÍLIA O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, cumpre agenda internacional antes do início do ano Judiciário, em 3 de fevereiro. O ministro vai à Suíça e aos EUA e, em oito dias, visitará ao menos cinco cidades: Davos, Zurique, Princeton, New Haven e Boston.

De acordo com informações da corte, nesta segunda (20), Barroso se encontraria com a vice-presidente de Assuntos Governamentais e Políticas Públicas para a Europa do Google, Annette Kroeber-Riel, em Davos. Na terça (21), será orador em sessão do Fórum Econômico Mundial sobre o Brasil.

Na quarta (22), palestra na Casa Brasil sobre segurança jurídica. No mesmo dia, participará como orador da sessão do fórum sobre segurança digital.

Em Zurique, na quinta (23), o presidente do STF participa de evento do grupo Lide e fala sobre "Visão jurídica e institucional do Brasil e os reflexos na vida do país".

Depois, fará um giro por universidades americanas. No dia 27, em Yale, Barroso falará sobre o funcionamento do Judiciário brasileiro. No dia 28, palestra sobre o papel das Supremas Cortes nas democracias e na resistência institucional ao populismo autoritário na Universidade Princeton.

O ministro encerra a viagem em Harvard, onde fala sobre o papel do Supremo brasileiro.

ENCAMINHADO COM FREQUÊNCIA

Erros na crise do Pix são sintomas de uma doença grave

Falta de credibilidade e dificuldade na comunicação se tornaram armas na mão da oposição

A discussão em torno do Pix escancarou as dificuldades de comunicação do governo federal, ao mesmo tempo em que fortaleceu a oposição nas redes sociais. O vídeo que mais viralizou sobre o tema é do deputado Nikolas Ferreira (PL) com mais de 320 milhões de visualizações em apenas cinco dias.

Para efeito de comparação, os vídeos de Barack Obama, um dos políticos com maior número de seguidores no Instagram, dificilmente chegam aos 10 milhões de visualizações. Nem Kim Kardashian, Trump, Messi, Neymar, Lula e nem Bolsonaro tiveram vídeos com o mesmo alcance. Cristiano Ronaldo é a única exceção. Sua conta no Instagram possui mais de 647 milhões de seguidores e, ainda assim, superou a marca de Nikolas apenas uma vez.

A postagem de Nikolas encontrou enorme ressonância com o sentimento de uma grande parcela das pessoas, e as principais vulnerabilidades do governo exploradas pelo deputado são a

dificuldade de comunicação e a credibilidade junto à população.

Desde o início, o governo enfrenta o desafio de comunicar seus feitos de forma simples e nos formatos adequados para o ambiente digital. Soma-se a isso o fato de que há muitas pessoas tentando se promover nas redes sociais criticando o governo e suas ações, o que dificulta ainda mais a divulgação dos pontos positivos.

Na última terça-feira (14), o presidente Lula oficializou a troca no comando da Secretaria de Comunicação da Presidência da República. Sidônio Palmeira assume a pasta com o desafio de criar uma estratégia de comunicação atualizada e que leve em conta as nuances das redes sociais. É necessário construir uma linguagem que seja capaz de engajar e conectar com as pessoas.

Em suas redes sociais, Lula gravou um vídeo com a jaqueta do Corinthians para anunciar que não haverá taxa no Pix. O formato já é destoante dos demais em sua conta, mas ainda está lon-

No monitoramento da Palver, há vídeos circulando em grupos de direita desde outubro e cujo conteúdo visa minar a credibilidade do governo fazendo associações com a China e outras ditaduras. Nesses vídeos, fala-se na fiscalização das transações digitais como uma forma de controle dos governos ditatoriais sobre sua população

ge da capacidade da direita de se comunicar nas redes sociais.

Nos mais de 90 mil grupos públicos de WhatsApp analisados pela Palver, o vídeo de Lula circulou timidamente. No entanto, outra figura da esquerda conseguiu acertar o tom na comunicação e foi amplamente reproduzida nos grupos. A postagem da deputada federal Erika Hilton (PSOL) foi compartilhada em grupos de esquerda e direita no WhatsApp. No Instagram, o vídeo obteve mais de 40 milhões de visualizações, frente aos 17 milhões do vídeo de Lula.

A falta de credibilidade do governo também foi explorada no vídeo de Nikolas. A confiança da população serve como um escudo contra as fake news. Se há confiança, quando uma informação duvidosa passa a circular, as pessoas dão o benefício da dúvida e aguardam atualizações. Quando não há confiança, é como se qualquer informação fosse consumida sem filtro, despertando as emoções instantaneamente.

No monitoramento da Palver, há

Felipe Bailez e Luis Fakhouri

Fundadores da Palver

vídeos circulando em grupos de direita desde outubro e cujo conteúdo visa minar a credibilidade do governo fazendo associações com a China e outras ditaduras. Nesses vídeos, fala-se na fiscalização das transações digitais como uma forma de controle dos governos ditatoriais sobre sua população.

Quando o tema do Pix ganha destaque no debate público, as informações são deturpadas pelos ruídos causados por esses vídeos que já circulavam. Quando o assunto é trazido, ao invés da pessoa processar como uma nova informação, que pode ou não ser verdadeira, cria-se ressonância com uma memória ruim, que traz sentimento de ameaça e medo.

Enquanto no curto prazo é importante para o governo conseguir acertar o formato e linguagem das redes sociais, no longo prazo o que importa é a construção e fortalecimento da credibilidade. Portanto, o ministro Sidônio tem o desafio de encontrar portavozes que acumulem credibilidade junto à opinião pública ao mesmo tempo em que estrutura uma máquina de comunicação digital.

O resultado nessa empreitada pode indicar como será a performance do governo nas eleições do próximo ano.

política

Tarcísio cumpriu 21% das promessas no governo de SP; 15% estão paradas

Bandeiras de campanha, como privatizar Sabesp e Emae, foram concluídas, mas houve recuos em câmeras da polícia; gestão diz ter cumprido 40% dos compromissos

Matheus Tupina e Victória Cocolo

SÃO PAULO Em dois anos de mandato, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) cumpriu 21% das 124 promessas da campanha de 2022 ao Governo de São Paulo e catalogadas pela Folha.

E, segundo levantamento da reportagem, 44% dos compromissos estão em andamento; 19%, em ritmo lento, e 15%, parados.

Nesse ritmo, ele conseguiu cumprir uma promessa a cada 28 dias de mandato, ligeiramente mais rápido que em 2023, quando foram 30 dias para cada item. Para finalizar os compromissos dentro dos quatro anos de administração, a hipotética média ideal seria concluir um a cada 12 dias.

Os objetivos classificados pela Folha foram estabelecidos durante a campanha eleitoral de 2022, no plano de governo e em falas públicas —em entrevistas à imprensa, por exemplo— no pleito em que venceu Fernando Haddad (PT) e encerrou 28 anos de hegemonia do PSDB.

São 26 promessas concluídas na primeira metade do mandato; 55 em andamento; 24 em ritmo lento e 19 promessas paradas.

A Secretaria de Comunicação do governo, em nota, disse que a gestão alcançou resultados expressivos em todas as áreas de atuação e que teria concluído 40% de todos os compromissos de campanha, com 58% em andamento e 2% pendentes.

Citou ainda políticas públicas como modernização da máquina pública, redução do número de estatais, informatização de serviços para a população e fortalecimento de agências reguladoras estaduais, além de obras como o trecho norte do Rododanel e a Linha 17-ouro do metrô.

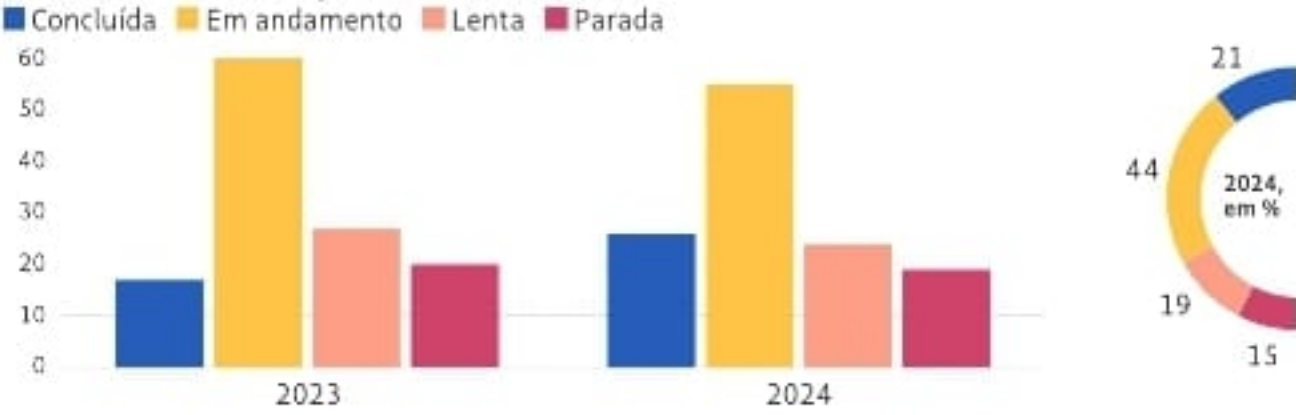
A Folha considerou finalizadas as propostas que tiveram andamento e foram completamente implementadas, como no caso da inauguração de 30 novos Bom Prato —foram abertas 37 unidades por Tarcísio. Mas estão parados os compromissos em que não houve anúncio nem tomada de medidas.

Para uma proposta ser considerada em andamento, deve ter sido anunciada e implementada, ou seja, o projeto ter saído do papel. Um dos casos é a ampliação da acessibilidade nas escolas: o governo injetou R\$ 1,75 bilhão para as escolas investirem no tema, sendo um passo efetivo para a implementação da política pública.

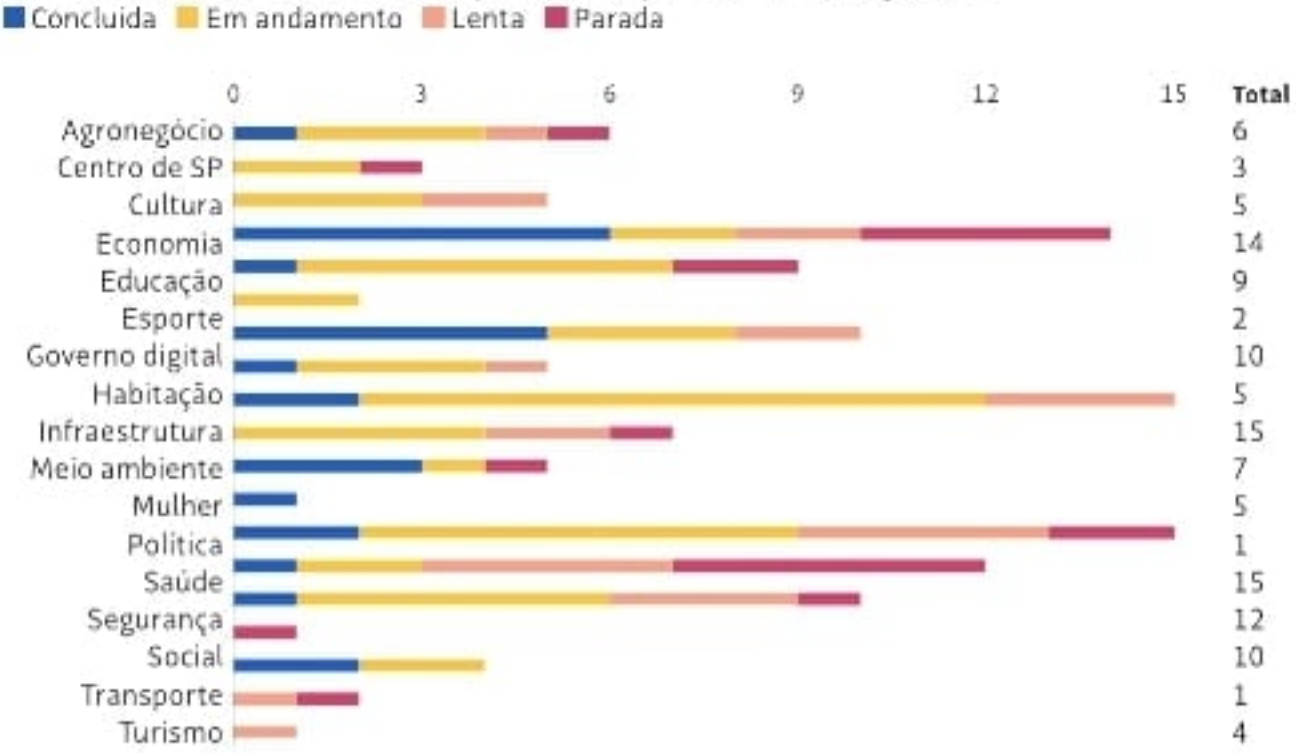
E são classificados como lentos compromissos em que alguma política pública foi anunciada, mas não está em implementação, como a avaliação de servidores públicos por desempenho, que Tarcísio prometeu em seu plano de governo. O Palácio dos Bandeirantes tomou ações indiretas sobre o tema, modernizando os sis-

Progresso no promessômetro de Tarcísio

Acompanhamento geral das promessas de Tarcísio na metade do mandato



Promessas de Tarcísio, acompanhadas por tema e progresso



Fonte: Levantamento de propostas pela Folha



Reprodução @tarcisiogrf no X

Governador comemora posse de Trump nas redes sociais

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), demonstrou seu apoio ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump; em vídeo publicado nas redes sociais, ele usa o boné vermelho com o slogan "Make America Great Again" (faça a América grande novamente) e diz: "Grande dia"

temas de gestão dos funcionários estaduais, mas não tomou atitudes práticas para avaliá-los pelos resultados.

O status atual das promessas foi obtido a partir de informações dos órgãos do próprio governo estadual. Para o cientista político Marco Antonio Carvalho Teixeira, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o percentual é "razoável", já que os números de promessas cumpridas e em andamento somam mais de 60%.

"Raramente o prefeito, por exemplo, consegue entregar mais de 30% do que prometeu no começo do governo. Então, esse balanço é bastante favorável, considerando que tem mais dois anos e também que governadores e prefeitos que buscam a reeleição fazem muitas entregas nos dois últimos anos de governo", afirma.

As áreas de economia (6) e governo digital (5) são as que mais tiveram promessas concluídas até o momento. Não foram finalizados nenhum dos objetivos das pastas de Cultura, Esporte, Meio Ambiente e Transporte e ações para o centro da capital.

Apesar disso, grandes bandeiras do governador, como a privatização da Sabesp (empresa de saneamento básico) e da Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia) foram concluídas no ano passado.

A revisão da política de câmeras corporais usadas por policiais militares passou por reviravoltas e foi do status de em andamento em 2023 para parado em 2024.

Enquanto era candidato, em aceno a aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e contrariando especialistas em segurança pública, Tarcísio afirmou que retiraria as câmeras instaladas nos uniformes dos PMs caso fosse eleito. No ano passado, depois de circularem imagens de um agente jogando um homem de uma ponte durante abordagem, o governador voltou atrás. "Eu admito, estava errado. Eu me enganei, e não tem nenhum problema eu chegar aqui e dizer para vocês que eu me enganei, que eu estava errado, que tinha uma visão equivocada sobre a importância das câmeras [corporais]", disse.

Na mesma ocasião, afirmou que as câmeras são importantes para proteger os policiais. "O discurso de segurança jurídica que a gente precisa dar para os profissionais de segurança pública para combater, de forma firme, o crime não pode ser confundido com salvo-conduto para fazer qualquer coisa, para descumprir regra."

A analista política e pesquisadora Júlia Almeida vê importante medir as promessas para além dos números absolutos, refletindo sobre o grau da dificuldade de implementação e a natureza das propostas e o impacto da sua gestão.

Para ela, é possível avaliar que a execução das propostas de segurança pública pode ser considerada eficiente do ponto de vista de aplicação da agenda de uma polícia "mais violenta", em sintonia com a defesa de aliados do governador, mas não do ponto de vista de aumento da segurança pública da população.

Trump promete tarifas comerciais, mas não assina medidas, e dólar cai pelo mundo

À noite, presidente diz avaliar sobretaxar em 25% importações do Canadá e do México a partir de 1º de fevereiro

Douglas Gavras

SÃO PAULO O dólar caiu em diferentes mercados nesta segunda (20), dia da posse do presidente dos EUA, Donald Trump, depois que autoridades do novo governo sinalizaram à imprensa internacional que o republicano não importaria novas tarifas comerciais em seu primeiro dia no cargo.

Trump até citou as tarifas no discurso de posse e afirmou, após o fechamento dos mercados, que estava pensando em impor taxas de 25% sobre importações do Canadá e do México e que a ação poderia ocorrer em 1º de fevereiro.

O motivo, segundo ele, é que esses países permitem que "um enorme número de pessoas" e a droga fentanil entrem nos EUA.

O republicano afirmou que não estabelecerá uma data para possíveis tarifas sobre importações chinesas, já que o tema está sujeito a mais discussões.

Os temores eram que o novo governo já daria início de imediato a uma nova — e ainda mais severa — edição da guerra comercial. Não houve assinatura de medidas com imposição de novas tarifas, e a mudança de tom deu alívio momentâneo aos mercados globais.

Moedas como o euro, o dólar canadense, o peso mexicano e a libra esterlina fecharam o dia com altas de 1% a 1,5% em relação ao dólar. O índice DXY, que mede o desempenho da moeda americana em relação a outras divisas fortes, chegou a cair mais de 1%.

No Brasil, o Banco Central vendeu nesta segunda-feira um total de US\$ 2 bilhões em dois leilões com compromisso de recompra realizados durante a manhã. O dólar encerrou a sessão com queda de 0,36%, a R\$ 6,042. Já a Bolsa subiu 0,41%, aos 122.855 pontos.

Durante a campanha, Trump prometeu impor tarifas de 10% sobre as importações globais — 60% sobre produtos chineses e uma sobretaxa de 25% sobre produtos canadenses e mexicanos.

Caso isso se concretize, a política protecionista do republicano poderá prejudicar os fluxos comerciais, aumentar os custos de produção e provocar retaliação, sobretudo da China.

Trump prometeu uma revisão do sistema de comércio exterior e disse que os EUA vão estabelecer uma espécie de "serviço de receita externa".

"Em vez de tributar nossos cidadãos para enriquecer outros países, vamos taxar e tributar países estrangeiros para enriquecer nossos cidadãos", disse.

"Estamos estabelecendo o serviço de receita externa para coletar todas as tarifas e taxas. Serão enormes quantias de dinheiro que entrarão em nosso Tesouro, provenientes de fontes estrangeiras", disse, no discurso de posse.

O republicano também criticou



Donald Trump chega ao Capitólio para a cerimônia de posse de seu 2º mandato como presidente dos EUA. Kenny Holston/The New York Times/AFP

R\$ 6,04

foi a cotação do dólar no Brasil no encerramento do pregão desta segunda-feira (20), queda de 0,36%

US\$ 2 bi

foi o quanto o BC injetou no mercado nesta segunda, em leilões com compromisso de recompra

a presença de navios chineses no Canal do Panamá — que ele antes já havia ameaçado retomar.

Na avaliação de parte dos analistas, Trump adiou a imposição de tarifas enquanto aposta que outras medidas irão reduzir preços de energia e aliviar a inflação.

"A crise inflacionária foi causada por gastos excessivos maciços e aumento dos preços da energia", disse Trump em seu discurso de posse, ao sugerir que o aumento da produção de petróleo reduziria os preços.

As medidas incluem aliviar os encargos regulatórios sobre a produção de petróleo e gás natural no Alasca e declarar emergência energética para impulsionar a produção de eletricidade. A agência Bloomberg ouviu de funcionários do governo que a Casa Branca irá fazer estudos antes de tomar alguma medida mais drástica no comércio exterior.

Segundo Lia Valls, pesquisadora associada do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas e professora da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Trump sabe que mexer nas tarifas provocaria efeitos internos também, como aumento de preços que prejudicam as indústrias americanas.

"Mas isso não quer dizer que ele não vá fazer. Em seu outro mandato, com a guerra comercial, o comércio dos EUA com a China diminuiu, mas o déficit com os chineses não caiu. Todo o mundo revidou, inclusive a União Europeia, e ele teve de renegociar."

Para o presidente-executivo da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil), José Augusto de Castro, é um bom sinal

que um anúncio concreto de tarifas não tenha sido feito na posse do norte-americano.

"Trump demonstra bom senso, se tomar as decisões com planejamento e baseado em dados, sem fazer algo por impulso. Em seu mandato anterior, ele, por impulso, queria forçar a China a comprar US\$ 10 bilhões em produtos dos EUA, o que não aconteceu. Se ele esperar um pouco antes de tomar qualquer ação, ver se as medidas são corretas, estará dando um bom sinal."

Castro reforça que a imposição de tarifas conforme o político havia prometido em campanha poderia gerar insegurança no mercado, que desconfia de medidas dessa natureza. "Ele pode tentar fazer alguma coisa simbólica. Se cumprir as promessas, pode desorganizar a economia mundial."

Para Welber Barral, consultor e ex-secretário de Comércio do Brasil, Trump deve ter sido alertado quanto aos danos de impor repentinamente as tarifas prometidas durante a campanha.

"Mas é fato que ele fez uma promessa direta, principalmente citando China, México e Canadá, e deve usar isso como forma de pressão contra esses países. Lembrando que precisamos ficar atentos, já que ele também mencionou os países do Brics como alvo, o que inclui o Brasil."

Os analistas complementam que a China é o país diferente daquele que Trump rivalizou em seu primeiro mandato e que o asiático ganhou peso e voz no cenário internacional. No intervalo em que Trump esteve longe da Casa Branca, a economia da Índia também ganhou desta-

que e participação internacional.

À Reuters o chefe de Macroeconomia do Monex Europe, Nick Rees, disse que um alívio parece ter tomado os mercados, com a perspectiva de que as tarifas de Trump não serão para já.

"Ainda assim, achamos que essa confiança pode ser um pouco exagerada, já que a imposição de amplas tarifas no primeiro dia de mandato sempre foi algo improvável. A questão é o que será feito depois da posse", pondera.

Já os analistas da Pictet Wealth Management destacaram a presença de duas forças conflitantes no novo gabinete de Trump: os linha-dura que devem empurrar o governo em direção a impor tarifas pesadas sobre as importações e aqueles com uma visão mais favorável ao livre mercado.

"Embora a gente suspeite que um bom grau de volatilidade ainda vá persistir por algum tempo, esperamos que seu primeiro ano coincida com uma nova valorização do dólar e das ações dos EUA", disse também à agência o economista sênior de mercados da Capital Economics, James Reilly.

Além da reforma no comércio dos EUA com o exterior, Donald Trump assume o cargo com uma agenda que abrange repressão à imigração, cortes de impostos e flexibilização da regulamentação de criptomoedas.

"Trump teve um mandato anterior imprevisível, então nosso trabalho é garantir que o país esteja pronto para qualquer cenário", disse o ministro das Finanças do Canadá, Dominic LeBlanc, à Associated Press.

Colaborou Vitor Hugo Batista

Leia mais da pág. A12 à pág. A16

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack

painelsa@grupofolha.com.br

Nem Pix, nem nada

A crise que derrubou a fiscalização de transferências via Pix frustrou intenções da Receita e da Polícia Federal de fechar o cerco sobre fintechs usadas em esquemas de lavagem de dinheiro. Ambas conduzem uma investigação para desbaratar o uso dessas instituições por organizações criminosas. Permitir o monitoramento de fintechs abertas para escamotear lavagem de dinheiro e outros crimes foi um dos motivos para a instrução normativa que ampliava o controle de operações, especialmente via Pix. Mas ela foi atacada pela oposição com informações falsas e derrubada pelo governo.

BARREIRA... O caso em curso é um desdobramento da operação Recidere (Reincidência, em uma tradução do italiano), delagada há cerca de um ano e que envolvia o doleiro Leonardo Meirelles, que foi sócio de Alberto Youssef, investigado pela Lava Jato. A inteligência da PF e a da Receita encontraram evidências de outros grupos que continuaram usando fintechs, sem que a Receita pudesse verificar as movimentações realizadas pelas pessoas físicas.

...DESFEITA Segundo pessoas próximas à investigação, o fisco tem controle sobre as demais instituições financeiras porque elas enviam relatórios por uma plataforma conhecida como e-financeira. A instituição normativa revogada obrigava fintechs e qualquer outra instituição de pagamentos a informar sobre a movimentação de seus clientes, inclusive com o Pix. Hoje, a Receita não tem acesso a informações financeiras do Banco Central, que centraliza todas as informações, protegidas por sigilo.

GAROTO-PROPAGANDA O chef Erick Jacquin se vestirá de Coronel Sanders, empresário norte-americano fundador da rede de fast food KFC, para divulgar o novo sanduíche da marca, o Crunch Salad. O lanche fará parte do cardápio da empresa a partir desta terça (21). Apesar de ser conhecido pela alta gastronomia, Jacquin diz que entrou na parceria porque o produto tem ingredientes naturais. A campanha, da DM9, prevê oito filmes no TikTok, Instagram e X. Neles, o chef, com seu sotaque afrancesado, garante que a rede usa "Frangón de verdade".

É SOPASSAR O aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), é o primeiro a implantar um sistema de embarque de passageiros totalmente biométrico e automatizado, contemplando, inclusive, áreas restritas. Com ele, não será mais preciso cartões de embarque. A Gol será a primeira a operar com os novos equipamentos. A Azul, maior companhia em número de voos e destinos atendidos a partir de Viracopos, também deve adotá-la nos próximos meses. Para o próximo ano, a concessionária do aeroporto oferecerá a tecnologia de biometria para também realizar o despacho de bagagens, bem como na identificação de passageiros nas salas VIP e no Duty Free.

CHEIRO DE DINHEIRO O megainvestidor norte-americano Warren Buffett investirá R\$ 150 milhões no Brasil por meio da Lubrizol, indústria química da Berkshire Hathaway, conglomerado que superou US\$ 1 trilhão no ano passado. Boa parte do dinheiro investido será usado para criar o terceiro laboratório de pesquisa em cosméticos da empresa, que já tem centros de desenvolvimento na China e na Espanha. Essa indústria movimentou US\$ 27 bilhões no país por ano. O Brasil é o quarto maior mercado de cosméticos do mundo, atrás de EUA, Japão e China.

com Stéfanie Rigamonti

Plano de Trump pode ter efeitos dramáticos na economia global, mas é difícil saber o que virá

Análise

Ainda se sabe pouco do que presidente quer e de sua capacidade operacional, legal ou política de implementar medidas; risco é de ricochete na cara dos americanos

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Cobrar mais imposto de importação, limitar o comércio exterior e baixar impostos domésticos sem ter receita alternativa é uma fórmula para cozinhar um prato de inflação e juros mais altos. É o que diz a opinião sensata, óbvia e convencional sobre o efeito da implementação de algumas das promessas de Donald Trump.

Em tese e tudo mais constante, parece razoável acreditar que assim seja. Claro que são essas as medidas que podem ter impacto mais imediato na economia americana e do mundo. Donos de dinheiro grande nos EUA acreditam que guerra comercial haverá e, portanto, acreditam ao menos em dólar mais forte (por causa de taxas de juros mais altas).

Mas, ainda nesta segunda (20) da posse, pouco se sabia do que Trump vai querer fazer de fato, da extensão ou profundidade dessas medidas e em sua capacidade, operacional, legal ou política, de implementá-las. Além do mais, a depender do que fizer em outras áreas e do resto do mundo, seu programa de governo pode ter efeito ainda mais drásticos ou dramáticos.

Trump adiou por algumas semanas o anúncio da alta de impostos de importação e outras medidas restritivas contra China, seus aliados Canadá e México e sabe-se lá quais países. Não é possível nem especular sobre o tamanho do efeito das restrições.

No limite maior, podem desandar em uma guerra comercial global, com efeitos secundários sobre atividade econômica, investimentos, fluxos de capitais, preços e condições financeiras. Se moderadas, podem redundar em renegociações de acordos, como Trump já o fez com Canadá e México, ou em concessões de outros parceiros comerciais —Trump é negociador, da barganha. Os aumentos de "tarifas" (impostos de importação) seriam então limitados, com prejuízos contidos para alguns setores da economia americana. Parece óbvio, claro, mas nem os americanos têm ideia do que virá.

O déficit fiscal do governo federal em relação a sua receita é o maior em 50 anos, afora nos anos pós-estouro da crise de 2008 (2009 a 2012) e na pandemia.

Nesses períodos, o governo foi em parte e na prática financiado pelo Fed, o banco central dos EUA. O Fed também na prática



Simpatizante de Trump em pub em Londres. Foto: Toby Melville/Reuters

subsidiou o setor privado, com ações que redundaram em juros menores. Além do mais, o tamanho da dívida em relação ao PIB era de 39,2% em 2008. Em 2012, foi a 70%. Para 78,9% em 2019 (antes da epidemia). Em 2024, foi a 97,8%. Já se tornou uma preocupação dos donos do dinheiro.

Como vai ser agora? Trump quer manter cortes de impostos para ricos e diminuir impostos para empresas. O déficit primário já é de 3,6% do PIB. Como vai tapar o rombo? Trump diz que vai desmontar o Estado, embora o grosso da despesa sejam Previdência, saúde e defesa. Diz ainda que vai obter dinheiro com mais impostos de importação (que teriam de ser brutais, para render o bastante). Sem ter ideia do programa fiscal de Trump, é muito difícil começar a pensar sobre taxas de juros e dólar ou inflação.

Qual vai ser a reação popular e política se a inflação voltar a subir? Se o custo do financiamento imobiliário aumentar ainda mais? Se o modesto ganho dos salários reais dos anos finais de Joe Biden desacelerar a quase nada?

Apesar da onda de bajulação dos muito ricos e aspirantes oficiais a plutocratas, setores prejudicados por tiros no pé de Trump vão ficar calados? Se houver retaliação de parceiros comerciais contra a produção agrícola americana, o que o Congresso vai fazer? Deixar que se explodam? A agricultura emprega e produz relativamente pouco, dado o PIB dos EUA, mas tem muita influência política, no Senado em especial.

No pacote do primeiro dia,

Trump anunciou também a retomada do Canal do Panamá. O que quer dizer? Que vai ameaçar o governo panamenho só para conseguir restrições ao investimento chinês naquele país, por exemplo, e algum favor para empresas americanas (tarifa mais baixa)? Pode ir às vias de fato?

Mesmo sem uso explícito da força, de "marines", vai ser agressivo e ameaçador a ponto de assustar mexicanos ou aliados europeus (e leva-los a tomar providências)? Essa nova política do grande porrete vai ter qual efeito em relações econômicas, em gastos de defesa no resto do mundo?

Imigração. Vai haver impacto bastante, deportações maciças, para afetar o mercado de trabalho (agricultura e serviços perderiam trabalho barato)? Mas em quanto tempo? Em qual dimensão? Vai haver campos de concentração pré-deportação? A deportação vai ser grande a ponto de afetar remessas (de dinheiro imigrante) para países centro-americanos?

De cara, Trump também anunciou uma ampla desregulamentação do setor de energia e combustíveis, o desmonte do programa Biden de transição ambiental e de tecnologia verde e a saída do Acordo de Paris.

Suponha-se que os EUA "perforem", explorem combustíveis fósseis em massa, que mudem sua produção de energia, que tudo isso mexa em preços de energia e no nível de investimento em tecnologias associadas (carro elétrico, baterias, solar etc.). Que os EUA por isso percam vantagens em tecnologia de eletricidade, mas tenham mais energia barata para data centers e inteligência artificial. Mudança grande de fato pode ter impactos amplos em investimento no mundo inteiro.

Trump ameaça também países que queiram driblar o uso do dólar. Não se sabe que tipo de punição econômica pode aplicar (e que não ricocheteie na cara dos americanos). Se for para valer, pode facilitar a fragmentação econômica mundial, o que é uma ineficiência (menos crescimento).

No fim das contas, se o programa Trump em economia e relações internacionais for o que parece nos discursos e levado ao limite, o mundo acabará por ser dividido em esferas de influência, quintais onde outras potências não se metem. Isso quer dizer que a China pode levar Taiwan? Que a Rússia pode ocupar parte do Leste Europeu ou submetê-lo sob ameaça? Que economia resulta disso?

Trump turбина petróleo e revoga meta para carros elétricos nos EUA

Para analistas, novo presidente dos EUA não terá capital político para rever incentivos para a transição verde

Pedro Lovisi

SÃO PAULO A resistência de Donald Trump às políticas climáticas de Joe Biden são bastante conhecidas, mas ninguém sabe ao certo se o novo presidente dos EUA terá, de fato, poder legal e político para caçar os incentivos fiscais a produtores de energia limpa. Por outro lado, é praticamente certo que ele impulsionará a produção de combustíveis fósseis. Nesta segunda-feira (20), Trump declarou emergência nacional na área de energia devido aos custos crescentes no setor, que pressionam a inflação no país. O republicano afirmou também que aumentará as perfurações de poços de petróleo. Ele disse que os EUA “têm mais petróleo e gás do que qualquer nação no mundo, e nós vamos usar isso.”

Quem monitora os avanços da transição energética no mundo se preocupa com potenciais alterações que Trump poderá fazer no IRA, a Lei de Redução da Inflação sancionada por Biden em 2022 e responsável por injetar US\$ 400 bi em projetos de energia limpa nos EUA até o final da década. Os aportes têm sido fundamentais para atrair empresas da indústria verde aos EUA, bem atrás da China no setor.

No fim do dia, o republicano revogou uma ordem de Biden que estabelecia que carros elétricos deveriam representar metade das vendas de veículos novos nos Estados Unidos até 2030.

Nas prioridades elencadas por Trump, conforme documento publicado no site da Casa Branca nesta segunda, um dos itens é “libertar a produção de energia ao encerrar as políticas de ‘extremismo climático’ de Biden.

Assim, caso Trump opte por enviar ao Congresso proposições que impactem esses recursos, é provável que enfrente resistência dos próprios aliados na Câmara e no Senado, ambos são comandadas agora pelo Partido Republicano.

“Acho muito difícil que o Trump consiga zerar os efeitos do IRA, até porque os projetos estão em operação. Ele pode dar uma roupagem nova, mas os investimentos vão continuar acontecendo”, diz

Patricia Ellen, especialista em descarbonização e cofundadora da AYA Earth Partners. ta.

Em análise divulgada no fim de 2024, a consultoria Wood Mackenzie, especializada em transição energética, apontou ser inevitável que os EUA retrocedam em suas ambições climáticas, mas apontou eventuais dificuldades que Trump terá para suspender o IRA.

Mas mesmo que o Congresso não acabe com os incentivos, Trump poderia modificar cronogramas de créditos fiscais, mecanismos de financiamento e bônus adicionais da lei.

A Wood Mackenzie estima que esses possíveis ajustes e o aumento de taxas de importação prometidas por Trump têm potencial de reduzir em um terço as implantações de energias renováveis no país.

O maior impacto deve ser na indústria eólica, que Trump já criticou várias vezes; o presidente eleito comparou turbinas eólicas a lixos e disse, sem comprovação científica, que elas matam baleias. Segundo a Wood Mackenzie, no entanto, esses impactos não mudarão o cenário de longo prazo, já que quase 25 GW (gigawatts) de projetos em desenvolvimento já estão licenciados ou em estágios finais de licenciamento.

Já a energia solar deve continuar a todo vapor, à medida que é improvável que a demanda por painéis solares diminua —ao menos no curto prazo. Na indústria automotiva, espera-se que o Trump revise as metas estipuladas por Biden para os fabricantes reduzirem suas emissões. A legislação começaria a valer em 2027, e é provável que Trump a suspenda.

O republicano deve incentivar a produção de petróleo, gás natural e carvão. Deve, por exemplo, suspender legislação de Biden que estipula metas de emissões para termelétricas.

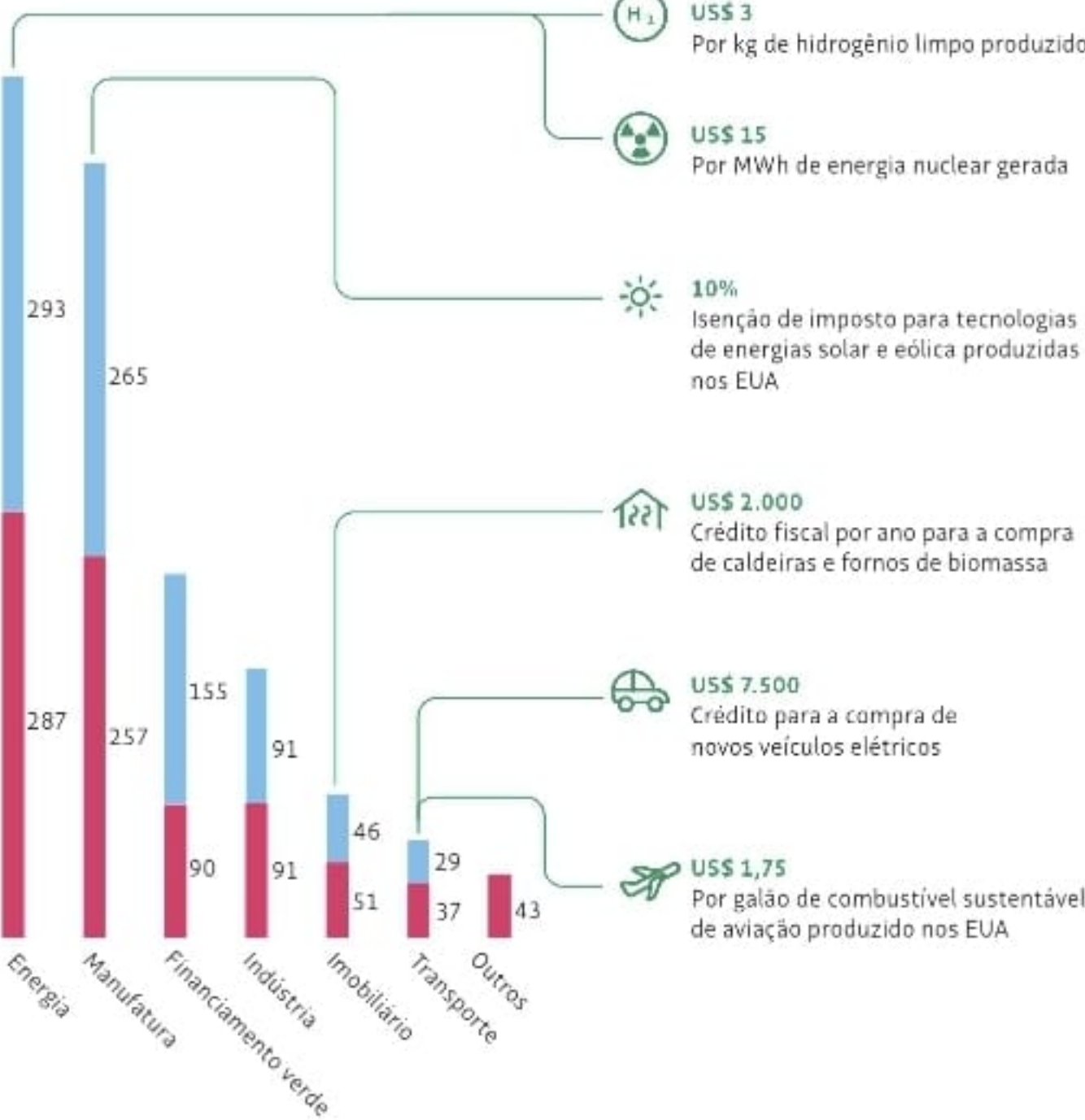
Já no cenário global, Trump deve diminuir recursos transferidos para bancos multilaterais dedicados à pauta ambiental. Ele, inclusive, já prometeu sair do Acordo de Paris, que obriga os países a reportar suas emissões anualmente.

Ainda assim é difícil cravar qual será o novo contexto da transição energética. Principalmente porque democratas conseguiram fazer da pauta algo benéfico para a economia.

Estimativa de gastos por setor nos próximos 10 anos com o IRA

Em US\$ bilhões

Recursos privados*
Recursos públicos



*Estimativa baseada no efeito multiplicador, que geralmente varia entre 1,1 e 1,6 vezes, e na estimativa de financiamento público e privado combinados
Fonte: Instituto Aya, a partir de dados do Credit Suisse e McKinsey & Company

Comunicado de recall aos proprietários dos veículos Taos, ano-modelo 2024.

A Volkswagen do Brasil convoca os proprietários dos veículos Taos, incluídos no intervalo de chassis não sequenciais abaixo relacionados, para o agendamento da inspeção e, se necessário, o reparo do mecanismo do retrovisor externo do lado direito.

MODELO	ANO/MODELO	CHASSIS NÃO SEQUENCIAIS
Taos	2024	RA816262 até RA828067

Data de fabricação dos veículos:
De 23/5/2024 até 7/11/2024.

Data do início do atendimento:
21/1/2025.

Componente envolvido:
Mecanismo do retrovisor externo do lado direito.

Razão técnica:
Uma falha no processo de fabricação do conjunto pode acarretar o desprendimento da parte superior do retrovisor externo do lado direito.

Riscos:
Perda de visibilidade do motorista, potencializando a ocorrência de acidentes com danos materiais, físicos ou fatais aos ocupantes do veículo e/ou a terceiros.

Solução:
Inspeção e, se necessário, o reparo do mecanismo do retrovisor externo do lado direito.

Notificação:
Esse serviço é gratuito e o tempo estimado é de 2 horas.

Para melhor informar e atender os clientes, serão enviadas cartas aos proprietários dos veículos envolvidos nesta ação, para agendamento do serviço em uma concessionária Volkswagen.

Para verificar se seu veículo está afetado nesta ação ou para informações adicionais, consulte a Central de Relacionamento com Clientes pelo telefone 0800 019 8866 ou acesse o site www.vw.com.br



Volkswagen do Brasil

mercado

VAIVÉM DAS
COMMODITIES

Mauro Zafalon

mauro.zafalon@uol.com.br

Hortifrúti pressiona preços, e
industrializados sobem menosEntrada de safra alivia óleo, arroz e
feijão; tendência de alta do café continua

O excesso de chuva em algumas das regiões produtoras afetou a colheita e a oferta de hortifrúti, impulsionando a taxa de inflação dos alimentos neste início de 2025. Esse é um fenômeno recorrente todos os anos.

Já os produtos industrializados e semielaborados começam a ter uma taxa menor de inflação. É o que mostram os dados desta segunda-feira (20) da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). A Fipe divulga semanalmente uma taxa de inflação, sempre acumulando a variação dos preços dos últimos 30 dias, em relação aos 30 imediatamente anteriores.

Na divulgação desta segunda-feira, o instituto apontou uma inflação dos alimentos de 1,12% no acumulado de 30 dias até 15 deste mês, acima do 0,95% do mês cheio de dezembro. A inflação geral do período foi de 0,3%.

As maiores pressões no índice vieram dos hortifrúti, que subiram, em média, 4% para o consumidor. Essa tendência de alta reflete o comportamento dos preços no campo, onde a oferta é menor. As frutas ficaram 2% mais caras no varejo, reflexo da alta de maçã, uva e laranja no campo. Os estoques de maçã estão muito baixos, o que força a alta dos preços, segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).

Os legumes subiram 9,5% em 30 dias no varejo, com liderança do tomate, que ficou 20% mais caro. O calor intenso, no entanto, está antecipando a maturação do produto, e a oferta deverá ser maior nas próximas semanas.

A colheita de batata e de cebola também está sendo afetada por chuvas. A oferta de batata é menor, e os preços sobem. Já os da cebola ficam estáveis no campo, devido aos estoques existentes.

Os produtos industrializados perderam força, devido à alta menor dos derivados de leite e de carnes no varejo, mas os panificados voltaram a subir.

As carnes, após recuperação de preços em dezembro, mantêm alta, mas com intensidade menor. A bovina, que iniciou dezembro com aumento de 9,5%, subiu 1% nesta segunda quadrissemana de janeiro.

A carne suína se mantém estável no campo, o mesmo ocorrendo no varejo, enquanto o frango, embora não suba nas granjas, ainda tem alta de 2% no varejo.

Café e óleo de soja, dois dos produtos que mais pressionaram a inflação nas últimas semanas, pararam de subir. O óleo de soja, que no início de dezembro estava com alta de 8,5%, acumula aumento de 1,23% em 30 dias.

O café havia atingido o pico de evolução na primeira quadrissemana deste mês, com alta de 10% no varejo, mas mostra taxa menor na segunda, com aumento de 8,6%. Soja e café deverão ter comportamento diferentes a partir de agora. A safra de soja, que promete ser recorde, foi iniciada, e a oferta da oleaginosa cresce. A safra de café deste ano deverá ficar abaixo da média, e será o quinto ano de produção aquém do normal, segundo analistas do BBA Itaú.

A dobradinha arroz e feijão joga a favor do consumidor. Ambos estão com queda no varejo. A safra de feijão é boa, e os estoques de passagem são melhores do que os de 2024. Os preços estão com queda de 1,71% nos últimos 30 dias nos supermercados.

O arroz mantém queda no varejo pela quinta semana consecutiva. O plantio desta safra terminou, e as perspectivas de produção são boas. O Cepea aponta preços estáveis no campo, mas a Fipe indica queda de 0,75% no varejo.

1,1%

é a alta da inflação dos alimentos nos últimos 30 dias. Produtos 'in natura' lideram altas, segundo Fipe

Já com problemas, agro
dos EUA deve ser afetado
por ameaças de TrumpEventuais tarifas de importação podem agravar cenário já negativo
de preço baixo de commodities, custo elevado e superoferta de grãos

Placa de apoio de fazendeiros da Pensilvânia a Donald Trump durante a campanha. Jeff Swensen - 16.set.24/Getty Images/AFP

Mauro Zafalon

SÃO PAULO Donald Trump assume a Presidência dos Estados Unidos em um momento muito delicado para a agropecuária do país.

Crescimento do déficit comercial, preços baixos das commodities, custos elevados, superoferta de grãos no mundo, queda de renda e aumento de falências no campo, além de uma pecuária recheada de problemas sanitários, são alguns dos principais problemas vividos pelo setor americano.

Tudo isso leva a uma aceleração interna da inflação dos alimentos, e, se as promessas de campanha forem cumpridas, o presidente trará um cenário ainda mais delicado para o setor. Se o republicano colocar em prática as tarifas de 10% para a maioria dos países e de até de 60% para outros, muitas portas serão fechadas para os produtos americanos.

Um dos focos principais será a China, mas o primeiro mandato de Trump foi um desastre para o campo. O espírito beligerante do presidente trouxe uma perda de US\$ 27 bilhões para o setor de meados de 2018 ao fim de 2019, quando a guerra comercial com a China foi acirrada. Desse valor, 71% foram com soja, e 6%, com sorgo.

Sob Trump, os EUA registraram o primeiro déficit comercial anual do agronegócio após seis décadas contínuas de saldo positivo. O setor não se recuperou, e o cenário atual continua piorando.

As exportações caem, e as importações sobem. Há dez anos, as importações representavam 19% do consumo americano. Atualmente estão em 27%. As exportações para a China somavam US\$ 22 bilhões por ano antes da do primeiro mandato de Trump.

Em seu governo, chegaram a cair para US\$ 10 bilhões. Neste ano, as importações deverão atingir US\$ 216 bilhões, com déficit de US\$ 46 bilhões. Se essas estimativas se confirmarem, as importações americanas vão crescer 77% em uma década.

As novas tarifas de importação prometidas por Trump interferem também na pecuária. Os EUA vivem uma proliferação da gripe aviária. Desde 2022, quando resurgiu a doença no país, foram afetados 136 milhões de aves, em 1.420 focos, espalhados por 51 estados. Em 2024, o mal foi constatado em gado e já se espalha por 17 estados, somando 930 focos.

A negação de Trump sobre os efeitos climáticos anula programas voltados para o setor e, além de inibir novos investimentos, prejudica os produtores que têm projetos em andamento. Para Trump, o aquecimento global não existe. É uma farsa.

A guerra comercial via tarifas deve promover inflação nos EUA. Juros e dólar influenciam a economia global e devem retrainar a demanda para produtos agrícolas.

O novo presidente promete reduzir dinheiro para os programas de conservação de terras em pousio (sem semeadura) e para o seguro rural, em um período de grandes incertezas climáticas. Ele quer tirar o foco dos programas que visam questões climáticas.

A questão da imigração é fundamental para a agricultura em vários estados, principalmente para a Califórnia. Os californianos lideram as exportações do país, com US\$ 25 bilhões, e não há americanos interessados no trabalho do campo para substituir os imigrantes.

Como afeta o Brasil essa política beligerante do Trump? É preciso ver se ele realmente vai co-

locar em prática essas ameaças tarifárias ou se vai ser contido pelas grandes corporações que o apoiam. O Brasil vem aproveitando essa tendência de maior crescimento das importações e de desaceleração das exportações dos americanos. No ano passado, conforme dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior), as exportações do agronegócio atingiram o recorde de US\$ 7,3 bilhões para os Estados Unidos.

O Brasil poderá ganhar mais espaço no mercado externo com eventuais tarifas de Trump. Em parte, porém, esse ganho já vem sendo concretizado desde 2017, quando os chineses passaram a encarar a relação comercial com os americanos com uma dose de desconfiança.

Os chineses, que importaram US\$ 34 bilhões dos americanos em produtos do agronegócio em 2023, não deverão reduzir esse volume para um montante tão baixo como os US\$ 10 bilhões de 2019. Devem aceitar um pouco de pressão de Trump no agronegócio para não perder as demais exportações.

O Brasil exporta produtos essenciais para os EUA, e uma tarifa pesada sobre eles vai custar para o bolso dos americanos. Em 2024, o país vendeu o equivalente a US\$ 1,94 bilhão em café e US\$ 1,1 bilhão em carnes. No primeiro caso, grande parte do café importado pelos EUA tem de sair do Brasil. Com relação à carne, o rebanho americano, que terminou os anos 1990 próximo de 100 milhões de cabeças, está em 88,5 milhões.

Celulose e madeira, outros produtos essenciais nas importações dos EUA, também figuram na lista das principais compras dos americanos no Brasil, e eles não têm outros mercados com tanto produto disponível para recorrer.

colunistas da semana

DOM, Samuel Pessoa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Cândido Bracher / SGO, Marcos de Vasconcelos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cuccolo, Michael Viriato / TER, Michael França / Cecília Machado, Mauro Zafalon / QA, Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman / QUI, Cida Bento / Solange Souto, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva / SEX, Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire / SAB, Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan / Laura Müller Machado



Participantes do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, assistem à posse de Donald Trump em telão Yves Herman/Reuters

Mundo ganhou quase 4 bilionários por semana em 2024, diz Oxfam

GENEVA (SUÍÇA) A julgar pelo novo relatório da Oxfam, organização que milita contra a desigualdade, a era dos nepobabies chegou. Levantamento anual realizado pela ONG britânica indica que 36% da fortuna dos bilionários atuais vem de heranças, e outros 24%, de "monopólios ou conexões com poderosos" —o documento se refere às três categorias como "riqueza imerecida", em oposição à ideia de enriquecimento por trabalho contínuo ou uma ideia genial.

A velocidade com que essas fortunas se expandem, bem como aquela em que novos bilionários surgem, também aumentou. Em 2024, foram 204 novos bilionários, quase quatro por semana, totalizando 2.769 pessoas entre os mais de 8 bilhões de habitantes do planeta. Os cofres desse grupo seletivo engordaram em US\$ 2 trilhões ao todo, o triplo da marca do ano anterior.

Com isso, a Oxfam agora prevê que o mundo criará seus primeiros cinco trilionários dentro de dez anos. A previsão de 2023 era que a marca inédita fosse batida apenas por uma pessoa.

"A riqueza dos dez homens mais ricos do mundo cresceu em média quase US\$ 100 milhões por dia —mesmo que perdessem 99% de sua riqueza da noite para o dia, ainda permaneceriam bilionários", diz o comunicado da entidade.

No entanto, a organização afirma que essa expansão não ocorreu de forma disseminada. O número de pessoas que vive em condições de pobreza não diminuiu significativamente.

Em comunicado, a Oxfam, que prega a adoção de impostos maiores sobre grandes fortunas em nível global, cita nominalmente Elon Musk, o dono do X e da Tesla e agora detentor de um cargo no gabinete do presidente americano, Donald Trump, para relacionar a expansão de poder econômico a tentáculos políticos.

E aponta também uma desigualdade geográfica: embora perfaçam apenas 21% da população global, os países mais desenvolvidos abrigam 68% dos bilionários e 77% de suas fortunas, percentual ainda maior do que o de riqueza global que detêm, 68%. A organização atribui boa parte dessa disparidade ao pagamento de dívidas nacionais, que defende cancelar. IC

204

foi o número de novos bilionários em 2024; ao todo, grupo soma 2.769 pessoas, de acordo com a ONG britânica Oxfam

Incertezas sobre Trump deixam Fórum de Davos em modo de espera

Posse do republicano recalibra participação do Brasil e de outro atores; ministro de Minas e Energia vê oportunidade e vai à Suíça promover energia limpa

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

Luciana Coelho

DAVOS (SUÍÇA) Sem saber a forma que terá um novo governo Trump, empresas, organizações internacionais e representantes de outros governos na reunião anual do Fórum Econômico Mundial em Davos (Suíça) encontram dificuldade em planejar seus próximos passos em um cenário ainda pouco claro.

O americano, que deve participar de uma sessão de perguntas no evento na quinta (23) por meio de teleconferência, tomou posse para seu segundo mandato nesta segunda (20), mesmo dia em que começou a reunião na Suíça. O nível de imprevisibilidade sobre sua gestão, contudo, é citado por executivos, aparece em painéis do fórum, impacta a participação e leva até a uma recalibragem de decisões.

"O tema central aqui hoje é o governo Trump, está todo o mundo esperando para ver as medidas que ele vai anunciar, qual vai ser o impacto inicial disso tudo", afirma Roberto Azevêdo, que já dirigiu a OMC (Organização Mundial do Comércio) e hoje é presidente de operações globais da Ambipar, com longo histórico de participação no fórum.

"Normalmente você vem a Davos, encontra pessoas, faz contatos, planeja investimentos. Esse quadro está muito prejudicado por esse sentimento de incerteza."

Na avaliação do diplomata convertido em executivo, é difícil para muitos desses atores se posicionarem, decidirem investir ou mesmo formularem propostas sem ainda ter clareza do cenário.

A própria organização do evento ressaltou esse momento ao propor painéis como "primeiras impressões da posse nos EUA", "primeiras ideias sobre a nova presidência americana", além de todos os já tradicionais sobre o país. A lista inclui debates sobre a relação com a China, segurança global, comércio e, principalmente, ambiente e energia, temas em que o republicano prometeu uma guinada.

Azevêdo e outros altos executivos brasileiros que lidam com o tema não esperam que os debates sobre clima e energia saiam da pauta, pelo contrário. Mas, ante a possibilidade de mudanças no país mais rico do mundo —Trump deixou claro já na posse que seus investimentos serão em petróleo, e não em energia limpa— alguma recalibragem pode ser esperada.

Tamanha incerteza produz, inclusive, efeitos contraditórios. Um exemplo é a agenda brasileira. O Brasil reduziu sua delegação do governo federal neste ano ao ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia). Ele deveria chegar à cidade alpina nesta segunda-feira e adiou a viagem para participar da reunião ministerial convocada pelo presidente Lula.

Com tempo exíguo e logística complexa, a tendência do ministro era a de cancelar a via-



O tema central aqui hoje é o governo Trump, está todo o mundo esperando para ver as medidas que ele vai anunciar, qual vai ser o impacto inicial disso tudo. Normalmente você vem a Davos, encontra pessoas, faz contatos, planeja investimentos. Esse quadro está muito prejudicado por esse sentimento de incerteza

Roberto Azevêdo ex-diretor-geral da OMC (Organização Mundial do Comércio) e atualmente presidente de operações globais da Ambipar

gem. Mas o discurso de posse de Trump levou o ministério a rever a participação no evento. Na avaliação da pasta, a promessa do americano de ampliar a exploração de petróleo e de dismantelar as medidas de proteção do clima tomadas por seu antecessor abre uma oportunidade para o Brasil ocupar esse espaço.

Com isso, Silveira deve chegar nesta terça a Davos para promover negócios com energia limpa e renovável, ainda que o governo brasileiro também seja um entusiasta do petróleo, ao menos por ora.

A decisão do governo brasileiro de reduzir sua representação no fórum deste ano havia descontentado lideranças empresariais brasileiras, para as quais o país aproveita pouco a vitrine oferecida no encontro de uma semana que reúne quase 3.000 executivos, investidores, representantes de governos, organizações internacionais, acadêmicos e jornalistas.

Neste ano, pela primeira vez, o Brasil tem uma Brazil House para promover o país, iniciativa de um grupo de oito empresas que, ao custo de R\$ 15 milhões, montou um espaço de eventos e debates na principal rua da cidade a fim de "vender" as oportunidades no país.

Silveira, bem como o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso, o governador do Pará, Helder Barbalho, e o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, devem participar de debates no local.

mercado

Doar herança em vida para causas sociais?

Como repensar legado pode fortalecer laços e deixar um impacto duradouro

Michael França

Ciclista, vencedor do Jabuti Acadêmico, economista pela USP e pesquisador do Insper. Foi visiting scholar em Columbia e Stanford

O que fazer com nossas heranças? Visto que, como destaquei em colunas anteriores desta série que tenho feito sobre legado, nossa linha de sucessão vai acabar em um futuro próximo e a transmissão de recursos afeta a trajetória dos herdeiros e o desenvolvimento coletivo.

Veja... Devemos reconhecer que, mais do que o que deixamos, importa como o que deixamos moldará o futuro. O legado é sobre como escolhemos fazer a diferença enquanto ainda estamos aqui. A doação de recursos e de parte de nosso tempo para causas sociais amplifica o impacto que deixamos no mundo quando partimos e, ao mesmo tempo, pode contribuir para fortalecer vínculos familiares e sociais.

Do lado familiar, tem-se que, quando falecemos, é comum haver intensas disputas em torno da herança deixada frequentemente marcadas pela ganância e pelo ressentimento. Não é raro presenciarmos situações em que os filhos e os parentes iniciam verdadeiras batalhas pela divisão de bens antes mesmo de nossos corpos começarem a se decompor no caixão. Há ainda casos extremos de eles torcerem pela morte dos pais para herdar os recursos do trabalho de terceiros.

Tal comportamento, além de desrespeitar a memória de quem partiu, revela como os vínculos familiares podem ser fragilizados quando os bens materiais assumem o protagonismo nas relações. Essa canibalização em torno dos recursos acaba quebrando laços de afeto, perpetuando conflitos que poderiam ser evitados.

Planejar o destino dos recursos em vida é um importante meio não só de evitar conflitos familiares mas também de gerar um relevante impacto na sociedade. Com isso, podemos ver de perto os frutos de nosso legado, acompanhando as mudanças que estamos proporcionando. Ao direcionarmos recursos para o benefício de causas maiores, estamos, ao mesmo tempo, dizendo que reconhecemos que a vida não se limita ao indivíduo ou seu núcleo familiar.

Esse gesto pode até ajudar a fortalecer os vínculos familiares, pois desloca o foco da posse individual para a contribuição coletiva, promovendo um senso de propósito compartilhado entre seus membros. Além disso, uma herança que busca transformar vidas não só honra a memória daqueles que a construíram ao longo das sucessivas gerações mas também inspira gerações futuras a perpetuar esses ideais.

Os casos de doação em vida têm crescido expressivamente nos últimos anos, impulsionados por indivíduos com grandes fortunas, mas também por pessoas menos abastadas que reconhecem o impacto dessas ações. Exemplos como o Giving Pledge, liderado por figuras como Warren Buffett e Bill Gates, têm servido de inspiração global para uma nova forma de atitude em relação à transmissão de riqueza.

Esse movimento reflete mudanças nos valores de algumas famílias, onde a filantropia se tornou um meio para elas ajudarem a reduzir desigualdades e deixar legados. Na próxima coluna, aprofundarei a discussão em torno dos exemplos de pessoas que doaram suas fortunas.

*

Caso tenha interesse, leia as colunas anteriores para acompanhar a discussão desta série sobre legado, algumas estão disponíveis só no site da Folha. Por fim, como de costume, o texto é uma homenagem a uma música. Desta vez, a escolhida foi "Canção Para Você Viver Mais", interpretada por Pato Fu.

Eufrazio

Pequim diz que TikTok decidirá se aceita proposta de Trump ‘de forma independente’

Nelson de Sá

PEQUIM A porta-voz do Ministério do Exterior da China, Mao Ning, afirmou que o TikTok deve “decidir de forma independente” o que fazer, em resposta à proposta do presidente dos EUA, Donald Trump, para que metade da empresa passe a ser de capital americano.

A pergunta, segundo o relato oficial: “O TikTok retomou as operações graças aos esforços de Trump, mas ele disse que quer um acordo que dê aos EUA 50% da propriedade da joint venture. Qual é a atitude da China em relação ao acordo do TikTok com Trump?”.

A resposta da porta-voz: “Sempre acreditamos que a operação e a aquisição de empresas devem ser baseadas nos princípios do mercado, e as empresas devem decidir de forma independente. Se uma empresa chinesa estiver envolvida, ela deve cumprir as leis e regulamentos chineses”.

A plataforma, tirada do ar nos EUA no domingo (19), retornara no próprio dia, poucas horas depois, com mensagem aos usuários afirmando ser “resultado dos esforços do presidente Trump”.

Em nota à parte, a chancelaria chinesa informou que, também no domingo, o vice-presidente Han Zheng, representante do país na posse de Trump, se reuniu com o CEO da Tesla e do X, Elon Musk, anunciado como futuro integrante do governo americano. De acordo com a Bloomberg, Musk é cogitado para adquirir o TikTok.

Segundo o relato chinês, no encontro Han convidou o empresário a “fazer novas e grandes contribuições para os laços econômicos e comerciais mais próximos entre a China e os EUA”. E Musk teria falado que “a Tesla está pronta para aprofundar o investimento na China e para representar um papel positivo na promoção das interações econômicas”.

Em seu perfil no X, plataforma que controla, o empresário americano não comentou a reunião, mas fez um registro sobre o TikTok: “Tenho sido contra o banimento do TikTok por muito tempo, porque isso vai contra a liberdade de expressão”.

E acrescentou: “Dito isso, a situação atual em que a operação do TikTok é permitida nos EUA, mas a operação do X não é permitida na China, é desequilibrada. Algo precisa mudar”.

Questionada sobre a cobrança de Musk, a porta-voz Mao Ning respondeu que Pequim “gerencia a internet de acordo com a lei e, desde que cumpra as leis e regulamentos da China e forneça produtos e serviços seguros e confiáveis, dá boas-vindas a empresas de internet de todo o mundo para se desenvolverem na China”.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSVALDO CRUZ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 05/2025 – OBJ.: Contr. de empr. Especial, em prestação de serviço de limpeza de terrenos (roçagem, capina e raspagem com empacotamento dos resíduos) e fornecimento de mão-de-obra, de equípam. e mat. necessários, incluso EPIS E EPCs, em todo perímetro urbano do muníc. de Osvaldo Cruz-SP, p/ período de 12 meses. A data da realização dos lances será no dia 06/02/25 às 09:00 h. O Edital encontra-se disp. no site da Mun. www.osvaldocruz.sp.gov.br, botão Menu Transp., Submenu Licit.,

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA
TERMO DE ADIAMENTO DE ABERTURA DOS ENVELOPES
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 150/2024
OBJETO: Registro de preços para futuras e eventuais aquisições de materiais destinados para o Centro de Hemodiálise do município de Itapira/SP.
A Prefeitura Municipal de Itapira torna público, para conhecimento dos interessados, que fica **ADIADA** “sine die” a sessão pública de abertura dos Envelopes Propostas e Documentos apresentados nos termos do Edital nº 0216/2024, Pregão Eletrônico nº 150/2024. Maria Sueli Rocha Langhi, Secretária Municipal de Saúde, Itapira, 20 de Janeiro de 2025.

UASG – INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preço
Nº DA CONTRATAÇÃO 90051/2025 - Nº Processo: 147.00028693/2024-06
Objeto: Registro de preços para contratação(ões) futuras de ÁCIDOS GRAXOS ESSENCIAIS 100 ML.
Total de Itens Licitados: quantidade de itens licitados (quantidade por extensão)
Valor total da licitação: Sigiloso
Disponibilidade do edital: 17/01/2025 - **Horário:** das 09h00 às 17h59
Endereço: Avenida Itaipuera, 981 - Indústrias CEP 04029-000
Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/editais?q=&status=recebendo_proposta&pagina=1
Entrega das Propostas: a partir de 15/01/2025 no site: www.gov.br/compras
Abertura das Propostas: 31/01/2025 às 09:00h no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP.

UASG – INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preço
Nº da Contratação: 90079/2025 - Nº Processo: 147.00032077/2024-41
Objeto: Registro de preços para contratação(ões) futuras de BOLSAS PARA COLETA DE SANGUE (DUPLA E TRÍPLA)
Total de Itens Licitados: quantidade de itens licitados (quantidade por extensão)
Valor total da licitação: Sigiloso
Disponibilidade do edital: 20/01/2025 - **Horário:** das 09h00 às 17h59
Endereço: Avenida Itaipuera, 981 - Indústrias CEP 04029-000
Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/editais?q=&status=recebendo_proposta&pagina=1
Entrega das Propostas: a partir de 20/01/2025 no site: www.gov.br/compras
Abertura das Propostas: 03/02/2025 às 09:00h no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP.

UASG – INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preço
Nº da Contratação: 90111/2025 - Nº Processo: 147.00033273/2024-33
Objeto: Registro de preços para contratação(ões) futuras de AQUISIÇÃO DE BOLSAS DE COLUSTOMIA
Total de Itens Licitados: quantidade de itens licitados (quantidade por extensão)
Valor total da licitação: Sigiloso
Disponibilidade do edital: 17/01/2025 - **Horário:** das 09h00 às 17h59
Endereço: Avenida Itaipuera, 981 - Indústrias CEP 04029-000
Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/editais?q=&status=recebendo_proposta&pagina=1
Entrega das Propostas: a partir de 15/01/2025 no site: www.gov.br/compras
Abertura das Propostas: 30/01/2025 às 09:00h no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE SUSPENSÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
LEI Nº 14.133/2021 - Edital nº 682/2024 - Processo nº 101.595/2024 - Modalidade: Concorrência Pública Presencial nº 031/2024, de tipo melhor proposta, em razão da combinação do critério de MENOR VALOR DE TARIFA com o de MELHOR TÉCNICA, nos termos do artigo 15, V, da Lei Federal nº 8.987/19 - **AMPLA PARTICIPAÇÃO** - **Objeto:** Concorrência para a outorga de concessão para exploração dos serviços públicos de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada dos esgotos sanitários no Município de Bauru, pelo prazo de 30 (trinta) anos - **Interessadas:** Secretária Municipal de Obras, Em virtude de representação protocolada junto ao TCE/SP, por determinação do Egrégio Tribunal, fica **SUSPENSA** a sessão de abertura da Concorrência. Bauru, 20/01/2025 - José Roberto dos Santos Júnior - Diretor da Divisão de Licitação.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE ABERTURA
Encerra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90027/2025, UASG 450161, Processo nº 01-P-42690/2024, do tipo menor preço, centrado no Registro de Preço de Tendo da Coagulação para Grupo Cirúrgico, com Contrato. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 04/02/2025 às 09h00, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (licitacoes.gov.br). O Edital no íntegro encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pt-br>). Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo - D.O.E.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
LEI Nº 14.133/2021 - UASG: 986219 - Edital nº 746/2024 - Processo nº 155.465/2024 - Modalidade: Pregão Eletrônico nº 609/2024 - do tipo MENOR PREÇO POR LOTE, AMPLA PARTICIPAÇÃO - **MODO DE DISPUTA ABERTO** - **Objetivando:** CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURÍDICA ESPECIALIZADA PARA LOCAÇÃO DE VEÍCULO SEMINOVOS (MÁXIMO DE 02 ANOS DE FABRICAÇÃO), TIPO HATCH OU SEDAN, CONFORME AS ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NO ANEXO I (TERMO DE REFERÊNCIA). Interessadas: Diversas Secretarias Municipais e Gabinete da Prefeitura. Notificamos aos interessados que o processo em epígrafe com data para processamento do prego prevista para o dia: 17/01/2025 às 09h. **FOI PRORROGADO**, em virtude de alteração no edital. **Finalidade:** Período para entrega das propostas: 21/01/2025 às 09h até 05/02/2025 às 08:59h. Data prevista para abertura da sessão pública: dia 05/02/2025 às 09h. Informações e edital na Secretaria de Administração/Divisão de Licitações, sito na Praça das Cerejeiras, 1-59, Vila Neomy - 2º andar, sala 10 - CEP: 17.014-500 - Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e telefone (14) 3235-1145 ou através de download gratuito no site www.bauru.sp.gov.br, ou pelo Id contratação PNCP: 46137410000180-1-001185/2024, ou através do site <https://www.gov.br/compras/pt-br> - Nº 98609/2024, onde se realizará a sessão de prego eletrônico, com os licitantes devidamente credenciados. Bauru, 20/01/2025 - José Roberto dos Santos Júnior - Diretor da Divisão de Licitação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
LEI Nº 14.133/2021 - UASG: 986219 - Edital nº 027/2025 - Processo n.º 88.953/2024 - Modalidade: Pregão Eletrônico nº 003/2025 - do tipo MENOR PREÇO POR LOTE - **AMPLA PARTICIPAÇÃO - MODO DE DISPUTA ABERTO** - **OBJETO:** AQUISIÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE PNEUS, CONFORME ESPECIFICAÇÃO CONSTANTE NO ANEXO I E III DO EDITAL - **PELO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇO.** Interessadas: Secretarias Municipais, Corpo de Bombeiros e EMDURD. Período para entrega das propostas: 22/01/2025 às 09h até 04/02/2025 às 09h. Data prevista para abertura da sessão pública: dia 04/02/2025 às 09h. Informações e edital na Secretaria de Administração/Divisão de Licitações, sito na Praça das Cerejeiras, 1-59, Vila Neomy - 2º andar, sala 10 - CEP: 17.014-500 - Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e telefone (14) 3235-1077 ou através de download gratuito no site www.bauru.sp.gov.br, ou pelo Id contratação PNCP: 46137410000180-1-000019/2025, ou através do site <https://www.gov.br/compras/pt-br> - Nº 98003/2025, onde se realizará a sessão de prego eletrônico, com os licitantes devidamente credenciados. Bauru, 20/01/2025 - José Roberto dos Santos Júnior - Diretor da Divisão de Licitação.

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - Negociação Coletiva 2025/2026
O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral de Piracicaba e Região - **SINTRAMOMERPE**, CNPJ nº 56.979.677/0001-78, usando das atribuições estatutárias que lhe são conferidas, **CONVOCA** todos os **Movimentadores de Mercadorias em Geral e Logística**, associados ou não associados, para participarem de Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 31/01/2025 às 11h00 (onze horas) em primeira convocação, ou em segunda chamada às 12h00 (doze horas), em qualquer horário, na Rua Benjamin Constant, nº 1.575, Bairro Centro, Piracicaba/SP, CEP: 13400-005, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Discussão para montagem de pauta de assuntos a serem tratados; 2) Eleição do Síndico para o quadriênio 2025/2026, ficando os interessados habilitados com quem de direito, representante dos trabalhadores associados e empregados integrantes da categoria profissional; 3) Dar poderes à Diretoria do Sindicato para negociar com as empresas filiadas ao Trabalho com os segmentos de trabalhadores de Atividades Gerais e Logística, para o período de 2025/2026, data-base 31 de fevereiro; 4) Decretação de Assembleia em caráter permanente, em toda a jurisdição do Sindicato, até o esgotamento final dos Normas Trabalhistas da Categoria; 5) Instituir e/ou manter a conta de custo/contribuição para trabalhadores associados e avulsos; 6) Na eventualidade de fracasso nas negociações, instituir disputa coletiva; 7) Autorizar o exercício do direito de greve na forma da Lei 7.783/89 em caso de ruptura nas negociações; 8) Encargos de poderes à diretoria para firmar acordos, contratos e renovação dos contratos firmados com advogados para a propositura de demandas coletivas, autorizando a propositura de novas ações e utilização de as arbitrais, inclusive quanto à atuação individual ou coletiva; 9) Assuntos Gerais de Interesse da Categoria. Na mesma data, às 12h00 (doze horas) em primeira convocação, ou em segunda chamada às 14h00 (quatorze horas), em qualquer horário, no mesmo local 0202/025, todos os **Movimentadores de Mercadorias em Geral e Logística**, associados ou não associados, para participarem de Assembleia Geral Extraordinária para fins de registro de oposição a conta de custo/contribuição, ficando os trabalhadores convocados a essa oportunidade, registram eventual oposição ao desconto destinado ao custo de atuação da entidade sindical e negociação coletiva. Piracicaba, 20 de janeiro de 2025. Diretor Presidente: **Edson Randini**



O ministro Fernando Haddad (Fazenda) ao lado de Lula na sanção da reforma tributária, na semana passada Ueslei Marcelino - 16.jan.24/Reuters

Lula dá bronca em Haddad e diz que tema sensível deve passar pelo Planalto

Discurso vem dias depois da crise do Pix; em discurso, chefe do Executivo afirma querer mais controle sobre ministérios

Marianna Holanda, Victoria Azevedo e Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deu bronca, nesta segunda-feira (20), de forma indireta, em seu ministro Fernando Haddad (Fazenda), por causa da mais recente crise do Pix. Ele sinalizou ainda que quer aumentar o controle sobre atos dos ministérios.

Lula não detalhou como seria essa mudança de fluxo das medidas, mas isso aumentaria ainda mais o poder de Rui Costa (Casa Civil) nos atos da Esplanada. Costa e Haddad já têm quedas de braço em diferentes decisões.

"Daqui para a frente, nenhum ministro vai poder fazer uma portaria que depois crie confusão para nós sem que passe pela Presidência através da Casa Civil. Muitas vezes a gente pensa que não é nada, faz uma portaria qualquer e depois arrebenta e cai na Presidência da República", afirmou.

Lula não mencionou diretamente Haddad ou a instrução normativa da Receita Federal que ampliava a fiscalização sobre transações de pessoas físicas via Pix que somarem ao menos R\$ 5.000 por mês.

Ao final do encontro, que durou cerca de sete horas, o ministro Rui Costa disse que não haverá mudança formal nos fluxos da Esplanada, mas que será preciso garantir maior "centralidade".

"Independentemente de qual é o instrumento, se é instrução normativa, se é portaria, se é decreto, é importante em qualquer medida de governo, em qualquer ministério, que a gente tenha centralidade nas decisões e nos

anúncios", disse.

"[Se] Vai impactar muitas pessoas, então isso tem que ser discutido com a comunicação, ser feito um plano de comunicação e um plano de implementação para ser feito para que, de novo, esse ano, nós definitivamente não podemos permitir que a mentira prevaleça a verdade", continuou.

Ele negou que ministro da Fazenda tenha saído enfraquecido do episódio. "Haddad não pode ter saído enfraquecido porque não houve nenhuma medida concreta ou verdadeira. O que se montou, de novo, foi uma notícia facciosa, mentirosa, para tentar aterrorizar a população".

A onda de desinformação que seguiu a publicação da nova norma fez o governo admitir derrota e recuar na medida. O tema foi amplamente explorado pela oposição, que saiu vitoriosa com a revogação do texto.

A norma foi defendida até o último momento por Haddad, e teve o novo ministro da Secom, Sidônio Palmeira, como um dos defensores de sua revogação. A análise é de que, quando foi percebida queda no volume das transações, o debate estava perdido.

Lula se irritou com a condução da crise. Tanto ele quanto a Casa Civil afirmam que não tinham conhecimento da medida até a repercussão nas redes sociais.

Entre os pontos criticados, está o fato de uma medida dessa magnitude ter recebido um tratamento burocrático da equipe econômica, sem a definição de uma estratégia de comunicação.

Uma instrução normativa, como a da Receita é um ato técnico, que é assinado pelo segundo es-

“

Daqui para a frente, nenhum ministro vai poder fazer uma portaria que depois crie confusão para nós sem que passe pela Presidência através da Casa Civil. Muitas vezes a gente pensa que não é nada, faz uma portaria qualquer e depois arrebenta e cai na Presidência da República

Luiz Inácio Lula da Silva
presidente da República

“

[Se] Vai impactar muitas pessoas, então isso tem que ser discutido com a comunicação, ser feito um plano de comunicação e um plano de implementação

Rui Costa
chefe da Casa Civil

calão de um ministério, e não tem de passar pela Casa Civil. No início do governo, o Planalto já ampliou os poderes da pasta de Rui Costa sobre nomeações.

O presidente, em seu discurso, elogiou ainda a reforma tributária, sem mencionar ministros envolvidos, como o próprio Haddad ou Alexandre Padilha (SRI).

"Todo mundo sabe o esforço que foi feito para a gente aprovar uma reforma tributária que só vai dar fruto para nós do ponto de vista do atendimento, dos interesses do povo em 2027, mas que vai dar interesse rápido do ponto de vista daqueles que querem fazer investimento no Brasil, daqueles que querem acreditar no Brasil, daqueles que querem vir aqui para ajudar o Brasil a se desenvolver", disse.

Lula falou ainda sobre a importância de ter em mente empreendedores, citados duas vezes em seu discurso. "Não é o povo do anos 1980, não quer apenas ter emprego na fábrica com carteira assinada. É o povo empreendedor e que gosta de ser. Precisamos aprender a trabalhar com essa nova formação do povo brasileiro. Jamais reclamarei pelo fato do povo nos cobrar", disse.

O chefe do Executivo também se queixou na alta do preço dos alimentos. "Se a gente trabalhou reconstrução e união, agora é reconstrução, união e comida barata na mesa do trabalhador, porque alimentos estão caros na mesa do trabalhador", afirmou.

Como a Folha mostrou, o governo percebeu um aumento da insatisfação de autônomos e empreendedores após a crise do Pix e prepara agora uma campanha com foco nesse público.

Na avaliação de aliados do presidente, o diálogo com o segmento já era difícil e piorou ainda mais com a disseminação de fake news sobre a taxa de dessas operações.

Haddad define 25 objetivos na agenda econômica para 2025 e 2026

Adriana Fernandes

Brasília O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, incluiu 25 objetivos da agenda econômica para 2025 e 2026 em sua apresentação durante a reunião ministerial desta segunda-feira (20).

A lista inclui a reforma tributária da renda com a isenção do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física) para quem ganha até R\$ 5.000 combinada com a tributação sobre milionários e o fortalecimento do arcabouço fiscal para permitir o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), além de medidas para a melhoria do ambiente de negócios.

Entre as medidas, a modernização do marco legal de preços de medicamentos, a regulamentação econômica das big techs e o marco legal da inteligência artificial.

Haddad reforçou que a isenção do IRPF valerá a partir de 2026 e será implementada com um mecanismo de imposto mínimo sobre contribuintes de renda muito alta.

A medida foi anunciada no pacote de contenção de gastos, mas o projeto de lei com a mudança ainda não foi encaminhado ao Congresso em meio às resistências do mercado financeiro e setores empresariais. O ministro ainda elencou outras medidas do pacote como a limitação aos super salários no setor público e mudanças na previdência dos militares.

Haddad dividiu as medidas em três frentes de trabalho: estabilidade macroeconômica; melhoria do ambiente de negócios e a implantação do plano de transformação ecológica.

No grupo de medidas ecológicas, a agenda prevê a compra pública com conteúdo nacional, a estruturação do Fundo Internacional de Florestas e o aprimoramento dos critérios de sustentabilidade no Plano Safra.

Em linha com a orientação do novo ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, Haddad reforçou a necessidade de facilitação do empreendedorismo no país para promover a inclusão social.

Apesar de falar da agenda futura, o ministro concentrou a maior parte da sua apresentação nas entregas de 2023 e 2024, fazendo um balanço dos principais indicadores positivos da economia brasileira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Alteração do Edital – Pregão Eletrônico nº 90001/2025 – Processo nº 001/2025

A Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista torna público que o edital do processo mencionado acima, cujo objeto é o registro de preços para aquisição de emulsão asfáltica RL 1C foi ALTERADO – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br no portal de Compras do Governo Federal www.compras.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: (14) 3266.7071/3269.7066. Lençóis Paulista, 20 de janeiro de 2025. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

VISTA CYRELA
FURNISHED BY ARMANI/CASA

DREAMED BY
 CYRELA



FURNISHED BY
ARMANI/CASA



VENEZIA **464 A 883** M²
MILANO **348 A 710** M²

2 CONDOMÍNIOS EXCLUSIVOS E INDEPENDENTES

AVENIDA LOPES DE AZEVEDO, 46 - JARDIM GUEDALA
☎ **4118-4015** / vistacyrela.com.br

Incorporadora: CARDENA PARTICIPACOES SOCIEDADE UNIPESSOA LIMITADA. Vista Venezia com Memorial de Incorporação registrado sob o nº 2, na matrícula 294.794 do 18º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo e projeto aprovado sob o nº 33930-25-SP-ALV. Área não contaminada conforme processo CETESB 45/00294/22 (CETESB.029484/2022-56). Manejo arbóreo e plantio compensatório autorizados, conforme processo administrativo SEI 6027.2024/0005212-4 e Empreendimento Vista Milano com Memorial de Incorporação registrado sob o nº 2, na matrícula 299.547 do 18º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo e projeto aprovado sob o nº 34362-23-SP-ALV. Área não contaminada conforme processo CETESB 45/00294/22 (CETESB.029484/2022-56). Manejo arbóreo e plantio compensatório autorizados, conforme processo administrativo SEI 6027.2024/0005216-7. Projeto Arquitetônico: Afonso Gasperini Arquitetos. Projeto Paisagístico: Benedito Abbud Arquitetura Paisagística. As perspectivas e plantas são meramente ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Acabamentos, quantidades de mobiliários e equipamentos serão entregues conforme Memorial Descritivo do empreendimento. Perspectiva artística da vegetação com porte adulto, que será atingida após a entrega do empreendimento e de acordo com o projeto de paisagem. Imagens ilustrativas. O empreendimento Vista Venezia está localizado na Av. Prof. Francisco Morato, SN - CEP 05521-400 - Jardim Everest, São Paulo - SP e Rua São Cassiano, SN - CEP: 05602-000 - Jardim Everest, São Paulo - SP e o Empreendimento Vista Milano está localizado na Av. Prof. Francisco Morato, SN - CEP 05521-400 - Jardim Everest, São Paulo - SP. Cyrela: Rua do Rocio, 109, 3º andar - Sala 01 - Vila Olímpia - CEP: 04552-000. Comercialização: Cyrela (Cred: 1.7592).



VISTA

CYRELA



REALIZAÇÃO:



J.Safrá Properties

REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO:



CYRELA

mercado

Nubank estuda transferir domicílio para Reino Unido e mira os EUA

DAVOS (SUIÇA) | REUTERS A Nu Holdings, criadora do banco mais valioso da América Latina, o Nubank, considera transferir seu domicílio legal para o Reino Unido, visando uma expansão global que pode incluir os EUA, disse à Reuters o seu fundador e presidente-executivo, David Vélez.

“Estamos pensando ativamente sobre quais são algumas das jurisdições que fazem sentido para considerarmos, à medida que pensamos nos próximos 10 anos de expansão global”, disse nesta segunda (20).

“Estamos considerando o Reino Unido”, acrescentou, alertando que mudanças fiscais trazem “incertezas em termos de jurisdição e onde operar”, em entrevista nos bastidores da reunião anual do Fórum Econômico Mundial em Davos.

Desde que o Nubank iniciou operações em São Paulo há mais de uma década, o banco chegou a mais de 100 milhões de clientes no Brasil, México e Colômbia, tornando-se um dos maiores bancos digitais do mundo.

Vélez disse que o novo governo de Donald Trump, que sinaliza provável adoção de regulações para incentivar ativos digitais, como criptomoedas, deve criar ambiente mais favorável para o Nubank considerar entrar nesse mercado.

“Com os EUA entrando no jogo, fintechs e criptomoedas estão de volta. Quando um governo de repente vê a fintech como algo bom para os consumidores e mais competição, isso torna o mercado mais atraente.”

Embora a Europa seja um mercado relevante do ponto de vista de tamanho, Vélez disse que não é uma prioridade lançar serviços na região, dado o ambiente regulatório e competitivo. Em vez disso, ele disse que uma possível sede europeia poderia servir como uma presença legal para gerenciar o grupo e recrutar talentos.

O Nubank, domiciliado nas Ilhas Cayman, já tem cerca de 40 funcionários trabalhando nos escritórios que abriu em Berlim em 2017.

Perguntado sobre a expansão internacional do banco, Vélez mencionou o investimento do Nubank de US\$ 150 milhões no mês passado no banco digital Tyme Group, sediado em Singapura, que tem 15 milhões de clientes na África do Sul e nas Filipinas.

Eufrázio

PREFEITURA MUNICIPAL DE EMBUABA
Projeto Edital nº 001/2025, processo nos autos do Processo Licitatório nº 001/2025, cujas especificações detalhadas encontram-se no Edital e seus anexos. O julgamento da referida licitação será aberto ao Menor Preço por Item objetivando Registro de Preços para AQUISIÇÃO DE COMBUSTÍVEL para abastecimento da frota municipal. Valor estimado em R\$ 1.410.000,00. 2.2.15 DE DECOMBUSTÍVEL DAS PROPOSTAS E DISPUTA DE LANCES ÀS 09:00 HORAS (Horário de Brasília - DF). Endereço eletrônico da disputa: <http://compras.cemba.ba.gov.br> e 09:00 horas (Horário de Brasília - DF). Endereço eletrônico da disputa: <http://compras.cemba.ba.gov.br> e 09:00 horas (Horário de Brasília - DF). Informações encontradas a disposição no site da Comissão Permanente de Licitação, situada à Avenida São Domingos, 26, Centro - CEP: 15424-019, de segunda-feira à sexta-feira, no horário das 08:00 às 17:00 hs, e das 17:00 às 18:00 hs, pelo telefone (17) 3566-8000 ou através do e-mail: www.cemba.ba.gov.br. Embraba, 20 de janeiro de 2025. MARCOS ANTONIO D'ERMONDE - Presidente

LASIG – INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preços
Nº da Contratação: 90120/2025 - Nº Processo: 147.00031580/2024-30
Objeto: AQUISIÇÃO DE HIO GUIN PARA ANGIOPLASTIA E HIO GUIN PARA HEMODINÂMICA
Total de Itens Licitados: quantidade de itens licitados (quantidade por extenso).
Valor total da licitação: R\$ 1.000.000,00
Disponibilidade do edital: 20/01/2025 - Horário das 08:00 às 17h:00
Endereço: Avenida Itapicuru, 981 - Itaipopolis CEP 04029-000
Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/edital?c=&status=recebendo_proposta&pagina=1
Entrega das Propostas: a partir de 21/01/2025 no site: www.gov.br/compras
Abertura das Propostas: 30/01/2025 às 09:00h no site: www.gov.br/compras. Fonte: DGE/SP e PNCP

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUPI - PE
AVISO DE EDITAL
Processo: 011/2025-Pregão Eletrônico: 008/2025. Objeto Nat.: Aquisição de Gêneros alimentícios destinados ao programa Nacional de alimentação escolar - PNAE, CRECHE, EJA, PRE ESCOLA, ENSINO FUNDAMENTAL do Município de Juquiá/PE. Valor máximo global estimado: R\$ R\$ 3.085.453,42. Limite para acolhimento das propostas: Às 08:00hs do dia 31 de janeiro de 2025. Abertura das propostas: Às 08:00hs do dia 31 de janeiro de 2025. Início da sessão de disputa: ÀS 09:00hs do dia 31 de janeiro de 2025. Informações no site: www.cbnc.org.br, pelo telefone (81) 3779-1464 ou pelo e-mail: cpl_jupa@hotmail.com.
Jupi - PE, 20 de janeiro de 2025.
Cícero Leandro Vieira-Pregoeiro.

Prefeitura de SOROCABA
PUBLICAÇÃO DE REABERTURA - PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 066/2024
Acha-se aberta na Prefeitura de Sorocaba o PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 066/2024 - CPL Nº. 200/2024, destinado ao LOCAÇÃO DE 01 VEÍCULO LEVE TIPO PASSEIO 1.0 FLEX 0KM (04 PORTAS) HATCH PARA A SECRETARIA DE GOVERNO. O limite para o recebimento das propostas no site www.bnc.org.br será até às 09h00min do dia 07/02/2025 e a abertura da Fase de Lances será dia 07/02/2025 às 09h30min. Informações pelos sites: www.bnc.org.br, <https://bit.ly/3N3cfdk> (Licitações II) e <https://bit.ly/3x2RHwz> (PNCP), pelo fone (15) 3238-2149 ou e-mail divulgaopregao@sorocaba.sp.gov.br. Sorocaba, 20 de janeiro de 2025. Tiago Tadeu Torres – Agente de Contratação.

PUBLICAÇÃO DE ABERTURA - PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 141/2024
Acha-se aberta na Prefeitura de Sorocaba o PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 141/2024 - CPL Nº. 370/2024, destinado ao REGISTRO DE PREÇOS DE CONE DE PAPEL DE USO ODONTOLÓGICO PARA ATENDER A REDE MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA. O limite para o recebimento da proposta no site <https://bnccompras.org> será até às 09:00 horas do dia 04/02/2025 e a Abertura da Fase de Lances será dia 04/02/2025 às 09h30. Informações pelos sites <https://bit.ly/3N3cfdk> (Licitações II) e <https://bit.ly/3x2RHwz> (PNCP), pelo fone (15) 3238-2149 ou e-mail divulgaopregao@sorocaba.sp.gov.br. Sorocaba, 20 de janeiro de 2025. Maria Elisa Fernandes Marques – Pregoeira.

PUBLICAÇÃO DE ABERTURA - PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 115/2024
Acha-se aberta na Prefeitura de Sorocaba o PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 115/2024 - CPL Nº. 318/2024, destinado ao REGISTRO DE PREÇOS DE COLETOR DE ARTIGOS PERFURADOR-TANTES DESCARTÁVEL. O limite para o recebimento das propostas no site bnc.org.br será até às 09:00 do dia 07/02/2025 e a abertura da Fase de Lances será dia 07/02/2025 às 09:30. Informações pelos sites: <https://bit.ly/3N3cfdk> (Licitações II) e <https://bit.ly/3x2RHwz> (PNCP), pelo fone (15) 3238-2149 ou e-mail divulgaopregao@sorocaba.sp.gov.br. Sorocaba, 20 de janeiro de 2025. Juliana Roberta Cequinne – Pregoeira.

PUBLICAÇÃO DE ABERTURA - PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 097/2024
Acha-se aberta na Prefeitura de Sorocaba o PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 097/2024 - CPL Nº. 284/2024, destinado a CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADO EM INTERNAÇÃO DOMICILIAR (HOME-CARE) PARA ATENDER AOS PACIENTES L.S.P.L. N.C.O E R.R.T.S. O limite para o recebimento das propostas no site bnc.org.br será até às 09:00 do dia 06/02/2025 e a abertura da Fase de Lances será dia 06/02/2025 às 09:30. Informações pelos sites: <https://bit.ly/3N3cfdk> (Licitações II) e <https://bit.ly/3x2RHwz> (PNCP), pelo fone (15) 3238-2149 ou e-mail divulgaopregao@sorocaba.sp.gov.br. Sorocaba, 20 de janeiro de 2025. Aline Baradel Diniz – Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE
Torna público, realização de licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico Nº. 03/2025 - Processo 05/2025**. Objeto: Registro de Preços para Aquisição de itens de gêneros alimentícios destinados à Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Administração, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Esportes. Data de abertura: 03/02/2025 às 08:30h. Edital e anexos disponível no site do município www.pmjm.mg.gov.br; Mais informações: (31)3859-2509 / 3859-2510. João Monlevade, 20 de janeiro de 2025. Ricardo Alexandre de Oliveira Secretário Municipal de Administração
Torna público, realização de licitação, na modalidade **Pregão Eletrônico Nº. 01/2025 - Processo 02/2025**. Objeto: REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÃO DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS, em atendimento a Secretaria Municipal de Saúde do Município de João Monlevade. Data de abertura: 03/02/2025 às 08:30h. Edital e anexos disponível no site do município www.pmjm.mg.gov.br; Mais informações: (31)3859-2509 / 3859-2510. João Monlevade, 20 de janeiro de 2025. Ricardo Alexandre de Oliveira Secretário Municipal de Administração
EDITAL DE LICITAÇÃO. PROCESSO LICITATÓRIO Nº 038/2024. CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 002/2024. RETIFICAÇÃO 03. ATENÇÃO PARA AS SEGUINTE ALTERAÇÕES:
* No item 16.1 do Edital houve alteração no valor total estimado;
* Nos Anexos III, IV e XII houve alteração nos valores e quantitativos.
REGIDO PELA LEI Nº 14.133/2021, LEI COMPLEMENTAR Nº 123/06 E DECRETO MUNICIPAL Nº 05/2023. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA EM LOGRADOUROS E ÁREAS NO MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE/MG, CONFORME PROJETO BÁSICO, TERMO DE REFERÊNCIA E PLANILHAS ANEXAS. INTERESSADO: MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE. NOVA DATA DE ABERTURA DE PROPOSTAS: 05/02/2025. HORÁRIO ABERTURA DAS PROPOSTAS: 08:30 horas. REFERÊNCIA DE TEMPO: Horário de Brasília. LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA: PLATAFORMA DE LICITAÇÕES LICITAR DIGITAL. www.licitardigital.com.br. VALOR ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO: R\$ 7.381.128,44. TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL. MODO DE DISPUTA: ABERTO E FECHADO. SOLICITANTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS URBANOS. ESCLARECIMENTOS: Diretamente pela plataforma de licitações: www.licitardigital.com.br. Telefones: (31) 3859-2502 ou (31) 3859-2515. Horário de funcionamento: 08h00 às 11h00 e de 13h00 às 17h00.

"A FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE faz saber que se encontra em aberto o PREGÃO ELETRÔNICO SEADE Nº 9000/2025, autos do Processo SEI 273.002.00108/2024-34 referente à Permissão de uso qualificada para exploração de serviço de restaurante e lanchonete. O critério de julgamento é o de menor valor de lance, correspondente à maior oferta mensal da taxa de permissão de uso, conforme tabela de conversão. A sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico ocorrerá às 10:00 horas do dia 05/02/2025, no endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br. As informações poderão ser obtidas pelos telefones: 3324-7474 e 3324-7237. O edital completo estará disponível nos seguintes endereços: www.seade.gov.br e também no site do Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço eletrônico: www.cplbr.org.br, por meio eletrônico: licitacoes@seade.gov.br."

MUNICÍPIO DE SANDOVALINA
Extrato de Aviso de Licitação
O MUNICÍPIO DE SANDOVALINA, torna público, para o conhecimento dos interessados, que a licitação na modalidade de Pregão Presencial Nº 31/2025, do tipo Menor Preço, objetivando o Registro de Preços para futuro e provável fornecimento de materiais hidráulicos para atender a demanda do setor de obras na manutenção de prédios, praças e demais setores públicos do município de Sandovalina/SP, nos termos do edital e seus anexos, que será realizada no dia 31/01/2025 a partir das 9h00. O Edital em seu inteiro teor estará disponível no prédio do Paço Municipal na Av. João Borges Farias, 435 Centro da segunda a sexta-feira no horário das 8h30 às 11h00 e das 13h00 às 17h30, ou ainda site www.sandovalina.sp.gov.br. Sandovalina – SP, 20 de dezembro de 2025. Marcos Mendes da Silva Prefeito Municipal.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES DE MATERIAIS SAÚDE/DGA
Campinas, 20 de janeiro de 2025.
COMUNICADO I
PE DGA SAÚDE 90025/2025 - PROCESSO Nº 01-P-29772/2024
ID Contratação: 46068425000133-1-000129/2025
OBJETO: Registro de Preços de Meios Elásticos Anti Trembo.
Informamos que houve a necessidade de adequação das informações constantes no sistema Comprasgov para agrupamento dos itens referentes ao lote C1. A data da abertura da sessão pública não será alterada.
Coordenação da Divisão de Suprimentos DGA Saúde

Edital de Convocação - Pelo presente Edital, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PAPEL, PAPELÃO, CORTIÇA DE GUARULHOS COM BASE EM ARUJÁ E ITAQUAQUECETUBA, por seu Presidente Intra-assinado CONVOCA os Trabalhadores da empresa Delta Caixas Ltda, inscrita no CNPJ nº 24.854.443.0001-08, sito a Av. Theovar, 60 - Bairro: Una - Itaquaquecetuba/SP, para se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária**, a ser realizada no refeitório da empresa, no dia 24 de janeiro de 2025 às 07:00 horas em primeira convocação e caso não haja número legal, às 08:30 horas em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, para deliberarem a seguinte **Ordem do Dia:** Leitura, discussão e aprovação ou não sobre o alteração da cláusula nº 03 da Convenção Coletiva de Trabalho - Quantidade de empregados e piso normativo. Guanhães 20 de janeiro de 2025. **Eduardo Henrique Neves** - Presidente.

CPS **CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Acha-se aberta no CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA, a licitação na modalidade de PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90003/2025, referente ao processo nº 136.00151302/2024-71, cujo objeto é **CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÍNUOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE JARDINS E ÁREAS VERDES**. A participação no presente pregão dar-se-á por meio do sistema eletrônico, pelo acesso ao site (<https://www.cps.inf.br/licitacoes>) - UASG nº 102401, nas condições descritas neste Edital, devendo ser observado o início da sessão às 09h00 h (horário de Brasília) do dia 06 de fevereiro de 2025. O edital na íntegra, estará disponível para consulta e/ou retirada no site <https://cnp.cps.sp.gov.br/licitacoes/>.

ESTADO DO CEARÁ – TRIBUNAL DE JUSTIÇA – EDITAL DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2/2025 O Tribunal de Justiça do Estado do Ceará torna público que realizará, no dia 11 de fevereiro de 2025, às 10:00h (horário de Brasília), um Pregão Eletrônico do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL** que tem como objeto a “contratação de empresa especializada em tecnologia da informação para o fornecimento de links de comunicação de dados, para atender as necessidades do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJCE)”. As propostas de preços serão recebidas, por meio eletrônico, até o dia 11 de fevereiro de 2025, às 10:00h (horário de Brasília). Edital e demais informações estão disponíveis nos sites tjce.jus.br e <https://licitacoes-e2ab.com.br>. Contato pelo e-mail cpl.tjce@tjce.jus.br ou WhatsApp: (85) 3207-7100. Fortaleza-CE, aos 20 de janeiro de 2025. **PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÃO DO TJCE**

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIETÊ
ATO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO/PREGÃO Nº 92/2024
A Prefeitura Municipal de Tietê torna público aos interessados, que o Pregão nº 92/2024, Processo Administrativo nº 8620/2024, cujo objeto consiste na “Registro de Preços para contratação de empresa para realização da transporte de atletas para Jogos Regionais, Torneios e Campeonatos no Município de Tietê e demais Municípios onde ocorrem as competições, conforme estipulado por Planejamento da Secretaria da Esportes, Juventude e Lazer (SEJUL)”, conforme edital e seus anexos. Abertura: 22 de janeiro de 2025. Encerramento: 06 de fevereiro de 2025. Horário: 09h00min. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no endereço eletrônico www.tietes.sp.gov.br e na Bolsa de Licitações e Leilões www.bll.org.br. Informações poderão ser obtidas junto ao Departamento de Licitações através do telefone (15) 3285-6755.
Leonardo Miguel Campos
Pregoeiro

EQUATORIAL S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/MF nº 03.220.438/0001-73
NIRE 2130000938-8 | Código CVM nº 02001-0
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 19 DE NOVEMBRO DE 2024. 1. DATA, HORA E LOCAL: Em 19 de novembro de 2024, às 13h30, por videoconferência, sendo considerada realizada na sede da Equatorial S.A. (“Companhia”), localizada na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, na Alameda A, Quadra SOS, 100, Sala 31, Loteamento Quintadinha, Altos do Calhau, CEP 65070-900.
2. CONVOCAÇÃO: Convocação realizada nos termos do artigo 16, § 4º, do Estatuto Social da Companhia. **3. PRESEÇA:** Presentes por videoconferência, em conformidade com o artigo 16, §6º, do Estatuto Social da Companhia, os seguintes membros do Conselho de Administração: Eduardo Parente Menezes, Guilherme Mexias Aché, Luís Henrique de Moura Gonçalves, Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa, Tiago de Almeida Noel, Tinn Freire Amado e Dennis Herszkowicz. Ausente justificadamente a Sra. Tania Sztamflater Choclat. Presentes também, em atendimento ao art. 163, §3º, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das S.A.”), os membros titulares do Conselho Fiscal da Companhia, a saber: os Srs. Saulo de Tarso Alves de Lara, Vanderlei Dominguez da Rosa e Maria Salete Garcia Pinheiro. **4. MESA:** Presidente: Eduardo Parente Menezes; Secretária: Sra. Carolina Maria Matos Vieira.
5. ORDEM DO DIA: Os membros do Conselho reuniram-se para deliberar sobre: (i) a celebração do “Instrumento Particular de Protocolo e Justificação de Incorporação da Equatorial Participações e Investimentos IV S.A. pela Equatorial S.A.” (“Protocolo e Justificação”); (ii) a proposta, a ser submetida à assembleia geral extraordinária da Companhia, a ser oportunamente realizada (“AGE”), para deliberar sobre: (a) o Protocolo e Justificação; (b) a ratificação da nomeação e contratação da Berkian Auditores Independentes S.S. LTDA. (“Empresa Avaliadora”) para elaboração do laudo de avaliação contábil do patrimônio líquido da Equatorial Participações e Investimentos IV S.A. (“Equatorial Participações IV” e “Laudo de Avaliação”); (c) o Laudo de Avaliação; (d) a incorporação da Equatorial Participações IV pela Companhia (“Incorporação”); e (e) a autorização para os administradores da Companhia praticarem todos os atos necessários à efetivação das deliberações da AGE, incluindo a efetivação da Incorporação; (iii) a convocação da AGE. **6. DELIBERAÇÕES:** Após o exame e a discussão das matérias da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração presentes deliberaram, por unanimidade, o quanto segue: 6.1 Aprovar a celebração do Protocolo e Justificação, o qual consubstancia os termos, cláusulas e condições da Incorporação, conforme instrumento que fica arquivado na sede da Companhia, e que será divulgado ao mercado nos termos da regulamentação aplicável. 6.2 Aprovar a proposta, a ser submetida à AGE, para: (a) o Protocolo e Justificação; (b) a ratificação da nomeação e contratação da Empresa Avaliadora para a elaboração do Laudo de Avaliação; (c) o Laudo de Avaliação; (d) a Incorporação; e (e) a autorização para os administradores praticarem os atos necessários à efetivação das deliberações da AGE, incluindo a efetivação da Incorporação, conforme cópia que fica arquivada na sede da Companhia. 6.2.1 Consignar que não são aplicáveis à Incorporação as avaliações dos patrimônios líquidos das partes para fins da relação de substituição comparativa prevista no artigo 264 da Lei das S.A., tendo em vista que (i) a Companhia é titular da totalidade das ações de emissão da Equatorial Participações IV; e (ii) a Incorporação será realizada sem relação de substituição. 6.2.2 Consignar que, nos termos do artigo 136 e do artigo 137 da Lei das S.A., os atuaisacionistas da Companhia não terão jus a direito de retirada decorrente da aprovação da Incorporação. 6.3 Aprovar a convocação da AGE para apreciar e deliberar as matérias constantes das propostas tratadas no item 6.2 acima.
7. ENCERRAMENTO E LAVRATURA DA ATA: Nada mais havendo a ser tratado, foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, foram encerrados os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, a qual, após reaberta a sessão, foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Certificado o registro em 27/11/2024, sob o nº 2024-1433339, Carlos André de Moraes Pereira, Secretário-Geral - JUCEMA.





Donald Trump discursa na rotunda do Capitólio, em Washington, durante cerimônia de posse como presidente dos 47º Estados Unidos Fabrizio Bensch/Reuters

Em posse de segundo mandato, Donald Trump ataca Biden e anuncia emergência na fronteira

Com democrata presente, republicano afirma que os Estados Unidos foram incapazes de proteger cidadãos e fala em início de 'era de ouro'; presidente promete taxar bens estrangeiros e promete 'acabar com censura'

Julia Chaib e Victor Lacombe

WASHINGTON E SÃO PAULO Donald J. Trump, 78, tomou posse nesta segunda-feira (20) como o 47º presidente dos Estados Unidos —um país que descreveu em seu discurso de posse como pobre, fraco economicamente, infestado de criminosos e alvo de chacota mundial. Mas prometeu: "o declínio acaba aqui".

Em cerimônia na rotunda do Capitólio dos EUA, flanqueado por estátuas de Abraham Lincoln, presidente que acabou com a escravidão, e Ulysses S. Grant, general que venceu a guerra que tornou isso possível, Trump pintou sua reeleição como uma nova revolução americana e uma nova era de liberdade.

"Reverteremos de forma total e completa a terrível traição que aconteceu", disse, em possível referência ao seu discurso de que a classe operária americana foi abandonada pelas elites. "Devolveremos ao povo sua fé, sua riqueza, sua democracia e, de fato, sua liberdade."

"A era de ouro da América começa agora", disse Trump em fala repleta de ataques indiretos ao antecessor, Joe Biden. Para o novo presidente, os EUA sob o governo do democrata foram incapazes de proteger seus cidadãos por se concentrar demais em guerras estrangeiras.

Trump não citou nominalmen-

te Israel ou a Ucrânia, países mais beneficiados com auxílio militar durante o governo Biden — ao longo da campanha eleitoral, o democrata, assim como sua vice, Kamala Harris, tentou convencer a população de que apoiar esse países era de vital interesse nacional americano.

"Temos um governo que dá verbas ilimitadas em defesa de fronteiras estrangeiras mas se recusa a defender fronteiras americanas ou, mais importante, seu próprio povo", disse Trump, eleito com um discurso isolacionista e cujo vice já disse não se importar com o futuro da Ucrânia.

Falando sobre o tema mais explorado por sua campanha eleitoral, Trump disse em sua primeira fala como presidente que vai declarar uma emergência nacional na fronteira com o México para combater a imigração ilegal, prometendo utilizar as Forças Armadas para repelir o que voltou a chamar de invasão.

"Todas as entradas ilegais serão interrompidas, e vamos começar o processo de enviar de volta milhões de criminosos de volta para seus países de origem", prometeu o presidente.

O republicano também prometeu "acabar com a censura e restaurar a livre expressão" nos EUA, em referência ao discurso do bilionário Elon Musk, agora também um membro do governo, e de outras figuras do trum-

pismo. A liberdade de expressão que ele promete em geral se refere à desregulamentação do mercado das big techs.

Ele prometeu "reerguer o sonho americano" às custas de tarifas sobre bens estrangeiros. "Em vez de cobrar impostos de nossos cidadãos para enriquecer outros países, vamos criar tarifas e taxas para que outros países enriqueçam nossos cidadãos."

Em seguida, o presidente tentou assumir o crédito pelo acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas, que incluiu a liberação de reféns israelenses em poder do grupo terrorista. "Fico feliz de poder dizer que ontem, um dia antes de assumir o cargo, os reféns no Oriente Médio começaram a voltar para suas famílias", disse.

Trump também prometeu, como havia dito antes, mudar o nome do Golfo do México para Golfo da América e voltou a dizer que o Canal do Panamá deveria pertencer aos EUA novamente, acusando a China de ter controle demais sobre a via marítima.

O discurso aconteceu em uma sessão fechada no Capitólio, devido ao frio intenso em Washington —foi a terceira vez na história que a cerimônia não foi ao ar livre em decorrência do clima extremo.

Antes do discurso, o republicano jurou sobre duas Bíblias. "Eu juro solenemente que executarei fielmente o cargo de presidente



Democrata faz sinal da cruz após transferir cargo

Em seu primeiro discurso como ex-presidente dos Estados Unidos após participar da cerimônia de posse de Donald Trump, em Washington, Joe Biden disse a assessores nesta segunda-feira (20) que, depois do discurso do republicano, terão "muito trabalho pela frente". Em seguida, fez o sinal da cruz, provocando risadas da plateia.

"Queria deixar claro meu agradecimento a vocês, principalmente depois do discurso de posse que acabamos de assistir. Temos muito o que fazer, muito trabalho pela frente", disse, perignando-se após um breve silêncio.

Biden fez uma fala curta a membros da sua equipe antes de embarcar para a Califórnia, onde vai tirar férias já como um cidadão comum. Foi o último compromisso oficial do democrata.

dos EUA e, da melhor forma possível, preservarei, protegerei e defenderei a Constituição americana", declarou, conforme determinado pela Constituição.

O discurso foi acompanhado por cerca de 600 pessoas no Capitólio. Entre elas um grupo poderoso, o de bilionários do Vale do Silício —que incluiu o dono do X, Musk, o da Meta, Mark Zuckerberg, e o fundador da Amazon, Jeff Bezos. O conjunto de empresários foi apontado pelo presidente Biden como uma "oligarquia de não eleitos" no poder, algo preocupante segundo o democrata.

Trump chega à Casa Branca com uma maioria, ainda que apertada, tanto na Câmara como no Senado. Tem em suas mãos também um Partido Republicano que agora lidera e que no seu último mandato era repleto de desconfianças com seu nome.

Também vê cenário favorável no Judiciário: a Suprema Corte é controlada por uma sólida maioria conservadora, com três juízes indicados pelo próprio Trump, e já sinalizou estar disposta a fazer as vontades do presidente em áreas como aborto, poder presidencial e regulações.

O presidente montou um time de aliados fiéis para compor o seu gabinete. As decisões serão tomadas sob medida para garantir que ele consiga aprovar no Congresso as medidas que propôs.



Donald Trump e seu vice, J.D. Vance, acenam durante cerimônia de posse no Capitólio. Kenny Holston/The New York Times

Leia os principais trechos do discurso de posse de Trump como presidente dos EUA

Declaração do republicano no início do 2º mandato foi a mais longa em cerimônia de troca de poder em Washington em ao menos 90 anos

BRASÍLIA O agora presidente empossado dos Estados Unidos, Donald Trump, discursou após fazer o juramento no Capitólio, em Washington, nesta segunda (20).

Seu pronunciamento, de 29 minutos e 48 segundos, segundo a rede C-Span, é o mais longo discurso de posse de um presidente americano em ao menos 90 anos.

Veja principais trechos:

✱

A América grande de novo

A partir de hoje, nosso país florescerá e será respeitado novamente em todo o mundo. Seremos invejados por todas as nações, e não permitiremos mais que se aproveitem de nós. Durante cada dia do governo Trump, colocarei a América em primeiro lugar.

Nossa soberania será recuperada. Nossa segurança será restaurada. A balança da justiça será reequilibrada. A cruel, violenta e injusta instrumentalização do Departamento de Justiça e do nosso governo terminará. E nossa principal prioridade será criar uma nação que seja orgulhosa, próspera e livre.

Ataques ao governo Biden

Agora temos um governo que não consegue gerenciar nem mesmo uma crise simples em casa, enquanto, ao mesmo tempo, tro-

peça em um catálogo contínuo de eventos catastróficos no exterior. Falha em proteger nossos magníficos cidadãos americanos cumpridores da lei, mas oferece abrigo e proteção para criminosos perigosos, muitos vindos de prisões e instituições de saúde mental que entraram ilegalmente em nosso país vindos de todo o mundo.

Temos um governo que deu financiamento ilimitado para a defesa de fronteiras estrangeiras, mas se recusa a defender as fronteiras americanas ou, mais importante, seu próprio povo.

Missão divina

Fui testado e desafiado mais do que qualquer presidente em nossa história de 250 anos. E aprendi muito ao longo do caminho. A jornada para recuperar nossa República não foi fácil, isso posso lhes dizer. Aqueles que desejam parar nossa causa tentaram tirar minha liberdade e, na verdade, tirar minha vida.

Apenas alguns meses atrás, naquele belo campo da Pensilvânia, a bala de um assassino atravessou minha orelha. Mas senti então, e acredito ainda mais agora, que minha vida foi salva por uma razão. Fui salvo por Deus para tornar a América grande novamente.

Novos trumpistas

Às comunidades negras e hispânicas, quero agradecer pelo tremendo derramamento de amor e confiança que vocês me mostraram com seu voto. Batemos recordes e não esquecerei disso. Ouvi suas vozes na campanha e estou ansioso para trabalhar com vocês nos próximos anos. Hoje é o Dia de Martin Luther King e, em sua honra, isso será uma grande honra. Mas em sua honra, nos esforçaremos juntos para tornar seu sonho uma realidade. Faremos seu sonho se tornar realidade.

Deportações em massa já

Primeiro, declararei uma emergência nacional em nossa fronteira sul. Toda entrada ilegal será imediatamente interrompida e começaremos o processo de devolver milhões e milhões de estrangeiros criminosos aos lugares de onde vieram. Reinstalaremos minha política de Permanecer no México. Acabarei com a prática de capturar e soltar. E enviarei tropas para a fronteira sul para repelir a desastrosa invasão do nosso país.

Um país movido pelo petróleo

A crise da inflação foi causada por gastos excessivos maciços e preços de energia em escalada. É



A partir de hoje, nosso país florescerá e será respeitado novamente em todo o mundo. Seremos invejados por todas as nações, e não permitiremos mais que se aproveitem de nós

Temos um governo que deu financiamento ilimitado para a defesa de fronteiras estrangeiras, mas se recusa a defender as fronteiras americanas

Às comunidades negras e hispânicas, quero agradecer pelo tremendo derramamento de amor e confiança que vocês me mostraram com seu voto

Declararei uma emergência nacional em nossa fronteira sul. Toda entrada ilegal será imediatamente interrompida e começaremos o processo de devolver milhões e milhões de estrangeiros criminosos aos lugares de onde vieram

A América será novamente uma nação da indústria, e temos algo que nenhuma outra nação de manufatura jamais terá: a maior quantidade de petróleo e gás de qualquer país na Terra, e vamos usá-lo

A partir de hoje, será a política oficial do governo dos EUA que existem apenas dois gêneros, masculino e feminino

Donald Trump presidente dos EUA, em discurso de posse

por isso que hoje declararei uma emergência energética nacional. Vamos perfurar, baby, perfurar.

A América será novamente uma nação da indústria, e temos algo que nenhuma outra nação de manufatura jamais terá: a maior quantidade de petróleo e gás de qualquer país na Terra, e vamos usá-lo. Vamos usá-lo.

Vamos baixar os preços, encher nossas reservas estratégicas novamente, até o topo, e exportar energia americana para todo o mundo. Seremos novamente uma nação rica, e é esse ouro líquido sob nossos pés que ajudará a fazer isso.

Aceno a Elon Musk

O sonho americano em breve estará de volta e prosperando como nunca antes. Para restaurar a competência e eficácia ao nosso governo federal, minha administração estabelecerá o novo Departamento de Eficiência Governamental. Após anos e anos de esforços federais ilegais e inconstitucionais para restringir a livre expressão, também assinarei uma ordem executiva para interromper imediatamente toda censura governamental e trazer de volta a liberdade de expressão para a América.

Fim da diversidade

Nesta semana, também encerrarei a política governamental de tentar enganar socialmente raça e gênero em todos os aspectos da vida pública e privada. Forjaremos uma sociedade que não vê cor e é baseada no mérito. A partir de hoje, será a política oficial do governo dos Estados Unidos que existem apenas dois gêneros, masculino e feminino.

Paz pela força

Como em 2017, construiremos novamente o Exército mais forte que o mundo já viu. Mediremos nosso sucesso não apenas pelas batalhas que vencemos, mas também pelas guerras que terminamos e, talvez mais importante, pelas guerras nas quais nunca nos envolveremos.

Meu legado mais orgulhoso será o de pacificador e unificador. É isso que quero ser, um pacificador e um unificador. Tenho o prazer de dizer que, a partir de ontem, um dia antes de assumir o cargo, os reféns no Oriente Médio estão voltando para casa para suas famílias.

Era de ouro

A América será respeitada novamente e admirada novamente, inclusive por pessoas de religião, fé e boa vontade. Seremos prósperos, seremos orgulhosos, seremos fortes e venceremos como nunca antes. Não seremos conquistados, não seremos intimidados, não seremos quebrados e não falharemos. A partir deste dia, os Estados Unidos da América serão uma nação livre, soberana e independente.

Estaremos de pé com bravura, viveremos com orgulho, sonharemos com ousadia, e nada ficará em nosso caminho, porque somos americanos. O futuro é nosso. E nossa era de ouro acaba de começar. Obrigado, que Deus abençoe a América, obrigado a todos.

mundo



Da esq. para a dir., Priscilla Chan e seu marido, Mark Zuckerberg (Meta), Lauren Sanchez e seu marido, Jeff Bezos (Amazon), Sundar Pichai (Google), e Elon Musk (X e Tesla), entre outros convidados da cerimônia de posse do presidente Donald Trump no Capitólio, em Washington. Shawn Thew/Reuters



Principais anúncios no discurso de posse

- **Emergência nacional na fronteira**
Donald Trump voltou a dizer, em seu discurso inaugural, que o país sofre com o que chama de invasão de pessoas em situação ilegal. Para coibir a migração, o republicano disse que vai declarar emergência nacional na fronteira com o México.
- **Exploração de combustíveis fósseis**
O novo presidente também anunciou a revogação de medidas implementadas pelo governo Biden, entre as quais estímulos à produção de energia limpa. Segundo Trump, os EUA têm grandes reservas de "ouro líquido", em referência ao petróleo.
- **Mais tarifas a outros países**
Trump ainda disse ser necessário revisar o sistema comercial dos EUA para proteger os trabalhadores e as famílias americanas. Em seu discurso de posse, ele voltou a falar que vai impor tarifas a outros países, sem especificar quais. Durante a campanha, ele ameaçou aumentar os tributos para México e Canadá.
- **Combate à 'censura governamental'**
Sem dar detalhes, o presidente anunciou uma ordem executiva para "acabar imediatamente com toda a censura governamental e trazer de volta a liberdade de expressão à América". Para Trump, durante anos houve "esforços federais ilegais e inconstitucionais para restringir a liberdade de expressão".
- **Restrição de gêneros a masculino e feminino**
Decreto anunciado por Trump determina que o governo reconheça apenas duas categorias de gênero: feminino e masculino. Um funcionário da Casa Branca disse que o republicano determinará cortes em programas de diversidade, equidade e inclusão. O governo também não financiará procedimentos médicos de transição de gênero.

Musk e outros donos de big techs têm lugar de honra em cerimônia no Capitólio

SÃO PAULO Entre bilionários e políticos que participaram da posse de Donald Trump nesta segunda (20), estavam os fundadores e presidentes das principais empresas de tecnologia do mundo. Ao contrário da maioria, eles receberam os melhores assentos no evento.

Os CEOs da Meta, Mark Zuckerberg, do X, Elon Musk, e da Amazon, Jeff Bezos, sentaram-se à frente de todo o gabinete de Trump, um sinal da importância que terão no governo. Também estavam os presidentes do Google, Sundar Pichai, e da Apple, Tim Cook.

Robert F. Kennedy Jr., que vai chefiar o Departamento de Saúde, e Pam Bondi, escolhida para liderar Departamento de Justiça, ficaram atrás dos executivos. Marco Rubio, que vai chefiar a diplomacia do país, era um dos poucos visíveis ao lado dos bilionários.

Trump quer salvar EUA com ambições no céu, na terra e até debaixo da terra

Análise

Republicano busca se mostrar um homem de ação e sobe o tom em relação à cerimônia de posse de seu primeiro mandato, em 2017, com promessas de fincar bandeira em Marte e aumentar produção de petróleo

Maurício Meireles
Repórter especial

SÃO PAULO Quando chegou à Casa Branca pela primeira vez, em 2017, Donald Trump usou seu discurso de posse para pintar uma imagem distópica dos Estados Unidos. O país, segundo ele, era um lugar cheio de pobreza e violência, cenário de fábricas carcomidas pela ferrugem que lembravam lápides de um cemitério.

Empossado na segunda (20) para mais um mandato, desta vez o presidente quis se mostrar um homem de ação em seu discurso.

Disse que quer ser "um pacificador", mas se apresentou pronto para a briga. Na visão do republicano, os Estados Unidos são um país dominado por uma elite que empobrece o povo, cerceia a liberdade de expressão e persegue adversários políticos —ele próprio seria um exemplo disso.

Oito anos atrás, Trump falou em restauração dos EUA em termos abstratos e só assinou os decretos relativos a suas promessas nos dias depois da posse. Mas desta vez ele anunciou uma cascata de medidas concretas.

São decretos com os quais o republicano promete reverter a tal distopia que tinha diagnosticado em 2017, com ambições deste e de outro mundo. Ele disse que quer fincar a bandeira americana no solo de Marte —isso mesmo, o planeta Marte. Não à toa, o bilionário Elon Musk, dono da

SpaceX que assistia a tudo da plateia, abriu um sorriso e aplaudiu.

Mas o novo presidente também apresentou ambições mais terrenas. O republicano anunciou um estado de emergência nacional na fronteira dos Estados Unidos com o México e disse que vai enviar tropas para a região —além de declarar os cartéis de drogas como organizações terroristas.

Para combater a alta de preços no país —um dos fatores a que analistas atribuem a derrota de Joe Biden—, ele promete diminuir custos de energia. Como? Decretando um estado de emergência nacional no setor e aumentando a produção de petróleo e gás. Sim, ele diz que vai acabar com o "green new deal" de Biden e os estímulos aos veículos elétricos.

Resumindo: os planos de Trump para tornar os EUA um grande país outra vez envolvem ambições no céu, na terra e debaixo da terra. Se em 2017 ele quis cunhar uma mensagem de otimismo, agora essa mensagem ganha tons messiânicos —"Eu fui salvo por Deus para tornar a América grande outra vez", disse ele, ao lembrar o atentado que sofreu em julho do ano passado.

Curioso que Trump tenha dito que seu desejo é ser um "unificador e pacificador". Era justamente o que Joe Biden ambicionava no seu discurso de posse, em 2021, ao conchamar os americanos a verem uns aos outros "não como adversários, mas vizinhos".

Para Biden, os inimigos eram a supremacia branca e o terrorismo doméstico; para Trump, são os imigrantes e países rivais que tentam lesar os EUA. É difícil vislumbrar tal pacificação ao mesmo tempo em que o republicano aposta em pautas tão divisivas, de forma tão contundente. Também no cipoal de medidas que anunciou, por exemplo, está transformar em política de Estado o reconhecimento de só dois gêneros: masculino e feminino.

Quando chegou à Presidência, Biden mencionou um "apelo por justiça racial em curso há 400 anos", num aceno aos eleitores negros, historicamente democratas. Trump, afinal, era o presidente que, no primeiro ano de governo, chegou a mostrar simpatia por supremacistas brancos que organizaram uma marcha na cidade de Charlottesville.

Desta vez, foi o republicano a acenar para esse segmento do

eleitorado, onde ele teve ganhos relevantes na última eleição.

"Vamos tornar o sonho de Martin Luther King realidade", disse, em referência ao mais famoso discurso de King. Mas também falou que o governo não vai mais fazer "engenharia social" para incluir raça e gênero em "todo aspecto da vida pública e privada".

Uma das diferenças em relação ao discurso do antecessor foi a objetividade com a qual Trump se dirigiu à classe trabalhadora, afetada pela abertura comercial que levou postos de trabalho para o exterior. "Os EUA serão uma nação industrial outra vez."

O apoio a Trump entre esses eleitores é visto como um dos principais motivos da vitória do novo presidente. Desde a eleição, no ano passado, analistas têm apontado o acesso ao ensino superior como a principal linha divisória de posições políticas à esquerda ou à direita nos EUA.

Trump buscou em seu discurso uma conexão direta com o americano comum, ao fazer promessas de uma era de ouro prestes a começar —e que envolve um fortalecimento da indústria, sem ligar para impactos ambientais.

"Muita gente achou que seria impossível eu ter um retorno tão histórico à política. Mas aqui estou. O povo americano se manifestou", disse. E, assim como ele teve um retorno triunfal, a promessa é que o país possa fazer o mesmo sob sua liderança.



Se em 2017 ele quis cunhar uma mensagem de otimismo, agora essa mensagem ganha tons messiânicos —"Eu fui salvo por Deus para tornar a América grande outra vez", disse

Apesar de retorno triunfal, republicano não tem apoio irrestrito para agenda radical

Análise

Mesmo sendo mestre em moldar percepções da opinião pública, novo presidente não contará com endosso automático de praticamente metade dos americanos

Patrícia Campos Mello

Repórter especial, é vencedora do prêmio Maria Moors Cabot, Internacional de Liberdade de Imprensa e do Rei da Espanha

SÃO PAULO Oito anos depois de sua primeira posse presidencial, Donald Trump volta ao Capitólio em triunfo. Assume com mais apoio popular, domínio republicano na Câmara e no Senado e poucos sinais de revolta entre os democratas.

Mas uma coisa não mudou: o republicano continua apostando no ressentimento e na manipulação de percepções para ascender — e se manter — no poder.

Em 20 de janeiro de 2017, em uma cerimônia gélida no jardim do Capitólio, com vários espaços vazios, Trump foi empossado com um discurso sombrio,

em que anunciava: “a carnificina americana para aqui e para agora mesmo”. Segundo disse na ocasião, “os políticos prosperaram, mas empregos partiram, e fábricas foram fechadas. O establishment se protegeu, mas não protegeu os cidadãos de nosso país.”

A frase teria levado o ex-presidente George W. Bush, presente no evento, a comentar: “That was some weird shit” (algo como “esse negócio foi bem esquisito”).

Nesta segunda-feira (20) também gelada, em que VIPs disputaram a tapa um lugar abrigado na apinhada rotunda do Capitólio, Trump assumiu seu segundo mandato dobrando a aposta.

“A partir deste momento, o declínio da América chega ao fim”, disse. “Nossas liberdades e o glorioso destino de nossa nação não

serão mais negados, e restauraremos imediatamente a integridade, competência e lealdade do governo americano.”

A mesma estratégia de instigar entre apoiadores a sensação de que os EUA estão em queda livre e de que são injustiçados em seu próprio país garantiu as vitórias em 2016 e 2024 e deve ser mantida em seu segundo governo.

Os trumpistas são mestres em moldar percepções. Trump não ganhou de lavada — ao contrário do que deu a entender em seu discurso de posse, ao dizer: “Nossa vitória mostrou que toda a nação está rapidamente se unindo em torno de nossa agenda, com aumentos dramáticos de apoio de praticamente todos os elementos da nossa sociedade.”

O republicano venceu no vo-

to popular em 2024 por apenas 1,5 ponto. Em 2020, Joe Biden teve 4,5 pontos de vantagem; Hillary Clinton, que perdeu no Colégio Eleitoral em 2016, teve 2,1 pontos a mais na votação popular; Barack Obama teve 7,2 pontos a mais em 2008, e George W. Bush 2,4 pontos em 2004.

Mas Trump se fia na ideia de que obteve apoio irrestrito da maioria da população americana para implementar mudanças profundas no país. “A recente eleição nos dá o mandato para reverter completamente todas as muitas traições que ocorreram, e devolver ao povo sua fé, sua riqueza, sua democracia e, de fato, sua liberdade”, disse no Capitólio.

Sabemos que o republicano não é adepto do estelionato eleitoral, para o bem e para o mal. Em seu primeiro mandato, foi só por incompetência e falta de traquejo político que algumas de suas medidas mais radicais não saíram do papel, como o muro na fronteira com o México e o veto à entrada de pessoas de sete países de maioria muçulmana.

Desta vez, os trumpistas tiveram quatro anos para avaliar juridicamente a viabilidade de medidas extremas como as que o presidente anunciou já em seu primeiro dia: ordens executivas para implementar a deportação em massa, corte de incentivos a carros elétricos, fim de restrições à exploração de petróleo.

Além disso, o Partido Republicano controla Câmara e Senado, ainda que não com muita folga. Ou seja, no atual mandato, são maiores as chances de Trump conseguir tirar do papel algumas promessas mais drásticas.

Trump é o influenciador-chefe, mestre na arte da manipulação de percepções. E se aliou aos donos dos meios de comunicação, os tecno-oligarcas que mandam em plataformas como X, Facebook, Instagram, TikTok e Amazon.

Mas não está claro se todo esse poder de fogo será suficiente para convencer a metade dos Estados Unidos que não votou em Trump de que essas ações drásticas são apenas “a revolução do senso comum”, como disse o republicano no Capitólio. A ver como esses milhões de americanos vão reagir ao provável caos que deve ser causado pelas deportações em massa, o aumento de preços depois de imposição disseminada de tarifas, e consequências do negacionismo climático.

INAUGURAIS

Biden deixa carta para sucessor

A data da cerimônia de posse dos Estados Unidos é marcada por ritos. Uma tradição informal, por assim dizer, é que o cessante deixe uma carta desejando boa sorte para quem assume. As mensagens, em geral escritas à mão, costumam ser deixadas na mesa de trabalho do Salão Oval para que sejam vistas assim que o presidente empossado entrar no local, pouco depois da cerimônia de investidura, para assinar seus primeiros decretos.

Joe Biden disse ter deixado uma carta para Trump nesta segunda-feira (20), quando passou o poder para o republicano. Ele não quis dar detalhes sobre ela, no entanto. “Isto é entre mim e Trump”, disse a jornalistas.

Democrata sai com aprovação quase 40% menor do que quando entrou

Uma pesquisa da CBS publicada neste domingo (19), véspera da posse de Donald Trump, apontou que o índice de aprovação do agora ex-presidente Joe Biden é não só bem menor do que o de seu antecessor republicano ao terminar o mandato, como a pior que ele registrou ao longo de todo o seu tempo de governo.

Segundo o levantamento, Biden, que tinha 61% de apoio quando assumiu a Presidência, deixa o cargo com uma taxa de 37%.

Musk vê posse de Trump como ‘vitória da civilização’

Falando na arena Capital One, no evento da posse de Donald Trump, o empresário Elon Musk descreveu a eleição do republicano como uma “vitória da civilização”.

Dono do X, Musk parecia beber diretamente das teorias do cientista político Samuel Huntington. Foi Huntington quem disseminou nos anos 1990 a ideia de que existe um embate de civilizações no mundo. Neste esquema, países como os EUA são tidos como representantes de ideais superiores — em contraposição ao continente africano e aos Estados de maioria muçulmana.



Os democratas Joe Biden, Barack Obama e Kamala Harris durante a posse de Donald Trump Evelyn Hockstein/Reuters

Joe Biden concede perdão preventivo a familiares e aliados

WASHINGTON | REUTERS Em um de seus últimos atos como presidente dos Estados Unidos, Joe Biden emitiu na segunda (20) perdões preventivos para pessoas que o seu sucessor, Donald Trump, tem como prováveis alvos de retaliação, incluindo alguns familiares.

O perdão abrange todos os legisladores que serviram no comitê do Congresso que investigou a invasão do Capitólio dos EUA em 6 de janeiro de 2021, bem como policiais que prestaram depoimentos perante ele.

No grupo estava Liz Cheney, que, filha de Dick Cheney, vice-

-presidente sob George W. Bush, foi a mais proeminente republicana a apoiar a campanha de Kamala Harris, do partido rival ao seu, à Presidência.

Outros contemplados foram o ex-comandante do Estado-Maior Conjunto Mark Milley e o ex-conselheiro da Casa Branca Anthony Fauci, médico que teve papel fundamental de contraponto a Trump na pandemia de Covid-19.

Biden ainda perdoou seus irmãos, James B. Biden, Valerie Biden Owens e Francis W. Biden, e os cônjuges dos dois primeiros, Sara Jones Biden e John T. Owens.

“Minha família foi alvo de incansáveis ataques e ameaças cujo única motivação era me atingir”, disse o líder em seu último pronunciamento como presidente. “Não tenho razões para acreditar que esses ataques vão parar.”

Ele já tinha perdoado o próprio filho, Hunter Biden, em dezembro, depois de afirmar publicamente que não o faria.

O perdão foi anunciado quando faltavam menos de 20 minutos para o fim do mandato do democrata. Àquela altura, Biden já estava no Capitólio, local onde Trump fez mais tarde juramento.

Trump tem pedido repetidamente a prisão de quem vê como inimigo desde que venceu as eleições em novembro.

A Constituição dos EUA dá amplos poderes de perdão a um presidente para crimes federais. Embora os indultos sejam normalmente concedidos a pessoas que foram processadas, eles podem abranger condutas que não resultaram em processos legais.

“Estou otimista de que a força de nossas instituições legais prevalecerá”, disse Biden. “Mas estas são circunstâncias excepcionais, e não posso não fazer nada.”

mundo

Multidão de apoiadores de presidente encara frio extremo para ver discurso

Pela manhã, centenas faziam fila em torno de arena onde republicano falaria após posse

Diogo Bercito

WASHINGTON Sob uma sensação térmica que chegou a -12°C, dezenas de milhares de apoiadores de Donald Trump lutaram na manhã desta segunda (20) por um espaço no ginásio Capital One Arena. Esperavam acompanhar, em pessoa, o discurso do novo presidente, iniciando seu novo mandato.

Foi uma tarefa inglória, porém. A campanha do republicano tinha distribuído 220 mil ingressos para as celebrações ao ar livre. Com a mudança de última hora para o espaço fechado — justificada pelo frio polar em Washington — o evento pôde comportar apenas 20 mil pessoas.

As filas serpenteavam desde a madrugada pelo centro da capital americana, onde simpatizantes de Trump se acotovelavam sem saber se conseguiriam entrar. Agonizavam diante da perspectiva de não conseguir nem sequer ver a cerimônia oficial de posse enquanto esperavam na fila.

Quando se aproximaram as 12h (14h em Brasília), tomaram seus celulares nas mãos congeladas para assistir Trump ser declarado presidente. Aplaudiram e entoaram a sigla do país, em inglês: "USA! USA! USA!". A fila começou a se agitar e a se apertar ainda mais entre as grades.

Logo ouviram os anúncios da polícia de que os portões estavam fechados. A decepção foi evidente. O nova-iorquino Christian, 50, tinha passado cinco horas na fila com a mulher e os filhos, envolvidos em cachecóis, luvas e aquecedores de mão. "Viemos ser corpos na multidão representando o povo americano", disse. "Queríamos mostrar nosso apoio à causa em que a maioria votou. É um momento histórico."

Vendedores de souvenirs tentaram aproveitar o frio extremo para fazer negócio. Havia barracões e ambulantes oferecendo bonés, camisetas e penduricalhos. Os mais procurados eram as toucas, que custavam US\$ 5, o

equivalente a R\$ 30. Eram itens necessários para quem não tinha vindo preparado para um frio que oferecia algum risco para a saúde.

Costuma fazer frio em toda posse, é claro, já que sempre é realizada no inverno do hemisfério Norte. Mas esse é um problema relativamente recente, ao menos nestas dimensões. Até os anos 1930, as investiduras ocorriam em geral no dia 4 de março — ainda frio, mas mais agradável.

O frio não foi apenas um contratempo, do ponto de vista do novo governo. Trump queria encher os gramados diante do Capitólio com seus apoiadores para responder a quem disse que a sua primeira posse, em 2017, estava vazia. Teve que lidar, porém, com imagens de menos impacto.

A mudança de planos afetou também a segurança do evento. Foi um desafio controlar as multidões na região central, onde fica a arena, em meio a prédios residenciais, hotéis, restaurantes e bares. Estações de metrô foram

fechadas e o público teve que encontrar caminhos entre barreiras policiais rumo ao Capital One.

Isso incomoda, em especial, porque os simpatizantes do republicano tinham tomado aviões e ônibus e reservado hotéis contando com uma visão de Trump.

Na fila, a reportagem cruzou com alguns brasileiros que esperavam ver Trump. A brasileira Daniela, que mora em Washington, estava com a tia, Ana. Desistiram após algumas horas. Já Fernando Rodrigues, 40, que tinha vindo de Rondônia, tentou até o fim. Disse que lhe entusiasmava a possibilidade de Trump fortalecer aliados no Brasil. "É um movimento universal de direita."

Com o anúncio de que já não havia mais vagas no ginásio, a multidão começou — devagar — a se dispersar. Alguns permaneceram na fila mesmo sabendo que não havia possibilidade de entrar. Outros, esfregando as mãos, corriam para os restaurantes dos entornos para por fim se aquecer.

INAUGURAIS

Rabino, pastor e padre discursam após Trump

O rabino Ari Berman discursou após a fala de Trump. Ele mencionou o que chamou de agitação dos campi de universidades americanas, que foram local de grandes protestos principalmente contra a ajuda dos Estados Unidos a Israel.

Depois dele, o reverendo Lorenzo Sewell fez um sermão em que fez referência à liberdade e à igualdade racial.

Após o pastor, o padre Frank Mann, da diocese de Nova York, também proferiu um sermão em que pediu que o presidente Trump e o vice Vance fossem "faróis de esperança em tempos de incerteza e vozes proféticas na defesa da dignidade" de toda a vida.

Papa Francisco faz referência a EUA como 'terra de oportunidades'

Em mensagem enviada nesta segunda (20) a Donald Trump em razão da posse, o papa Francisco afirmou esperar que, sob seu comando, os americanos se esforcem para construir um país mais justo, sem ódio e exclusão.

"Inspirado pelos ideais da sua nação, uma terra de oportunidades e acolhedora para todos, espero que sob a sua liderança o povo americano prospere e esteja sempre comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, na qual não haja espaço para o ódio, a discriminação ou a exclusão", diz o texto.

Trump começa a publicar em conta oficial da Presidência dos EUA no X

Donald Trump começou a publicar já nesta segunda (20) no perfil no X do presidente dos Estados Unidos. O identificador do perfil, @POTUS (acrônimo para presidente dos Estados Unidos, na sigla em inglês), é assumido pelo presidente de turno a cada novo mandato.

Nos EUA, o Arquivo Nacional é responsável por cuidar tanto das contas no X relativas aos presidentes anteriores, quanto arquivar os tweets. A tradição começou na gestão Barack Obama.



O presidente dos EUA, Donald Trump, tenta beijar a esposa, Melania, mas é barrado pela aba do chapéu da primeira-dama Saul Loeb/Reuters

Visual de Melania na posse do marido viraliza nas redes

SÃO PAULO Com todos os olhos voltados para a posse de Donald Trump nos EUA, um personagem inesperado ganhou a atenção dos internautas: o chapéu da primeira-dama Melania Trump.

Vestida de preto e com um grande chapéu (também preto) com detalhe em branco, Melania foi comparada ao personagem do McDonalds "Papa Burger" ("Hamburglar" em inglês)

e foi chamada de "Smooth Criminal", de Michael Jackson. Outros se perguntaram se ela estaria a caminho de um funeral pela democracia americana.

"Parece que Melania está vestida para o funeral da América", escreveu um usuário.

"De luto hoje. Mais quatro anos com esse palhaço", disse outro.

Apoiadores de Trump e ativistas do movimento Maga "Make

America Great Again", entretanto, elogiaram o visual.

"Melania Trump é o exemplo de elegância, bom gosto e sofisticação de que nosso mundo tanto precisa", escreveu um trumpista.

A tentativa de beijo entre o mandatário e sua esposa Melania Trump virou piada nas redes sociais.

Apesar de Trump se inclinar para beijar o rosto da esposa, a

aba do chapéu da agora primeira-dama impediu que houvesse contato físico entre os dois.

Usuários descreveram o gesto como um "beijo bluetooth". Outros afirmaram tratar-se de um "momento constrangedor".

A primeira-dama dos EUA está em alta nas redes devido ao lançamento de sua memecoin no domingo (19). A \$MELANIA é rival da criptomoeda de Trump.



Javier Milei (centro) e Giorgia Meloni são recebidos na cerimônia na Rotunda do Capitólio Chip Somodevilla/AFP

Michelle e Eduardo Bolsonaro assistem à cerimônia de fora do Capitólio, mas vão a baile

Comitiva de políticos brasileiros se dispersou por Washington no dia da posse após mudança na programação do evento devido ao frio

Julia Chaib

WASHINGTON A comitiva de cerca de 20 políticos brasileiros de direita que está em Washington para acompanhar a posse de Donald Trump, que ocorreu nesta segunda-feira (20), precisou se dividir para assistir ao evento.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) ficaram de fora da cerimônia de inauguração na Rotunda do Capitólio, que só tinha lugar para 600 pessoas, mas estavam confirmados no baile Starlight, um dos três bailes restritos dos quais Trump participaria na noite desta segunda. No domingo (19), eles estiveram em um jantar à luz de velas onde Trump discursou ao lado de

autoridades do governo.

A ex-primeira-dama e o parlamentar, filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), foram de fato convidados para a posse e participariam da cerimônia no Congresso caso os planos não tivessem sido alterados pelo republicano.

Inicialmente, a maior parte da posse de Trump ocorreria ao ar livre, em uma das entradas do Capitólio. O republicano faria o juramento sobre a Bíblia e depois o discurso à nação. A previsão de temperaturas extremas nesta segunda, porém, fez com que ele mudasse os planos e levasse toda a parte aberta da cerimônia para locais fechados.

Com isso, uma parte do público acabou ficando de fora. Dentro da rotunda estavam o presi-

dente da Argentina, Javier Milei, e a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni. O presidente do Paraguai, Sebastian Peña, não foi e afirmou que diante da mudança de local, preferiu seguir a agenda de trabalho.

Uma pessoa próxima de Eduardo disse que eles acompanhariam a posse na sede da Heritage Foundation, um think tank conservador. Aliados do parlamentar dizem que ele tentaria organizar uma ligação de Bolsonaro para Trump nesta semana, assim como um encontro de Michelle com Melania Trump, a primeira-dama dos EUA. Nenhum dos dois eventos, porém, estava confirmado até a conclusão desta edição.

A única autoridade do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que

acompanhou a posse de Trump no Capitólio foi a embaixadora do Brasil em Washington, Maria Luiza Viotti. Ela também estava confirmada no Liberty Ball, um dos três eventos oficiais da noite.

A deputada Bia Kicis (PL-DF) foi a um restaurante na Virgínia assistir à posse com integrantes do Yes Brasil, um grupo político de apoio a Bolsonaro formado por brasileiros que moram nos EUA.

"Esse é um momento de reorganização da direita. A esquerda durante muitos anos, décadas, formou uma rede internacional. Agora, a direita está fazendo exatamente isso. A direita no mundo inteiro está se unindo", disse.

Já o deputado Joaquim Passarinho (PL-PA) assistiu à posse de um telão que foi instalado no hall do hotel onde ele está hospedado.

No domingo, os deputados participaram de reunião com Jim Pfaf, presidente do chamado Conservative Caucus, um bloco conservador dos EUA. Bolsonaro foi participou por chamada de vídeo, e ouviu uma oração em sua homenagem e a leitura de uma carta, na qual Pfaf diz admirar Bolsonaro. "Presidente: falo por todos os americanos amantes da liberdade quando digo que estamos com você em sua luta pela liberdade."

Em vídeo, Bolsonaro agradeceu pelos votos e pela atenção aos deputados brasileiros. "Obrigada por ouvir nossos deputados. Queremos democracia e liberdade. O Brasil está num momento complicado", afirmou o ex-presidente.

A reunião teve participação de parlamentares como Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP) e Marcel van Hatten (Novo-RS). Coube a Van Hatten fazer a tradução do inglês para o português e vice-versa. Bolsonaro foi convidado para a posse de Trump, mas não pode comparecer porque não foi autorizado pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

Um dos aliados de Bolsonaro em Washington, Gilson Machado, ex-presidente da Embratur, disse estar otimista com o governo. "O clima é outro. Mostra um governo forte e vai recuperar a confiança dos EUA", afirmou.

Mais cedo, os parlamentares foram a um café da manhã organizado pelo líder da ultradireita e ex-estrategista de Trump Steve Bannon, com outros nomes da direita.

INAUGURAIS

Líder do Panamá confronta Trump sobre soberania de canal

José Raúl Mulino, presidente panamenho, voltou a confrontar Trump após o republicano reiterar em seu discurso de posse que irá retomar o Canal do Panamá.

"Recuso integralmente as palavras esboçadas por Trump", afirmou ele. "Não há presença de nenhuma nação do mundo que interfira na neutralidade do canal", prosseguiu o panamenho.

Trump afirma que há presença chinesa na vital rota marítima que conecta os oceanos Pacífico e Atlântico. Não há provas disso.

"O canal não foi concessão de ninguém, foi o resultado das lutas de gerações", seguiu Mulino.

Putin parabeniza Trump e diz estar pronto para discutir paz na Ucrânia

Em uma reunião de seu Conselho de Segurança convocada para discutir a posse de Donald Trump nesta segunda-feira (20), o presidente Vladimir Putin diz que a Rússia está pronta para conversar com o novo governante dos Estados Unidos sobre a Guerra da Ucrânia e o controle de armas nucleares.

Putin parabenizou o republicano pela posse e disse que está interessado em uma "paz duradoura" e não "em uma trégua curta" com o vizinho que invadiu há quase três anos.

Meloni não representa UE na posse de Trump, afirma porta-voz

O porta-voz da Comissão Europeia afirmou nesta segunda (20) que o bloco será representado na posse de Donald Trump apenas pela embaixadora da União Europeia (UE) para os EUA, Jovita Neliupsienė.

Convidada para a festa junto com outros líderes populistas e de direita, a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, compareceu ao evento em agenda pessoal, não representando a Europa. "É mais uma cerimônia, não um encontro político", disse a porta-voz, em Bruxelas.

Lula diz que não quer briga e que torce por 'gestão profícua'

Marianna Holanda e Victoria Azevedo

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) afirmou nesta segunda-feira (20) que não quer briga com os Estados Unidos na gestão Donald Trump e que espera que os americanos mantenham a sua parceria histórica com o Brasil.

As declarações foram dadas no início de reunião do petista com ministros de seu governo. Em sua fala, Lula disse que há pessoas que falam que a eleição do republicano "pode causar problema na democracia mundial".

Ele diz torcer para que Trump faça uma "gestão profícua, para que o povo americano melhore."

"Da nossa parte, não queremos briga nem com a Venezuela, nem com os americanos, nem com a China, nem com a Índia, nem com a Rússia. Nós queremos paz, harmonia, ter uma relação onde a diplomacia seja a coisa mais importante e não a desavença, a encrinca", afirmou Lula.

Trump assumiu a Presidência em cerimônia nesta segunda (20), em Washington. Lula não estava presente — é incomum que chefes de Estado estrangeiros participem do evento, embora o republicano tenha contornado o protocolo e convidado expoentes da ultradireita global, incluindo o argentino Javier Milei.

A embaixadora do Brasil em

Washington, Maria Luiza Viotti, representou o Brasil no evento.

Depois da cerimônia de posse de Trump, Lula fez uma publicação no X em que parabenizou o homólogo americano. "Nossos países nutrem fortes laços em diversas áreas, como o comércio, a ciência, a educação e a cultura. Estou certo de que podemos seguir avançando nessas e outras parcerias. Desejo ao presidente Trump um mandato exitoso, que contribua para a prosperidade e o bem-estar do povo dos Estados Unidos e um mundo mais justo e pacífico".

A diplomacia brasileira espera uma relação pragmática com os EUA sob Trump, apesar das bra-

vatas protecionistas do americano. Membros do governo Lula dizem ainda que não há nada que impeça uma relação respeitosa entre o petista e o republicano.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) mantém diálogo com Trump e seus aliados e, segundo os seus advogados, foi convidado para participar da cerimônia de posse. Foi impedido de viajar aos EUA, porém, pelo ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes negou o pedido.

O passaporte de Bolsonaro está retido em decorrência das investigações das quais ele é alvo, incluindo a que trata da suspeita de envolvimento numa trama de golpe de Estado em 2022.

Mortes em ações policiais crescem em 10 estados; São Paulo lidera alta

Casos registrados até novembro de 2024 pela gestão Tarcísio superam todo o ano anterior; governo afirma que toma medidas rigorosas contra quem infringe a lei

Raquel Lopes

BRASÍLIA As mortes causadas por intervenções policiais aumentaram em ao menos dez estados de 2023 a 2024, segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

O estado comandado por Tarcísio de Freitas (Republicanos) registrou um aumento de pelo menos 48,61% no número de ocorrências no período —é a maior entre as unidades da federação, até o momento. Esse crescimento, no entanto, pode ser ainda maior, uma vez que os dados de dezembro de 2024 ainda não foram enviados pelo estado. Foram registrados 504 casos em 2023 e 749 de janeiro a novembro do ano passado.

O ministério do governo Lula (PT) informou que o envio das informações cabe às secretarias de Segurança Pública dos estados e do Distrito Federal. A pasta atua recebendo e validando os dados de forma eletrônica em parceria com os entes federados.

Em nota, governo Tarcísio afirmou que não compactua com desvios de conduta e que adota medidas rigorosas contra quem infringe a lei ou desobedece aos protocolos das polícias paulistas. O texto ressalta que todos os casos são investigados.

“Desde o início de 2023, mais de 300 policiais foram demitidos e expulsos, e mais de 450 agentes foram presos. Para reduzir a letalidade policial, a corporação segue investindo no aprimoramento do efetivo”, declarou.

Também registraram aumento Minas Gerais, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Distrito Federal, Pará, Alagoas, Tocantins e Piauí.

Em resposta à *Folha*, o Governo do Espírito destacou que as

forças policiais atuam conforme treinamento e princípios de uso progressivo da força, alinhados à necessidade de cada situação. Nos casos em que se verifica a não observância da legalidade, a apuração é conduzida com acompanhamento direto do Ministério Público, afirma a gestão Renato Casagrande (PSB).

Os governos do Ceará (Elmano Freitas, PT), Maranhão (Carlos Brandão, PSB), Distrito Federal (Ibaneis Rocha, MDB), Pará (Helder Barbalho, MDB) afirmam que todas as ocorrências de mortes em decorrência de ação policial ou qualquer outro tipo de violência relacionada são rigorosamente apuradas por meio de inquérito policial e pelas corregedorias das polícias Civil e Militar.

Os governos de Minas Gerais (Romeu Zema, Novo), Alagoas (Paulo Dantas, MDB), Tocantins (Wanderlei Barbosa, Republicanos) e Piauí (Rafael Fonteles, PT) não responderam até a finalização desta edição.

No ano passado foram registradas ao menos 6.028 mortes —em 2023 esse número foi de 6.392. Em 2024, 5.853 das vítimas eram do sexo masculino e 44 do sexo feminino. O gênero não foi informado em 131 casos.

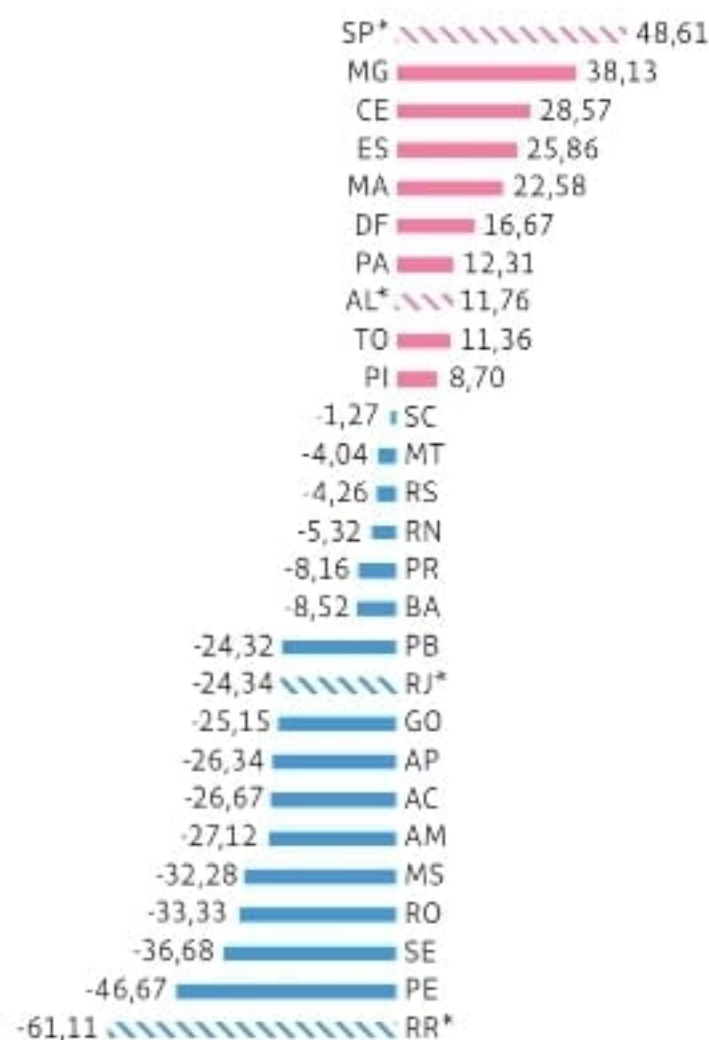
Embora a Bahia tenha reduzido em 8,52% o número de casos de violência por parte de agentes do estado, o estado governado por Jerônimo Rodrigues (PT) ainda apresenta o maior número de ocorrências. Em 2024, foram registrados 1.557 casos, comparados a 1.702 do ano anterior.

O balanço do Ministério da Justiça revela uma redução de 6,61% nos assassinatos no Brasil, considerando homicídios dolosos, feminicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte. Em

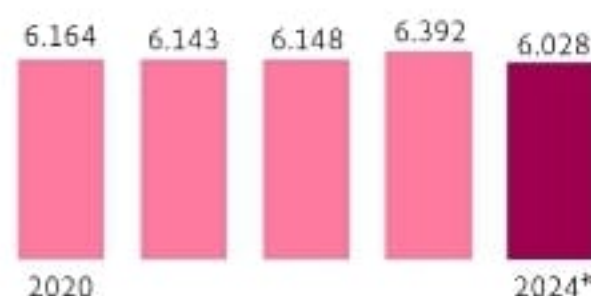
Violência policial nos estados

Variação do número de mortes em 2024, na comparação com 2023

Em %



Número de mortes totais no Brasil por agentes do Estado



*SP, RJ, RR e AL não enviaram os dados de dezembro de 2024
Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública

2024, o Brasil registrou 38.075 casos, contra 40.768 homicídios do ano anterior.

Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, avalia que, em São Paulo, o aumento dos índices de violência policial está diretamente relacionado à política adotada pelo secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, que ele classificou como ideológica.

“A redução dos indicadores de violência tem sido uma tendência desde os anos 2000. Essa política da atual gestão não trouxe uma queda maior que a observada em outros estados. Derrite está perdendo o controle sobre a polícia; a ideologia custa caro e representa a perda de anos de investimentos na profissionalização da corporação”, afirmou.

Na sua análise, com a disponibilização completa dos dados, é provável que os números de mortes por intervenção policial no país apresentem estabilidade. No entanto, ele acredita que as políticas implementadas pelo Ministério da Justiça podem ajudar a controlar essas mortes.

Atualmente, a União debate medidas para aprimorar o trabalho das forças de segurança pública, tema que tem gerado atritos com alguns governos estaduais.

Uma das propostas publicadas pela pasta é a portaria que regula o uso da força das polícias e estabelece que o uso de algemas e o disparo de arma de fogo devem ocorrer em situações excepcionais.

“A publicação dessa norma é importante porque estamos falando de uma polícia que precisa utilizar a força de maneira mais eficaz, tanto para proteger a população quanto para garantir sua própria segurança”, afirmou Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz.

Ela destaca que o estado de São Paulo reduziu as mortes por intervenção policial em períodos nos quais adotou medidas institucionais para regular o uso da força, como a adoção do uso de câmeras corporais e a oferta de cursos para a utilização de armas de choque.

Passageiro morre ao cair de escada em desembarque de avião em SP

Simone Machado

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) O auditor fiscal Marco Antonio D'Amico, de 67 anos, morreu após cair da escada de um avião durante o desembarque em São José do Rio Preto (a 440 km de São Paulo), no domingo (19).

Segundo testemunhas, o homem era um dos primeiros passageiros a descer da aeronave e teria tropeçado em um dos degraus enquanto desembarcava pela porta dianteira. Na queda, bateu a cabeça no chão e teve uma parada cardiorrespiratória.

Um passageiro fez os primeiros atendimentos, com manobras de massagem cardíaca até a chegada dos profissionais da Seção Contra Incêndio, da concessionária ASP (Aeroportos Paulistas), que administra o local.



Auditor fiscal Marco Antonio D'Amico, 67 Divulgação/Sinafresp

Na sequência, Corpo de Bombeiros e Samu (Serviço de Atendimento Médico de Urgência) foram chamados e seguiram com as

manobras de ressuscitação, mas, a morte foi constatada no local.

“Apesar dos esforços de reanimação, o passageiro já estava sem sinais vitais. A concessionária ASP lamenta profundamente o ocorrido e expressa suas sinceras condolências aos familiares e amigos neste momento de dor”, disse em nota a concessionária.

O caso foi registrado pela Polícia Civil como morte suspeita.

D'Amico estava no voo 3082 da Latam, que decolou do aeroporto de Congonhas às 17h35, e desembarcou no interior paulista, onde morava. O voo foi marcado por turbulências.

A reportagem procurou a Latam, mas não obteve retorno até a conclusão desta edição.

D'Amico era auditor fiscal da Delegacia Regional Tributária de São José do Rio Preto e represen-



Carro despencou em cachoeira de Ilhabela

Um carro caiu de uma altura de 25 metros dentro de uma cachoeira em Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, no domingo (19). Quatro pessoas estavam no veículo e foram socorridas pelo Corpo de Bombeiros.

No carro estavam duas mulheres, de 58 e 32 anos, um homem, de 38 anos, e uma menina, de 4 anos. Os adultos não tiveram ferimentos graves, e a criança teve uma fratura no pé.

tante sindical do Sinafresp (Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Estadual de São Paulo).

“Marco Antonio foi um exemplo de compromisso com o serviço público e com a categoria dos auditores fiscais, atuando com dedicação incansável para fortalecer a união e defender os interesses de todos nós. Ao longo de sua trajetória, conquistou o respeito e a admiração de seus colegas, deixando um legado que seguirá como inspiração para as futuras gerações. Neste momento de dor, expressamos nossa solidariedade aos familiares, amigos e colegas de trabalho, desejando força e conforto para atravessar essa difícil perda. A memória de Marco Antonio D'Amico permanecerá viva em nossos corações e na história do Sinafresp”, escreveu o sindicato em nota.



Motociclistas utilizam a Faixa Azul instalada na avenida Faria Lima Edson Lopes Jr./Secom

Mortes de motociclistas aumentam quase 20% em um ano na cidade de SP

Letalidade é um dos argumentos da prefeitura para impedir a atividade de mototáxi; óbitos de ocupantes de carros caem

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO O número de mortes de motociclistas na cidade de São Paulo cresceu 19,8% em um ano, mostram dados divulgados nesta segunda-feira (20) pelo Infosiga, sistema estadual de monitoramento da letalidade no trânsito.

Ao todo, 483 ocupantes de motos morreram em 2024, contra 403 do mesmo período do ano anterior. Essas mortes representam 46,8% de todas as registradas no trânsito da capital paulista no ano passado, que foi de 1.031.

O número de ocorrências envolvendo motocicletas é um dos argumentos da Prefeitura de São Paulo para manter na cidade a proibição do serviço de mototáxi na cidade. O transporte remunerado de passageiros nesses veículos é vetado por um decreto de 2023, mas, mesmo assim, a empresa 99 Tecnologia passou a oferecer a modalidade na semana passada.

Em nota, a prefeitura afirmou que tem implementado diversas ações para garantir a segurança de todos os usuários do viário urbano, destacando a faixa azul, sinalização no asfalto exclusiva para motociclistas.

"Hoje a cidade conta com 212,2 quilômetros de vias sinalizadas e novos trechos devem ser inaugurados em breve. Além disso, foram implantadas 1.088 frentes seguras para motos nos últimos quatro anos. Para pedestres, foram implantadas as áreas calmas, 12 mil faixas de travessia e as velocidades máximas foram reduzidas de 50 km/h para 40 km/h em 24 vias da capital", afirma a prefeitura nota.

A gestão Nunes também afir-

+
Detran diz que atua para ampliar segurança viária

O Detran-SP (Departamento Estadual de Trânsito) disse em nota que trabalha para aumentar a segurança viária, por meio da conscientização da população, fiscalização e criação de políticas públicas. Também diz ter reforçado campanhas educativas em 2024, sendo que as mais recentes têm como foco os públicos mais vulneráveis no trânsito, de acordo com o próprio Infosiga: os pedestres e motociclistas.

"Como reflexo da conscientização promovida, houve queda de 7,4% nos óbitos entre ocupantes de motocicleta no estado, na comparação entre dezembro de 2024 e de 2023, e de 14,2% nos óbitos decorrentes de atropelamentos", destacou o Detran-SP.

"Com o compromisso de salvar vidas no trânsito, foram ainda intensificadas as ODSs (Operações Direção Segura Integrada), para coibir a mistura de álcool e direção", afirma o Detran em nota.

mou ter se baseado em dados do Infosiga, com o aumento de sinistros, mortes e lesões com o uso de motocicletas na cidade, para estabelecer a proibição desse tipo de transporte na capital.

"O crescimento de sinistros e mortes é proporcional ao da frota, que teve um salto de 35% nos últimos dez anos, passando de 833 mil em 2014 para 1,3 milhão em 2024", destacou.

O número de mortes de motociclistas também aumentou na estatística de todo o estado de São Paulo. Em 2024, 2.626 pessoas morreram sobre duas rodas, contra 2.261 no ano anterior, uma variação de 16,1%.

Esses dados das motos contrastam com os óbitos dos ocupantes de automóveis, que tiveram uma diminuição de 10,7% na capital (foi de 112 em 2023 para 100 em 2024). No estado, houve um aumento de 10,2% (de 1.230 para 1.355).

A estatística geral do Infosiga também mostra que houve 29,4% mais mortes de ciclistas na cidade de São Paulo, passando de 34 em 2023 para 44 em 2024. No estado, o aumento foi de 11,5%: de 356 para 397 de um ano para o outro.

No geral, o que se observou em todo o ano de 2024 foi um aumento de 12% no número total de mortes no trânsito no estado de São Paulo e de 11% na capital. Isso faz com que 2024 seja o segundo ano com mais óbitos registrados desde que o Infosiga começou a ser divulgado, em 2015. O ano mais letal continua sendo o ano inicial.

Em 2015, houve 6.321 mortes no estado e 1.101 na capital. Em 2024, foram 6.099 e 1.031, respectivamente.

Nunes diz apostar em decisão da Justiça para barrar carona em motos por aplicativo

Tulio Kruse

SÃO PAULO O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), disse nesta segunda-feira (20) que espera ver no Judiciário um respaldo à proibição das caronas em motocicletas por aplicativo.

"Precisa ter um ordenamento, precisa ter uma regra, e a prefeitura não se omitiu de constituir seu grupo de trabalho em 2023 com a participação deles [empresas]", disse Nunes. "Nessa questão do transporte via aplicativo por moto, no artigo 11 [do Plano Nacional de Mobilidade Urbana] está muito claro que compete aos municípios a questão da regulamentação, a questão da autorização."

Questionado se aposta em decisão da Justiça para pacificar o entendimento da lei, Nunes disse que "da nossa parte, sim".

A prefeitura proíbe a atividade na capital há dois anos e desde a semana passada já apreendeu 126 motos em fiscalizações que flagraram o serviço. Um relatório feito por um grupo de trabalho, integrado por técnicos da administração municipal e representantes de empresas, concluiu no ano passado que o mototáxi por aplicativo oferece "riscos à saúde pública", citando o alto número de mortos de motociclistas no trânsito da capital.

O decreto municipal que proibiu a atividade está sob questionamento das empresas e regras similares já foram derrubadas pela Justiça. Uma lei municipal que proibia o mototáxi, de 2018, já foi julgada inconstitucional pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. Leis que proibiram o Uber Moto e o 99 Moto em cidades como Franco da Rocha e São Bernardo do Campo, na região metropolitana, foram derrubadas.

Na semana passada, a Justiça recusou um pedido da empresa 99 para cancelar os efeitos de uma notificação da prefeitura para que o serviço 99 Moto fosse suspenso imediatamente. A proibição municipal segue em vigor, mas o juiz do caso ainda não decidiu o mérito do pedido.

A 99 argumenta que a proibição é ilegal, pois contraria lei federal. A empresa manteve a oferta do serviço mesmo com

a proibição municipal —a decisão judicial, de caráter liminar, não ordenou que a atividade fosse suspensa.

Para isso, a prefeitura entrou com uma ação civil pública pedindo que a Justiça obrigue a empresa a se abster de oferecer o serviço e pague indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 50 milhões. Essa ação ainda não foi julgada.

Em 2019, o Órgão Especial do TJSP cancelou os efeitos da lei que proibia o mototáxi na cidade após julgar que ela era inconstitucional. Na ocasião, a instância máxima do Judiciário estadual considerou que a lei invadia a competência do governo federal ao proibir a modalidade.

Entendimentos semelhantes já fizeram com que proibições do serviço de carona em motos por aplicativo fossem canceladas pela Justiça na região metropolitana. Num acórdão em outubro de 2023, por exemplo, os desembargadores da 7ª Câmara de Direito Público entenderam que a Prefeitura de São Bernardo do Campo poderia regulamentar, mas não impor restrição absoluta ao serviço.

As apreensões das motocicletas tem ocorrido com base numa lei municipal que proíbe, desde 2012, o transporte individual de passageiros sem autorização. A multa para quem for flagrado oferecendo serviço de táxi clandestino no município é de R\$ 4.500, e as sanções também incluem recolhimento do veículo.

Apesar de o serviço remunerado ser proibido por decreto, levar um passageiro na garupa da moto não é infração de trânsito.

Em nota, a Amobitec (Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia), que tem 99 e Uber como associadas, afirmou que os aplicativos "têm autorização legal para atuar em todo o território nacional" e diz que esse entendimento é apoiado por 20 decisões judiciais. Diz que contesta "análises infundadas que atribuem aos aplicativos a responsabilidade por eventuais aumentos de acidentes de trânsito por motos", afirmando que as empresas tomam medidas de segurança para preservar a integridade física de todos.

CRACOLÂNDIA

Dois homens são detidos após picharem ofensa a prefeito em muro

SÃO PAULO Dois homens foram presos após picharem um muro de 40 metros de extensão, erguido entre maio e junho na Cracolândia, no centro de São Paulo, com críticas ao prefeito Ricardo Nunes (MDB). A barreira, na rua General Couto de Magalhães, separa usuários de drogas do trânsito de pedestres e de veículos na região da Luz.

As prisões, segundo a GCM

(Guarda Civil Metropolitana), ocorreram na noite de sábado (18). Os detidos têm 31 e 32 anos.

Conforme o boletim de ocorrência, com os homens foram encontradas três latas de spray de tinta. Uma foto que circula nas redes sociais mostra o local grafitado. Em uma das inscrições, Nunes é chamado de inseto. "Qual a solução? Muro?", diz outro trecho. Paulo Eduardo Dias

cotidiano

Moradores reclamam de derrubada de bosque para construir prédio em SP

Prefeitura autorizou retirada sob justificativa de que árvores não têm proteção especial

Demétrio Vecchioli

SÃO PAULO Moradores de Perdizes reclamam da derrubada de um bosque denso, com quase cem árvores, para a construção de um condomínio residencial de alto padrão. A remoção das árvores começou na quinta-feira (16) e parte do terreno

de 2.200 m² já estava desmatado na sexta-feira (17). O bosque ocupa quase toda a extensão da rua Sebastião Cortes, que tem só um quarteirão, em formato de U, saindo e chegando à rua Campevas. A derrubada das árvores acontece uma semana após Termo de Compromisso Ambiental (TCA) fir-



Árvores cortadas em terreno no bairro Perdizes, na zona oeste de São Paulo, onde será construído um prédio Allison Sales/Folhapress



mado com a Prefeitura de São Paulo e logo após expedição de Alvará de Execução de Edificação Nova, segunda-feira (13). Procurada, a construtora responsável, a Namour, não respondeu às tentativas de contato da Folha desde sexta. O empreendimento é vendido como “um projeto que conecta você à natureza”, servindo de respiro em meio à cidade. A prefeitura disse que o empreendimento terá que plantar 90 mudas de espécies nativas e doar outras 349. “Vão tirar essas árvores e, na hora de plantar outras, vão plantar árvores muito menores, em outro bairro, e a gente fica sem o verde. É um compromisso ridículo”, diz a moradora Diana Estay, uma das líderes do movimento que tenta impedir a derrubada. O bosque faz divisa com seis prédios antigos da rua Iperoig, construídos em uma encosta, com recuo mínimo em relação ao terreno alvo de disputa e unidades no subsolo. Em diversos apartamentos, a única entrada de luz é pelas janelas que têm vista para a avenida Sumaré — e serão bloqueadas pelo novo prédio. O terreno serve de passagem para os encanamentos de água e esgoto desses prédios. Por causa disso e pela característica do terreno — íngreme, estreito e com face em U para a rua — os vizinhos não viam risco de o bosque ser derrubado para construção de qualquer empreendimento. Mas, foram surpreendidos com as primeiras sondagens no terreno, no fim de 2023. Só então descobriram que um projeto já tramitava há 15 anos na prefeitura. Temendo que a obra do novo prédio — que terá três subsolos — afete a estrutura dos edifícios mais antigos, os moradores apresentaram denúncia à Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo do Ministério Público de São Paulo (MP-SP), que solicitou vistoria da prefeitura e verificou que um estande de vendas instalado ali funcionava conforme o alvará. Em seguida, arquivou o caso. Enquanto isso, há exatamente um ano, um relatório técnico da prefeitura observou que a vegetação do local não se encaixa em nenhum tipo de proteção especial — não é considerada vegetação significativa, nem nativa secundária de mata atlântica em estágio inicial de regeneração, por exemplo. O laudo do engenheiro florestal Luiz Gustavo Balbino diz que “a vegetação no local insere-se no conceito de árvores isoladas” e que “o local não está localizado em Área de Proteção aos Mananciais – APRM”. A Amora, associação dos moradores das Perdizes, suspeita do contrário. Que ali existe uma nascente, que nunca teria sido catalogada, mas que teria aparecido durante as primeiras perfurações para a construção do novo condomínio, quando jorrou água do solo. O novo condomínio, de alto padrão, terá três torres, com apartamentos de até 247 m².

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICISTAS DE SÃO PAULO) - CNPJ 02.194.683/0001-12 - EDITAL - Convocamos todos os trabalhadores da CERIS - COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO DA REGIÃO DE ITAPEERICA DA SERRA (CNPJ: 57.384.943/0001-82), lotados na base territorial deste sindicato, a partir da Assembleia Extraordinária, que será realizada no próximo dia 24 de Janeiro de 2025, às 07h, em convocação única, na Av. Francisco Delphin Pinho, 120, BR-116, Km 907 - São Lourenço da Serra - SP, e fim da deliberação sobre a "ORDEM DO DIA": 1) Votação da proposta final apresentada pela empresa, para renovação do PL 2024, São Paulo, 20 de Janeiro de 2025. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunziato (União), Presidente.

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL DE 1ª e 2ª PRAÇAS - LEI 9.514/97 E CIENTIFICAÇÃO LEGAL DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

FERNANDO SEMERDJIAN, Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 1.376, autorizado por VORTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.810.500/0001-88 na qualidade de instituição administradora de **MAIJA CAPITAL REAL ESTATE DEBT II - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO**

CRÉDITO PRIVADO INVESTIMENTO NO EXTERIOR, CNPJMF sob n. 30.982.547/0001-09, FAZ SABER que foi designado o processo eletrônico dos BENS abaixo discriminado, de acordo com as regras a seguir, bem como para CIENTIFICAR a fiduciante **FERNANDA NATASHA REZENDE DE LIMA**, CPF 458.098.758-45. Prédio n. 54, com área construída de 220,02m², localizado na Alameda das Garças, no loteamento Portal dos Pássaros - Fase 2, Bairro Pau D'Alho, Matrícula 23.944, do RGI de Botuvinha/SP. Contribuinte n. 44142-11-71-0229-00-000. **Ônus e Gravames:** Restrições Urbanísticas de Loteamento. **EM 1ª PRAÇA: R\$997.000,00. EM 2ª PRAÇA: R\$1.804.270,77. Os valores em 2ª Praça compreendem o Saldo Vendido, Saldo a Vencer, IPTU, Débitos Associativos, custos do procedimento de cobrança, ITBI e despesas com leilão, conforme artigo 27, parágrafo 2º da Lei 9.514/97. DATA DA PRIMEIRA PRAÇA: 03.02.2025 às 10hs ao dia 06.02.2025, às 10hs. SEGUNDA PRAÇA: 06.02.2025 às 10hs ao dia 24.02.2025, às 10hs. ENCARGOS DO ARREMATANTE:** O imóvel será vendido em caráter AD CORPUS e no estado em que se encontra incluindo benfeitorias e acessões, direitos e ações e sem qualquer garantia, constituindo um dever do interessado verificar suas condições físicas e jurídicas antes das datas designadas para as praças. Eventuais débitos não especificamente previstos neste Edital bem a eventual atualização de débitos deverão ser suportados pelo adquirente, seja como, mas não se limitando ao pagamento de comissão de 5%, Preço à vista, despesas com transmissão da propriedade, ITBI, eventuais taxa, taxas, alvarás, certidões, emolumentos, bem como eventuais regularizações, restrições urbanísticas e construtivas e desocupação. O presente será publicado em jornais de grande circulação bem como na plataforma www.vendasjudiciais.com.br. Contato por e-mail com o Leiloeiro Oficial fernando@vendasjudiciais.com.br e telefone (11)98146.9070.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA
ESTADO DE SÃO PAULO

DESPACHO DO PREFEITO

CREDENCIAMENTO Nº: 01/2024 - PROCESSO ADMINISTRATIVO: 6.712/2024 - OBJETO: CREDENCIAMENTO DE INTERESSADOS PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE OFICINAS CULTURAIS PARA AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PEDREIRA/SP, CONFORME CONDIÇÕES E EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NESTE TERMO DE REFERÊNCIA.

Considerando que não houveram interessados nas oficinas de "CONTRABAIXO ELÉTRICO" e "GUITARRA", DECIDO REVOCAR OS ITENS 12 E 14 do credenciamento em epígrafe.

O ato de revogação tem base legal no artigo 21, inciso II da Lei Federal nº 14.133/2021.

Escleareço que não será necessário abrir qualquer prazo recursal, tendo em vista que não houve nenhum interessado nas modalidades citadas acima.

Pedreira (SP), 17 de janeiro de 2025.

Fabio Vinicius Polidoro
PREFEITO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE SÓCIOS DA A.J.M.M. PERDIZES P&S LTDA.

Por meio desta, convocamos os sócios para a Assembleia Geral Extraordinária de Sócios da sociedade limitada A.J.M.M. Perdizes P&S Ltda., sociedade limitada com sede na Rua Padre Chico, nº 158, Perdizes, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 05008-010, inscrita no CNPJMF sob o nº 22.759.559/0001-97, e com seus atos constitutivos arquivados perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo - JUCESP sob o NRE: 35.229.310.727 ("Sociedade"), a ser realizada no dia 28 de janeiro de 2025, às 14h, em primeira convocação, e às 14h30min, em segunda convocação, na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 2305, 19º andar, bairro Jardim Paulistano, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 01452-000, observado que a referida Assembleia será **SEMPRE PRESENCIAL**, uma vez que será admitida a atuação remota via sistema eletrônico, na forma do Artigo 1.000-A, e seu parágrafo único, do Código Civil Brasileiro, e da Instrução Normativa do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração - DREI nº 81. A assembleia terá a seguinte ordem do dia: **Deliberação sobre:** (i) a ratificação da transferência de 70.000 (setenta mil) quotas sociais da Sociedade, pertencentes ao sócio falecido **JOSE LUIZ DA SILVA**, inscrito no CPF sob nº 671.641.158-91, em cumprimento ao Alvará Judicial expedido em 09 de janeiro de 2025 pela JPMF, Juízo de Direito, Dra. Taliana Fedeighi Sobá, da 2ª Vara da Família e Sucessões do Foro Central Cível da Comarca de São Paulo/SP, sendo a transferência na proporção de 50% (conquanto por cento) das quotas para **SONIA MARIA DA SILVA**, inscrita no CPF sob nº 02264117451, e 50% (conquanto por cento) das quotas para **LUZIA EVELIN DA SILVA**, inscrita no CPF sob nº 114.659.424-59, com a devida autorização para que a administração da Sociedade proceda com os atos necessários à elevação da transferência, observadas as formalidades legais e o prazo de validade do alvará judicial; (ii) a destituição do Sr. **ANTONIO UILSON COUTINHO DA SILVA** do cargo de administrador da Sociedade, bem como a aprovação de medidas a serem tomadas pela Sociedade para fins de apuração de eventuais irregularidades, para futuras providências, relativas aos atos praticados pelo Sr. **ANTONIO UILSON COUTINHO DA SILVA** durante o tempo em que permaneceu isoladamente na administração da Sociedade, período de 30 de agosto de 2021 até o presente data; (iii) a eleição da Sra. **SONIA MARIA DA SILVA** para ocupar o cargo de única administradora da Sociedade; (iv) a alteração e consolidação do Contrato Social da Sociedade, a fim de refletir, se aprovadas, as matérias descritas nos itens (i) a (iii) acima, cuja minuta proposta já foi desde já disponível para consulta pelos sócios da Sociedade; (v) a deliberação acerca da nulidade do contrato de locação vigente do imóvel da sede da Sociedade, cujo valor de aluguel mensal consiste em R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), tendo em vista a ausência de pagamento de quaisquer aluguéis, e da implementação de suas disposições desde sua assinatura em 01 de outubro de 2021, e (vi) a celebração de novo contrato de locação pela Sociedade, do imóvel no qual a sede da Sociedade está localizada, pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses, com valor de aluguel mensal de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais). O Sócio pode ser representado na Assembleia por outro Sócio, ou por advogado, mediante outorga de mandato com especificação dos atos autorizados, devendo o instrumento ser levado a registro, juntamente com o ato da Assembleia.

HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Equipe de Pregões do Hospital do Servidor Público Municipal, comunica os interessados que encontra-se aberta licitação na modalidade de **PREGÃO ELETRÔNICO**, para:

Pregão Eletrônico nº. 90408/2024 do Processo Eletrônico nº. 0210.2024/0001037-0

Tendo por objeto: Contratação de Serviços Especializados de Gestão, Operação Técnica e Operação Logística de Fluxo de Material Médico-Hospitalar, de Escritório, de Nutrição, Laboratório, Engenharia/Manutenção e Medicamento, com fornecimento de Infraestrutura de Armazenamento, Infraestrutura de Informática, Infraestrutura de Administração de Medicamento no Leite (bainha-leite), Equipamentos de Automação, Mobiliário, Software de Gestão (Módulos de Estoque de Materiais e Medicamentos, Material Consignado e OPME, Compras e Licitações, Contratos e Registro de Preços, Administração de Medicamento no Leite), Interface com Sistemas, Mão de Obra Técnica e Operacional, Insumos, Equipamentos e Veículos para Transporte e Recursos que se façam necessários para a prestação dos serviços no Hospital do Servidor Público Municipal - HSPM.

DESPACHO

I - A vista dos elementos constantes do presente e, na uso das atribuições legais a mim conferidas, considerando os termos do parecer da Assessoria Jurídica, que adoto como razão de decidir, **CONHEÇO DA IMPUGNAÇÃO R/7** liminar Transportes e Logística Ltda referente ao Pregão Eletrônico nº 90408/2024, cujo objeto é a contratação de empresa para prestação de serviços de logística de armazenamento hospitalar, por tempo indeterminado, e no âmbito DOU-LHE PARCIAL PROVIMENTO, determinando a alteração do Edital nos termos dos pareceres emitidos pela unidade técnica.

ALTERAÇÃO DE EDITAL E REDESIGNAÇÃO DE ABERTURA

I - Diante da alteração solicitada pela unidade requisitante, e Despacho autorizador da Superintendência, fica reeditado o Edital supracitado para fazer constar a alteração e, redesignação a data para abertura do certame às 09h30 (NOVE HORAS) DO DIA 04 (QUATRO) DE FEVEREIRO DE 2025.

Unimed
Sudeste Paulista

**UNIMED SUDESTE PAULISTA
FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA
DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**
CNPJ/MF nº 04.877.377/0001-58

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA 25ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do **UNIMED SUDESTE PAULISTA – FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**, usando das atribuições que lhe confere o artigo 20 do Estatuto Social aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23 de maio de 2024 e nos termos do parágrafo 2º do artigo 38 da Lei nº 5.764/71, **CONVOCA** as 13 (treze) cooperativas associadas, por intermédio de seus delegados para, em cumprimento ao disposto no artigo 28 do Estatuto Social e do §1º do artigo 38 da Lei nº 5.764/71, se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 31 de janeiro de 2025, na sede da Unimed do Brasil, localizada na Alameda Santos, nº 1827 - 15º andar - Cerqueira César, São Paulo/SP, às 10h00 (dez horas), em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos delegados em condições de votar; às 11h00 (onze horas), em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos delegados em condições de votar; ou, às 12h00 (doze horas), em terceira convocação, com qualquer número de delegados presentes, a fim de deliberar sobre a seguinte: **ORDEM DO DIA:** 1) Adesão ao Instituto FESP; 2) Autorização da Assembleia Geral Extraordinária para alienação ou oneração de bens imóveis e participações em sociedades não cooperativas, com base no Artigo 35º letra (I) do Estatuto Social. **Notas:** 1 - Para efeito de quórum, o número de delegados em condições de votar é de 11 (onze).

São Paulo, 21 de janeiro de 2025

Claudio Guerra Zenaido - Diretor Presidente

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº. 008/2025

Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE UTENSÍLIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE REFEIÇÃO"

Processo Administrativo: 13.392/2024-D

Data e Hora do Pregão: 10/02/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.compras.gov.br

Critério de Julgamento: Menor preço unitário

Modo de Disputa: Aberta

Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim

UASG de atuação: 086021 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Educação, Secretaria da Administração, Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Serviços Urbanos, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico.

O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praia grande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 16 de janeiro de 2025.

PATRICIA CONCEIÇÃO ALMEIDA DIAS - Secretária Municipal de Educação

saúde

SUS não entrega ao menos 76 remédios e procedimentos incorporados desde 2018

Ministério descumpre legislação que prevê disponibilidade em até 180 dias após a incorporação; média de tempo é três vezes maior

SAÚDE PÚBLICA

Raquel Lopes

BRASÍLIA A insulina análoga de ação prolongada, indicada para o tratamento da diabetes tipo 1, foi incorporada ao SUS (Sistema Único de Saúde) em 2019. Pela legislação, o medicamento deveria estar disponível em 180 dias, mas, após mais de 2.000 dias, pacientes ainda não têm acesso a ele na rede pública.

Segundo um levantamento da **Folha**, esse não é um caso isolado. Pacientes enfrentam uma saga para ter acesso a medicamentos e procedimentos no SUS. Atualmente, o Ministério da Saúde não oferta ao menos 76 itens incorporados ao sistema, dos quais 64 já extrapolaram o prazo de 180 dias.

O problema, que atravessa gestões da pasta, continua vigente sob a liderança da ministra Nisia Trindade. A lista abrange medicamentos contra câncer, diabetes, hepatites, doenças ginecológicas, além de exames, testes e implantes.

Gestores de saúde e especialistas alertam que essa situação compromete a qualidade dos serviços oferecidos pelo SUS e intensifica a judicialização —um problema que o ministério busca conter pelo impacto no orçamento. A falta de acesso a tecnologias essenciais, no entanto, pode gerar consequências mais graves, como a morte de pacientes.

A reportagem identificou 242 medicamentos e procedimentos incorporados ao SUS entre 2018 e 2024, sendo 31,4% (76) ainda não ofertados pela rede pública.

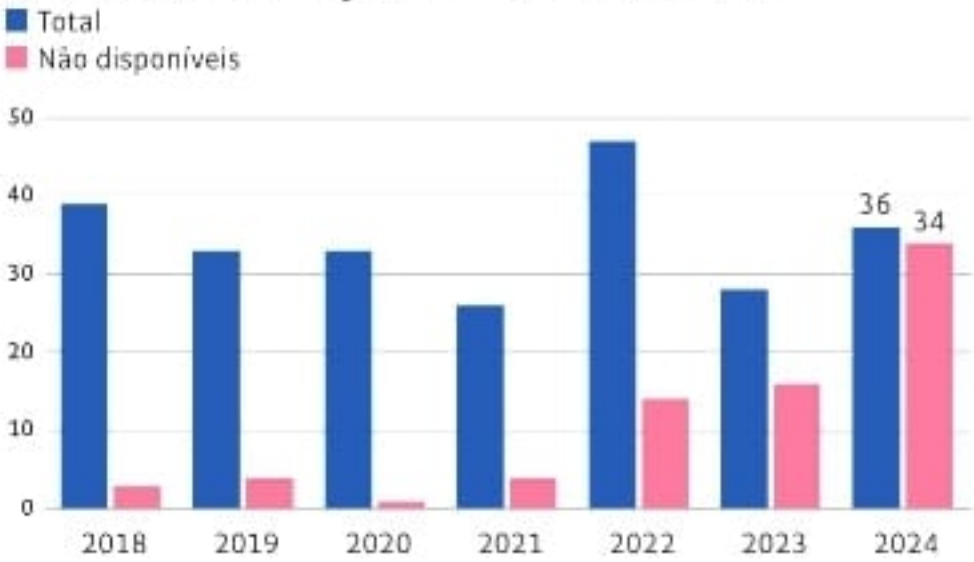
Esses 76 itens acumulam uma média de 648 dias sem disponibilização no SUS, mais de três vezes o prazo previsto em lei (180 dias).

Os principais motivos para a demora incluem a falta de assinatura de contrato com a farmacêutica, a necessidade de atualização ou criação de protocolos de uso das tecnologias e a pendência de aprovação na CIT (Comissão Intergestores Tripartite), composta por representantes da União, estados e municípios, etapa essencial no processo de incorporação.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que a maioria dos 242 medicamentos e procedimentos incorporados já está disponível à população, enquanto os demais estão em fase de aquisição ou elaboração do protocolos de uso.

A pasta acrescentou que tem compromisso com a ampliação da oferta, citando um aumento de 63,4% no orçamento da assistência farmacêutica do SUS desde 2022, que passou de R\$ 13,4 bilhões naquele ano para R\$ 21,9 bilhões em 2024.

Medicamentos incorporados ao SUS desde 2018



Fonte: Análise feita pela **Folha** com base em dados da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, de CIT (Comissão Intergestora Tripartite) e do Diário Oficial da União; informações confirmadas com especialistas e entidades médicas



Vanessa Pirolo encabeça um movimento para conseguir a inclusão de novos tipos de insulina no SUS Danilo Verpa/Folhapress

O ministério nega informações completas sobre as incorporações, inclusive via LAI (Lei de Acesso à Informação). A **Folha** realizou uma extensa pesquisa para chegar à listagem.

Relatórios da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS) indicam que o impacto no orçamento para a incorporação de cada nova tecnologia varia, oscilando entre R\$ 5,9 milhões e R\$ 347 milhões.

Este último valor corresponde ao Zolgensma, considerado um dos remédios mais caros do mundo, indicado para pacientes com AME (atrofia muscular espinhal). Embora tenha sido incorporado ao SUS em 2022, ainda não está disponível para a população.

Vanessa Pirolo, presidente do Vozes do Advocacy —organização que reúne 27 entidades dedicadas às causas do diabetes e da obesidade—, diz que o ministério justifica a ausência de insulina para diabetes tipo 1 por falta de recursos.

No entanto, ela diz que estudos apresentados à pasta mostram que os custos associados a internações e complicações do diabetes superam o investimen-

to no medicamento. Em setembro de 2024, a Justiça Federal determinou um prazo de 90 dias para que a pasta resolva a situação.

Diagnosticada com diabetes aos 19 anos, Vanessa precisou recorrer à Justiça para assegurar o acesso ao tratamento.

A oncologia é uma das áreas em que mais se observa medicamentos incorporados e ainda não disponibilizados. Segundo Gustavo Fernandes, coordenador do Comitê de Políticas Públicas da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, há uma restrição significativa no acesso a tratamentos contra o câncer na rede pública.

A lista inclui tecnologias voltadas ao público pediátrico, como fórmulas nutricionais para crianças com alergia à proteína do leite de vaca e o Zolgensma.

Com a demora, pacientes fazem uma corrida desenfreada contra o tempo para obter os tratamentos, levando-os à via judicial ou à promoção de vaquinhas na internet. Nem sempre dá certo, e a morte, não raro, chega antes.

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br



Arquivo pessoal

SAMY FORTES (1976 - 2025)

Transformou rejeição em acolhimento a vulneráveis

Mulher trans, negra e descendente de indígena, enfrentou violência na infância

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Não precisaria muito para ela estar ali ao lado quando sabia de alguma pessoa rejeitada pela sociedade em busca de acolhimento.

Samy Fortes foi o nome escolhido por uma mulher trans, negra e descendente de indígena. Ela passou boa parte da vida em busca do acolhimento que distribuiu quando deu a volta por cima e começou a ser respeitada como era, até, inclusive, ser referenciada em direitos humanos pela ONU (Organização das Nações Unidas) no Brasil.

Caçula de sete irmãos e filha de militar conservador, descobriu já na infância, no Rio Grande do Sul, que a vida não seria fácil.

Em relatos sobre sua história, lembrava sempre da discriminação e da violência. Ela chegava a deixar de tomar água para não precisar ir ao banheiro da escola. No primeiro dia de aula, aos 7 anos, contou ter sido agredida por dois meninos maiores dentro do banheiro masculino. No feminino, era proibida de entrar.

Aos 11 anos de idade, contou, foi levada a um hospital militar para médicos investigarem por que aquele menino tinha formas afeminadas. O tratamento, com injeção de testosterona, fez a pré-adolescente chegar aos 140 kg. Após seis meses, a mãe proibiu o procedimento com medo de perder o filho.

Aos 16 anos disse ter conhecido o mundo das travestis. Aos 17, o das transformistas. Na faculdade de artes, no primeiro dia de aula teve de assinar um termo em que se comprometia a não usar roupas curtas. Na formatura, numa de suas reviravoltas, foi a oradora da turma.

Saiu de casa e se mudou para o Rio de Janeiro. Ganhou dinheiro e uma década depois voltou a Porto Alegre “não mais como filho pródigo, mas como filha famosa”. No início dos anos 2000 foi morar em Jundiaí (SP), onde virou referência em inclusão.

Ultimamente, comandava o Cais (Centro de Apoio e Inclusão Social de Travestis, Transexuais, Transgêneros e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade). Seu trabalho era conhecido por integrantes do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Os traumas da infância não a impediram de cuidar da mãe até o fim da vida dela, em 2021. “Seu afeto nunca teve limites e ela foi mãe de muita gente com problemas na família”, afirma Thuany Teixeira, também militante das causas sociais. “Foi uma grande referência de persistência, amor e força para nossa família”, diz o sobrinho Jonathan Fortes.

A artista plástica e ativista Samy Fortes morreu de câncer no último dia 3 de janeiro, aos 48 anos. Deixou os mais vulneráveis órfãos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo
Central 156
Tel. (11) 3396-3800;
prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha
Tel. (11) 3224-4000.
Seg. a sex.: 10h às 20h.
Sáb. e dom.: 12h às 17h.
Aviso gratuito
folha.com/mortes.
Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).

DOMÉSTICA
M/F COM EXPERIÊNCIA PARA
TRABALHAR DE 7a à 6a F
EM APTO COM UMA PESSOA,
região do Parque Ibirapuera
Higiene e atenção a combinar.
BOM PREÇO COM 14 DIAS
Após experiência favorável registre:
CLT - Contrato só para
whats 93880-3254
SÓ D. PAULO

Bets têm até 31 de janeiro para iniciar pagamentos por uso de marcas a clubes e atletas

Associação que representa as empresas de apostas esportivas, porém, defende ampliação no prazo para adequação dos sistemas

Lucas Bombana

SÃO PAULO As bets têm até o dia 31 de janeiro para iniciar o pagamento a clubes, confederações e atletas pela utilização das suas marcas e nomes por parte dos sites de apostas e jogos online. O prazo consta na portaria 1.092 do Ministério da Fazenda, publicada no dia 13 de janeiro de 2025.

As operadoras dos jogos questionam esse prazo e apontam dificuldades práticas para o início dos pagamentos até o fim do mês.

Segundo José Francisco Manssur, sócio do escritório CSMV Advogados, desde 2018, quando as apostas esportivas de quota fixa passaram a se proliferar no Brasil, a lei nº 13.756/18 já previa esse repasse. No entanto, até hoje, os valores não foram pagos por falta de regulamentação.

"A lei nº 14.790/23 reafirmou a obrigação do repasse. E o que a portaria veio estabelecer foi que essa contrapartida tem que começar a ser paga até 31 de janeiro", afirmou Manssur, que esteve à frente da elaboração das regras para o setor de apostas por quota fixa no Brasil como assessor especial da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda, em 2023.

"Essa iniciativa vai suprir uma situação que estava muito mal resolvida, em que os clubes entregavam seus nomes, símbolos e os próprios atletas para serem usados pelos sites de apostas e não recebiam absolutamente nada em contrapartida", disse.

A regulamentação prevê que, descontados os pagamentos dos prêmios aos apostadores, as bets ficam com 88% do valor arrecadado. Os outros 12% são destinados a diversas áreas, como segurança social, educação e esporte.

Desses 12%, o percentual destinado ao esporte será de 36%, sendo a maior parte (7,3%) direcionada às entidades que compõem o Sistema Nacional do Esporte, o que inclui clubes, confederações e atletas. A lei prevê ainda 2,2% ao COB (Comitê Olímpico do Brasil), 1,3% ao CPB (Comitê Paralímpico do Brasil) e 0,7% ao CBC (Comitê Brasileiro de Clubes). Segundo Manssur, a distribuição dos valores entre cada entidade será proporcional ao volume de apostas feitas envolvendo determinadas confederações e/ou atletas.

"A portaria representa um passo importante para o desenvolvimento do esporte", disse Paulo Maciel, presidente do CBC (Co-

mitê Brasileiro de Clubes).

O texto prevê que as bets tenham a possibilidade de criar uma associação sem fins lucrativos que fique responsável por centralizar todos os pagamentos e fazer os repasses às entidades.

"Hoje já verificamos isso, por exemplo, em relação aos direitos autorais musicais. O Ecad [Escritório Central de Arrecadação e Distribuição] é uma associação privada responsável por fiscalizar, arrecadar e distribuir valores relacionados a direitos autorais para os autores. O que a portaria visa incentivar é a criação de uma associação similar", afirmou Raphael Paço Barbieri, sócio do CCLA Advogados, que trabalha com direito desportivo.

As bets, o que não surpreende, estão reticentes. Consultor jurídico da ANJL (Associação Nacional de Jogos e Loterias), Bernardo Cavalcanti Freire defende ampliação no prazo imposto pela portaria para a adequação das bets.

"Vai ser necessário criar mecanismos estruturais até 31 de janeiro. É inviável para os operadores, além de estar imputando ônus a eles. E tem um vácuo também, pois há competições que já se iniciaram, como os estaduais."

VILA BELMIRO

Neymar negocia liberação do contrato com o Al Hilal para voltar ao Santos

SÃO PAULO A torcida do Santos vive a expectativa de voltar a contar com Neymar. O clube da Vila Belmiro chegou a um acordo salarial com o atacante de 32 anos, com as bases de um contrato de seis meses. Porém, ainda há um obstáculo a ser superado: o compromisso do jogador com o Al Hilal, da Arábia Saudita, até junho.

Os dirigentes alvinegros demonstram otimismo, dada a situação do atleta em seu time atual. Com problemas físicos, ele não foi nem inscrito pelo técnico Jorge Jesus no Campeonato Saudita. Assim, há uma porta aberta para a negociação de uma rescisão, embora ela não seja considerada simples.

Neymar ainda tem cerca de US\$ 65 milhões (R\$ 394 milhões) a receber em seu contrato com o Al Hilal e não está disposto a abrir mão do dinheiro.

A situação do atacante ficou quase insustentável com declarações de Jesus de que ele não consegue acompanhar o ritmo do time. Ciente disso, o Santos intensificou as conversas.

Imagine as duplas de um BBB da bola

Nosso rico futebol seria um celeiro para parcerias incríveis, como Lil Gabi/Tite

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986; na Folha desde 2001

Já está no ar a nova edição do programa que gera mais tendências e debates da televisão brasileira, o Big Brother Brasil, vulgo BBB, dito reality, exibido na Globo. É muito semelhante ao "Round 6", mas as pessoas saem com vida —às vezes, canceladas, mas com vida.

Neste ano, em mais uma brilhante ideia saída de um pote de brilhantes ideias, o grande pai (Globo) escalou os participantes em duplas. Tem pai com filha, irmão com irmã, sogra com genro, amigo com amiga etc. e tal. O maravilhoso mundo do esporte é representado pelos irmãos Hypolito, Diego e Daniele.

Inspirado neste delicado universo, este humilde escriba imaginou que o nosso rico futebol seria um celeiro para duplas incríveis. Vão aqui algumas sugestões.

LIL GABI E TITE O atacante-músico, conhecido antigamente pelo ofício de fazer gols, formaria uma dupla coesa com o professor, atualmente desempregado. Seria a oportunidade para ressuscitar o tema "Gabi e Pedro podem jogar juntos?", meio sumido da mídia.

PEDRO RAUL E SEU PANINI Chance única para conhecer os meandros da construção de um álbum de figurinhas e entender como Raul já foi destaque de um —além do óbvio motivo de ser a mais bela imagem do pacotinho. Como bônus (para a torcida), Raul ficaria fora do time enquanto continuasse no reality. Pin-tou o favorito.

PERGUNTA

DA SEMANA

Pedro Caixinha, mister do Santos
"Que treinador no mundo não gostaria de ter o Neymar?"

Resposta Jesus, o Jorge, que afirmou que, "fisicamente, ele não tem conseguido acompanhar a equipe". E olha que a equipe é o Al Hilal.

DUDU E DONA LEILA A dupla "me esquece". Mas renderia bons momentos no confessionário, com acusações, ressentimentos e ofensas não cifradas. Candidatos à primeira eliminação.

NEYMAR E NEYMAR, O JR. Neymar, o Júnior, seria sem dúvida o brother mais irreverente, com os melhores pulos na piscina e polêmicas contusões em provas do líder ou de resistência. Neymar, o pai, vai apenas para proteger a marca.

DUNGA E RIVALDO O capitão do tetra e o craque do penta entram no jogo com apenas um objetivo: eliminar Neymar, com todo o respeito.

ENDRICK E ALGUM PARENTE DE BOBBY CHARLTON Dupla ternurinha do reality, com alguém do clã Charlton contando as aventuras de Bobby em gramados enlameados do Reino Unido para um atento Endrick, ardoroso fã do inglês campeão do mundo em 1966.

MARCELINHO CARIOCA E VANDERLEI LUXEMBURGO Representantes da zona da confusão e do futebol-molecagem. Provavelmente, na hora em que o apresentador Cazé chamasse o grupo (obviamente, não seria Tadeu Schmidt), ninguém mais conseguiria falar diante dos dois. Histórias inusitadas sobre macarrão gelado e caminhos até o banheiro poderiam ter releituras saborosas no quarto do líder. Aliás, você sabia que o quarto do líder aumentou 16 metros?

Deu zebra

Uma hora, tinha que dar. Aos 92 anos, morreu neste domingo (19) o botafoguense Léo Batista. Assim, encerra-se a santíssima trindade da televisão esportiva da infância deste humilde escriba, formada por Léo, praticamente um "plantão da Globo Esporte", Fernando Vannucci, o cara do Globo Esporte, e Luciano do Valle, o melhor grito de gol da história.

DOM, Tostão, Juca Kfourti

TER, Sandro Macedo

QUA, Tostão

QUI, Juca Kfourti

SEX, No Correio do Mundo e uma Bola

SAB, Marina Zidre

AUSTRALIAN OPEN



Novak Djokovic se esquivava de entrevista após jogo David Gray - 19.jan.25/AFP

Djokovic exige, e jornalista australiano pede desculpas por comentários na TV

SÃO PAULO Novak Djokovic se viu em mais um conflito na Austrália, desta vez com um jornalista e uma emissora de TV do país.

A situação se originou em uma participação ao vivo de Tony Jones no Channel Nine. Protegido por uma parede de vidro, ele mostrou torcedores sérvios no local onde o torneio é disputado e improvisou um canto com frases como "Novak é superestimado" e "atire-o para fora".

A parte do "atire-o para fora" irritou particularmente Djokovic, que foi deportado da Austrália

em 2022 por não ter se vacinado contra a Covid-19.

Irritado com os comentários, Novak não respondeu às perguntas de praxe após seu triunfo por 3 sets a 0 sobre o tcheco Jiri Lehecka no domingo (19). Depois, explicou que sua atitude foi motivada pelos gracejos de Jones.

O jornalista pediu desculpas ao vivo nesta segunda (20), dizendo que seus comentários foram em tom de brincadeira, mas admitindo que o teor das frases foi inadequado. Ele ainda lamentou ter "decepcionado os fãs sérvios".



Familiares e amigos se despedem de Léo Batista em velório na sede do Botafogo, seu time do coração

Filhas do jornalista esportivo, morto aos 92 anos no último domingo (19), colocam a bandeira da equipe carioca sobre o caixão do pai Eduardo Anizelli/Folhapress

TUDO + UM POUCO

Carolina Muniz

Jornalista e autora do blog Tudo + um pouco

Como aproveitar bem um microapartamento

Unidades de até 30m², cada vez mais comuns em grandes cidades, exigem otimização do espaço; veja dicas para fazer com que ambientes pequenos pareçam mais amplos

Cada vez mais comuns nas grandes cidades, os microapartamentos, com até 30 m², exigem soluções de arquitetura e decoração pensadas para aproveitar cada cantinho disponível.

"Fazer o projeto de um microapartamento é quase como fazer o projeto de um barco. Tudo é muito sob medida, a gente não pode desperdiçar nenhum espaço", diz o arquiteto Marcus Paffi, sócio do Cipriano Paffi Arquitetura.

"É preciso ter cuidado com os móveis que serão colocados, se faz sentido eles estarem ali. A falta de circulação dá a sensação de um apartamento menor ainda", reforça a arquiteta Isabela Fatarelli, do escritório Moana Arquitetura.

A seguir, veja ideias usadas em microapartamentos que podem ajudar a otimizar o espaço e aumentar a sensação de amplitude em ambientes pequenos.

*



3 cômodos em 1

Neste imóvel de 19 m², o mesmo espaço precisa ser usado como quarto, sala de estar e de jantar. Assim, o escritório Cipriano Paffi projetou um mobiliário multifuncional para atender a essas necessidades.

Uma mesa retrátil fica escondida no móvel abaixo da janela. Ao ser aberta, ela comporta até quatro pessoas — duas sentadas no sofá e outras duas em pufes.

O colchão de casal fica escondido, na vertical, dentro da marcenaria. Para abaixá-lo, há um sistema de amortecedores e é necessário remover as almofadas do sofá. A prateleira no painel verde funciona como o pé da cama.



TV embutida no armário com portas de vidro espelhado

Se você prestar atenção na foto acima, vai enxergar os contornos de uma televisão na porta de vidro espelhado à esquerda, na mesma altura da janela. O equipamento está fixado à porta e não ocupa espaço dentro do armário.

"É uma TV convencional. A porta tem um sistema especial, com o qual os cabos ficam ocultos e você consegue movimentá-la como se não tivesse nada ali dentro", explica Paffi. Quando a tela é ligada, a imagem pode ser vista através do vidro.

Além de servir como suporte para a televisão, as portas espelhadas refletem o ambiente, dando a impressão de um espaço "duplicado".



Armário e porta camuflados

Para revestir a porta de entrada e os armários da cozinha, optou-se pela mesma madeira dos painéis das paredes e do restante do mobiliário, o que cria uma unidade e faz o espaço parecer mais amplo.

O armário vai até o teto, aproveitando bem cada centímetro. Os equipamentos ficam escondidos dentro da marcenaria.

Não foram usados puxadores, para deixar o visual mais limpo. Modelos grandes, que ficam muito projetados para fora, também podem atrapalhar a passagem.



Banheiro integrado

A divisória entre o banheiro e o resto do apartamento foi removida. A pia ficou para o lado de fora, perto da mesa de home office.

Com sistema de correr, as portas são feitas de vidro fosco, o que permite a entrada de luz sem tirar a privacidade do morador.

Fotos Divulgação



Estante com TV giratória

Projetado pelo escritório Moana Arquitetura, este apartamento, com 28 m² de área interna, ganhou mais 9 m² com a integração da varanda. As arquitetas optaram por não separar o quarto da sala com uma parede, com intuito de melhorar a circulação e aumentar a chegada de luz natural.

Uma estante vazada ajuda a dividir os ambientes, dando sensação de amplitude. O móvel conta com uma estrutura giratória, que permite assistir à TV da cama ou do sofá. Os fios dos equipamentos passam por dentro do tubo preto que sustenta o painel de madeira.



Banco com gavetões

Perto da janela, há um banco acolchoado. Ele serve como assento para visitas mas também foi aproveitado para criar mais espaço de armazenamento.



Acesse o QR Code para se inscrever



Jardinagem Como cuidar da planta jiboia

- **Luz** Pode ficar perto da janela e receber sol fraco. Mas também vai bem em um ambiente interno, desde que haja boa iluminação natural.
- **Rega** Duas vezes por semana. Em períodos mais quentes, esse intervalo deve ser reduzido. No frio, menos rega.
- **Adubo** Na primavera e no verão, a adubação pode ser feita a cada dois meses. No outono e no inverno, uma vez por estação é suficiente. Use adubo orgânico ou NPK 10-10-10 (nitrogênio, fósforo e potássio).
- **Dica** A jiboia também pode ser cultivada na água, mas é preciso tomar cuidado para que o vaso não se torne um criadouro do mosquito da dengue.



iStock/Adobe



FOLHA DE S.PAULO ★★

TERÇA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2025 B1

Prima donna

Angelina Jolie tenta uma vaga no Oscar com interpretação trágica da soprano Maria Callas no último filme da trilogia de Pablo Larraín sobre grandes divas do século 20 Leia na pág. B4

A atriz Angelina Jolie como a cantora, no filme 'Maria Callas', de Pablo Larraín Divulgação

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CONTRAMÃO

A Articulação Antinuclear Brasileira (AAB), movimento contrário às usinas nucleares, está coletando assinaturas para um abaixo-assinado contra a retomada das obras da usina de Angra 3. O documento será enviado ao presidente Lula (PT).

PRIORIDADE O grupo diz que o empreendimento é obsoleto, representa riscos e é caro. A estimativa é que sejam necessários R\$ 23 bilhões para a conclusão do projeto. A decisão pela retomada dos trabalhos de Angra 3 tem sido defendida por membros do governo como o ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia). O tema deverá retornar à pauta no encontro do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) neste mês.

PRIORIDADE 2 A AAB diz que o governo deveria usar os recursos para ações de reflorestamento e de combate ao desmatamento. O grupo também afirma que Angra 3 tem "riscos embutidos" pois "é um projeto arcaico", além de ir na contramão da Política Nacional de Transição Energética.

PLANILHA A projeção do governo é que, no auge das obras, Angra 3 vai gerar quase 10 mil empregos diretos. A gestão Lula também afirma que os investimentos movimentarão um setor com índice de nacionalização superior a 65%, o que traria efeitos multiplicadores na economia nacional.

CARTÃO A entidade União Brasileira de Mulheres (UBM) acionou o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) contra o jogador de futebol Dudu, ídolo do Palmeiras e atualmente no Cruzeiro, após ele ter xingado a presidente do clube, Leila Pereira.

CARTÃO Durante evento na semana passada, ela disse que o atacante deixou o time "pela porta dos fundos". Dudu rebateu a fala na internet. "Minha história foi gigante e sincera, diferente da sua sra @leilapereira. Me esquece. VTNC [vai tomar no c...]", escreveu.

CARTÃO 3 A UBM pede que seja instaurado inquérito para apurar a responsabilidade do jogador pelas "declarações de caráter misógino". Procurada, a assessoria de Dudu diz que ele não se manifestará sobre o caso.

BOMBA A zona norte de São Paulo registrou no início de janeiro os preços mais baixos da cidade de gasolina (R\$ 6,03), etanol (R\$ 4,01) e diesel S-10 (R\$ 6,10). Os dados são da empresa de mobilidade Edenred Ticket Log. O centro teve os valores mais altos com a gasolina a R\$ 6,24, etanol a R\$ 4,24 e diesel S-10 a R\$ 6,45.



CÂMERA NA MÃO E IDEIAS NA CABEÇA

Diretor-geral da novela das sete "Volta por Cima", Caetano Caruso finaliza os argumentos e roteiros de um longa de comédia, duas séries tragicômicas, outra de drama e uma interativa. "Não tem nada fechado. São projetos que faço em meus horários livres. Isso quando consigo um tempinho em casa", conta o pai de Clarice, 14, e Bento, 12. Arquivo Pessoal



TABLADO

O diretor Marcelo Drummond **1** recebeu convidados na estreia da peça "Mergulho no Mistério Dela" no Teatro Oficina, em São Paulo, na semana passada. O espetáculo é protagonizado pelas atrizes Kate Hansen e Nicole Puzzi **2**. A atriz Mel Lisboa **3** e o ator Alexandre Borges **4** compareceram. Fotos Ronny Santos/Folhapress

TELINHA Depois de participar de dois sucessos nacionais, "Senna" e o filme "Ainda Estou Aqui", a atriz Camila Márdila se prepara para um novo projeto: interpretar a protagonista Vedina em "Véspera", série nacional da Max.

TELINHA 2 Adaptação do romance de Carla Madeira, a produção em oito episódios terá também Gabriel Leone e Bruna Marquezine nos outros papéis essenciais da trama: ele dará vida aos gêmeos Abel e Caim, e Bruna será Veneza.

TELINHA 3 Em "Véspera", Vedina vive um casamento infeliz com Abel e está cheia de problemas. Em uma atitude drástica, ela abandona o próprio filho na rua.

PETIÇÃO O Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afrobrasileiras (Idafro) e a Iyalorixá Jaciara Ribeiro apresentaram uma petição ao Ministério Público da Bahia (MP-BA) para que seja requisitado aos músicos Luciano Pinto e Alan Moraes, coautores de "Carranguejo", provas que certifiquem que a cantora Claudia Leite conversou e teve a anuência deles antes de alterar a letra da canção.

PETIÇÃO 2 O pedido foi feito dentro do inquérito aberto pelo MP-BA para apurar se a artista cometeu racismo religioso ao trocar "saúdo a rainha Iemanjá" para "eu canto meu rei Yeshua" na faixa. Na sexta-feira (17), em carta encaminhada à coluna, Luciano e Alan rebateram a declaração de outros dois compositores da canção de que eles não foram consultados pela artista sobre a mudança da letra.

AQUI, SIM "Houve, sim, uma conversa. A artista Claudia Leite fez uma consulta verbal com todos os compositores e possíveis reclamantes", escreveram eles.

GOGÔ O talk show "Me Cante uma História" estreará sua quarta temporada em São Paulo em 2 de fevereiro, e receberá como primeiro convidado o cantor Bryan Behr. O evento ocorrerá na Arena B3, casa de espetáculos da Bolsa de Valores, no centro de São Paulo.

GOGÔ 2 No formato do programa, artistas cantam e contam histórias por trás de suas canções. O show é apresentado pela jornalista, cantora e compositora Natália Boere. Nomes como Ney Matogrosso e Alceu Valença já participaram de temporadas anteriores. Bryan Behr, indicado ao Grammy Latino, faz parte da trilha sonora da novela "Família É Tudo".

SERRA A ex-modelo e empresária Betty Prado acaba de inaugurar mais uma casa para aluguel de temporada em seu sítio localizado dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina, em Cunha (SP). A iniciativa de alugar o espaço começou na época da pandemia de Covid-19.



Pintura a óleo de Iberê Camargo, de 1941, exposta na fundação que leva o nome do artista Romulo Fialdini/Divulgação

Mostra revê a relação de Iberê Camargo e de sua mulher com o lago Guaíba em Porto Alegre

Após pior enchente da história atingir o Rio Grande do Sul, Fundação Iberê Camargo destaca as pinturas do artista relacionadas com a água

João Perassolo

PORTO ALEGRE Tudo poderia ter ido por água abaixo. Mas os 5.000 itens do acervo da Fundação Iberê Camargo, guardiã das obras e das cartas do pintor que dá nome à instituição, ficaram a salvo da pior enchente a inundar Porto Alegre, em maio do ano passado.

Diante da tragédia, a exposição em cartaz no museu até março, uma das primeiras depois da enchente histórica, não poderia ter outro alvo que não o lago Guaíba, a um só tempo um cartão-postal nas margens do qual a Fundação Iberê Camargo foi construída e também uma fonte de ameaça, capaz de engolir a capital gaúcha.

"Iberê Camargo - Território das Águas", organizada por Gustavo Possamai e Blanca Brites, reúne 42 obras, entre pinturas e desenhos, feitas por Iberê Camargo e sua mulher, Maria Coussirat Camargo, nas quais o Guaíba é o tema central ou apenas sugerido.

"Essas obras não têm a figura humana, o que dá força para a ideia da paisagem com a água", diz Brites, destacando que o assunto da mostra são obras do início da carreira de Camargo, entre 1936 e 1942, seu período de formação.

Vemos paisagens ora bucólicas,

do interior do Rio Grande do Sul, ora urbanas, em que as águas do Guaíba margeiam Porto Alegre, que se tornava uma cidade.

Parte das pinturas têm luz mais clara e ar de placidez, como uma em que Camargo retratou telhados e chaminés de fábricas, em primeiro plano, e o lago Guaíba ao fundo. Mas outras obras são furiosas, sombrias, a exemplo de um desenho com grafite no qual as águas lembram um céu fechado por nuvens pesadas de tempestade.

A organizadora destaca, já nas primeiras obras, aspectos plásticos que mais tarde se tornariam marca do artista — as pinceladas soltas e o uso da espátula como ferramenta de pintura, que deixava uma crosta de tinta na tela. Brites também conta que, naquele final dos anos 1930, Iberê "queria fazer [os quadros] com pressa, sem refazer, pegar a essência invisível do momento da criação".

A exposição apresenta também uma parede de pinturas, nunca antes vistas pelo público, de sua mulher e parceira criativa. As telas de Maria Coussirat Camargo, do período em que cursava artes plásticas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no final da década de 1930, retratam mais ou menos as mesmas paisagens re-

presentadas pelos pincéis de seu marido — de tão semelhantes, algumas sugerem que o casal pintou a partir de um mesmo ponto de vista. Contudo, ela empregava uma paleta de cores em geral mais vibrante do que a de Camargo.

Há poucas obras conhecidas de Coussirat. Mal depois de começar a carreira, ela abandonou as pretensões de ser artista e passou a se dedicar integralmente à vida do marido, a quem fornecia telas, tintas e comentários sobre suas pinturas. "O fazer dele também é em função das condições que ela permite", afirma Brites.

Na exposição há ainda fotografias que mostram Iberê Camargo junto a seus rios preferidos, como o Jaguarí, no interior do estado, e uma seleção de frases nas quais o pintor questiona a apropriação predatória que Porto Alegre fez das águas do Guaíba, com os sucessivos aterramentos ao longo dos anos. "Vocês mataram o Guaíba, não é? Isto é um crime, e muito grave", já afirmava o artista.

O jornalista viajou a convite da Fundação Iberê Camargo

Território das Águas

ONDE Fundação Iberê Camargo - av. Pe. Cacique, 2.000, Porto Alegre.
QUANDO Qui. a dom., das 14h às 18h. Até 16 de março. **PREÇO** R\$ 20; qui. grátis

PLÁSTICO



'A Caipirinha', tela de Tarsila do Amaral, de 1923 Divulgação

'A Caipirinha', de Tarsila do Amaral, terá novo lar

Museu no interior paulista vai receber a tela recordista em leilões da modernista

Silas Marti

silas.marti@grupofolha.com.br

O brilho dos faróis e a lataria reluzente dos mais belos e raros automóveis reunidos ali podem ofuscar as obras de arte, mas não roubam de todo a cena. O Carde, museu em Campos do Jordão, no interior paulista, que ostenta uma coleção de cem carros históricos, entre eles o Lincoln K que conduziu a rainha Elizabeth 2ª à festa de inauguração do Masp na década de 1960 e uma McLaren pilotada por Ayrton Senna, agora se prepara para organizar mais uma galeria em que a estrela é algo menos motorizado, mas nem por isso menos possante.

O novo espaço do museu vai receber "A Caipirinha", a mais cara das obras de Tarsila do Amaral vendida em leilão, arrematada em São Paulo há cinco anos por R\$ 57,5 milhões. É uma das joias do acervo de Luiz Goshima, colecionador e idealizador do museu ao lado de Lia Maria Aguiar, herdeira da fortuna do pai, fundador do banco Bradesco, que já investiu mais de R\$ 120 milhões na cidade paulista.

Eles também arremataram, do mesmo leiloeiro, Jones Bergamin, o dono da Bolsa de Arte, toda a coleção deixada pelo artista Emanuel Araújo, uma

transação de R\$ 30 milhões, há dois anos. Agora, Bergamin foi contratado pelos colecionadores para organizar o acervo riquíssimo em peças modernistas, de artistas como Alberto da Veiga Guignard, Candido Portinari e Emiliano Di Cavalcanti, para além de Tarsila do Amaral, obras de arte sacra e trabalhos de artistas viajantes que retrataram o Brasil, como Frans Post, Jean-Baptiste Debret e Johann Moritz Rugendas.

Patti Smith faz neste mês uma mostra com vídeos e instalações em São Paulo, em paralelo a show na cidade

BECAUSE THE NIGHT Patti Smith, que canta no Cultura Artística, em São Paulo, no fim deste mês, terá jornada dupla na cidade. Em parceria com o grupo Soundwalk Collective, ela mostra instalações sonoras e vídeos na Casa Iramaia, antiga residência desenhada pelo modernista Gregori Warchavchik nos Jardins e hoje um dos espaços da galeria Mendes Wood DM.

Nos ambientes sonoros, Smith usa a voz para declamar poemas que se misturam a sons da natureza. Já os filmes contrastam fogo e água, um deles com imagens de incêndios desde o dia em que a artista nasceu, na década de 1940, em Chicago, e outro com versos cantados por ela ao longo de uma viagem pelo rio Amazonas, numa reflexão sobre nossa relação com o ambiente.

MENINAS DOS OLHOS Este será um ano de grande visibilidade para duas das artistas brasileiras mais valorizadas no mercado. Adriana Varejão, que já teve uma obra leiloada por R\$ 5 milhões, e Beatriz Milhazes, com recorde de R\$ 12,3 milhões, terão mostras em Nova York e Lisboa — esta última no bom e velho Guggenheim nova-iorquino e Varejão no Hispanic Society Museum, em Manhattan, e no Museu Calouste Gulbenkian, ao lado de Paula Rego, na capital portuguesa.

ilustrada



Angelina Jolie busca vitória no Oscar ao encarnar a soprano genial Maria Callas

Diretor chileno Pablo Larraín encerra sua trilogia dedicada a musas que mudaram os rumos do século 20 com as tragédias da cantora de ópera mais fetichizada da história

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Maria Callas suplicava a uma deusa para que derramasse paz sobre o caos do mundo, purificando corações ardentes no campo de batalha e iluminando, com sua luz, o que antes era obscuro. Mas não foi só a voz inebriante da soprano que fez da sua interpretação referência para a ária "Casta Diva", da ópera "Norma", do italiano Vincenzo Bellini. O semblante melancólico e a in-

tensidade do canto faziam parecer que Callas implorava pela sua vida.

Não é à toa que "Casta Diva" abre as cortinas do filme biográfico sobre a cantora dirigido pelo chileno Pablo Larraín. A melodia conduz Angelina Jolie, que dá vida à soprano, na cena em que só o seu rosto é emoldurado pela tela, enquanto ela dubla majestosa o clamor italiano, com o olhar tão triste quanto a personagem da vida real. "Maria Callas" é o último filme

de Larraín de sua trilogia dedicada a desvendar mulheres que marcaram o século 20. Os antecessores foram "Jackie", de 2016, que levou Natalie Portman a interpretar Jacqueline Kennedy, mulher do presidente americano assassinado em 1963, e "Spencer", de 2021, que se debruça sobre a princesa Diana, vivida por Kristen Stewart, elogiada pela crítica. La Divina, como foi consagrada Callas, revolucionou a ópera com seu canto impecável unido à



Considero essas personagens da trilogia pessoas que realmente mudaram a paisagem do último século

Pablo Larraín
cineasta

profundidade da interpretação. Em comum, ela, Kennedy e Diana foram figuras mitificadas e pouco humanizadas em vida. Nenhuma das três se curvou, porém, à pressão das normas sociais impostas em seu tempo, e cada uma delas sofreu a seu modo por isso.

A boa recepção dos antecessores pela crítica gerou uma alta expectativa sobre "Maria Callas", que o filme não parece ter saciado. As opiniões não foram animadoras, e o filme já é considerado por muitos o mais fraco dos três.

Segundo Larraín, o principal intuito dos longas é dissecar aquelas que são simplificadas como musas. "Considero elas pessoas que realmente mudaram a paisagem do último século, e é muito difícil as ver como o símbolo de só uma coisa", afirma o diretor, em entrevista. "Elas são pessoas extremamente humanas."

Continua na pág. B5



A atriz Angelina Jolie em 'Maria Callas'. Divulgação

Continuação da pág. B4

No caso de Maria Callas, a maestria com que ela vivia tragédias nos palcos foi acentuada por uma realidade dramática fora de cena. A artista teve uma relação conturbada com a mãe, que incentivou seu casamento com um homem três décadas mais velho, quando ela tinha só 26 anos.

Mais tarde, se separaria dele para se casar com o magnata Aristóteles Onassis, que a traiu, curiosamente, com Jacqueline Kennedy. Entrou em depressão, perdeu a voz e se viciou em barbitúricos, até morrer, aos 53 anos, de uma parada cardíaca.

É justamente sobre a decadência desses últimos anos que o filme de Pablo Larraín se debruça. Callas vive na companhia do mordomo e da empregada, num apartamento magnificamente decorado em Paris. Obcecada em voltar a cantar

com uma garganta que já não segue seus comandos, desconta sua angústia na posição do piano da sala, que pede constantemente para ser mudado de lugar.

Em suas caminhadas por uma Paris de cores vividas, como se estivesse sob um filtro de Kodachrome, filme popular na década de 1970, a Callas de Angelina Jolie tem delírios medicamentosos e flashbacks de seu passado, estimulados pelas perguntas de um repórter com quem ela alucina.

"É a Maria falando com ela mesma, com alguém que ela desejaria ter conhecido como jornalista, uma pessoa cuidadosa que talvez ela nunca tenha conhecido. Ela tinha uma relação complicada com a imprensa", lembra o diretor Pablo Larraín.

La Divina foi perseguida por paparazzi numa época em que a imprensa era cruel com as mulheres e curiosa pela sua deca-

dência. Seu auge foi, ainda, nas décadas de 1950 e 1960, quando televisões, rádios, jornais, revistas e a publicidade estavam a todo vapor, e a indústria de massa passou a influenciar a opinião pública de uma forma inédita.

A impossibilidade de uma vida privada ainda é a sina de muitas celebridades, quase 50 anos depois da morte de Callas — a personalidade da soprano, assim como os detalhes de sua vida, permanecem um mistério. A própria Jolie é um exemplo da sede dos tabloides, e sua separação de Brad Pitt foi escrutinada por manchetes desde seu anúncio, há uma década.

"Maria Callas", inclusive, quebra um hiato da atriz vencedora do Oscar por "Garota, Interrompida", de 1999. O último sucesso de Jolie foi em 2014, quando encarnou a vilã de chifres dos contos de fada em "Malévola".

Apesar de ser uma das atrizes

Para representar Maria Callas, Angelina Jolie teve aulas de canto por sete meses e aprendeu trejeitos típicos da cantora, como a maneira de levar as mãos ao rosto para alcançar notas mais agudas

A atriz, no entanto, não teve sorte com a concorrência. O que não falta na atual temporada são competidoras de peso, entre elas Karla Sofía Gascón, Nicole Kidman, Demi Moore e Fernanda Torres

mais famosas de Hollywood, Jolie é reservada com a imprensa. Em entrevistas que deu para promover o filme, ela disse se identificar com a solidão de Callas e que, da mesma forma que a soprano, ela não se sente sempre confortável em ser uma pessoa pública.

Para representar La Divina, Jolie teve aulas de canto por sete meses, além de aprender trejeitos típicos da cantora, como a maneira de levar as mãos ao rosto, para alcançar notas mais agudas. A atriz, no entanto, não teve sorte com a concorrência.

O que não falta nesta temporada de premiações são competidoras de peso na categoria de melhor atriz, com Nicole Kidman, Demi Moore, Karla Sofía Gascón e Fernanda Torres, que levou o Globo de Ouro. Uma chance de levar o Oscar, então, parece uma nota ainda mais difícil de ser atingida por Jolie. Leia mais nas págs. B6 e B7

‘Maria Callas’, com Angelina Jolie, se sai bem ao ver as faces da morte

Filme narra instantes finais na vida da soprano de voz incomparável em mais uma obra de Pablo Larraín que retrata a decadência com sutileza e assombro

CINEMA

Maria Callas

★★★★★

PRODUÇÃO Itália, Alemanha, Chile, Estados Unidos, 2024. **DIREÇÃO** Pablo Larraín. **COM** Angelina Jolie, Pierfrancesco Favino e Alba Rohrwacher. **ONDE** Em cartaz nos cinemas. **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA** 14 anos

Inácio Araujo

O diretor Pablo Larraín parece ter a capacidade de criar cinebiografias femininas retratando apenas um momento-chave da vida de cada mulher. Saber escolher esse momento é sua virtude. No caso de “Maria Callas”, isso resulta não só num filme sobre a “diva”, a música, o teatro, a voz, a perda, mas também, e sobretudo, sobre a melancolia, a morte, o desgosto.

Aqui encontramos Callas em seus últimos dias. Já não tem a voz, nem Aristóteles Onassis, magnata com quem teve um caso emblemático. Vive solitária em Paris. Sua glória permanece intacta, é verdade. Está longe de ser esquecida, mas isso só parece servir a ela como prova de sua decadência. É uma personagem trágica, que entende muito bem a tragédia, à força de a ter cantado e representado com brio e com brilho.

O que resta a ela agora? A atenção do mordomo — papel de Pierfrancesco Favino, excelente — e da governanta, papel de Alba Rohrwacher, que pisoteia tanto quanto ama. As antigas interpretações gravadas ela não suporta escutar. Porque são perfeitas, ela diz. Callas prefere a imperfeição do humano. Mas têm talvez outro defeito — elas a eternizam, e a ex-cantora detesta o gravado, o já feito.

Fora isso, seus últimos dias se resumem a memórias, ora das interpretações antológicas, ora das insinuantes cantadas de Onassis. Há também as visões, que não são poucas. São os fantasmas que cultiva e que a habitam — e de passagem, contam sua história —, e os comprimidos que consome com a avidez de quem pretende apressar a morte.

Os salões vazios por onde transita servem apenas para que o piano seja levado de lá para cá da sala, e depois de volta para perto de outra janela e assim por diante. A Callas sofre o que sofre qualquer Maria diante da passagem do tempo, da proximidade da morte, ao fazer o balanço de seus fracassos — e nessas horas parece que só o fracasso conta, a impossibilidade de ter tudo e sempre.

Existe alguma coisa que falta em Angelina Jolie, em seu tipo — e não é o nariz grego. É a natural arrogância de que era dotada Callas. Onde a original carregava uma espécie de desprezo helênico pelos outros — e talvez por si mesma, por sua condição de humana —, Jolie parece apenas uma ex-diva irritada. À parte isso, ela está bem.

É estranho como as mulheres biografadas por Pablo Larraín sempre chegam a uma espécie de plenitude quando próximas da morte — Jackie Kennedy, quando o marido é baleado, Lady Di, ao se aproximar da casa real, e Callas no conflito consigo mesma, com o tempo e com a memória. Na soma dos três filmes, Larraín mostra com maestria como nossa finitude pode ser ao mesmo tempo magnífica e insignificante.

Angelina Jolie em cena do filme ‘Maria Callas’ Divulgação



Atriz mais lembra uma estátua feita de cera ao encarnar a soprano em longa

Opinião

Cenas em que Angelina Jolie finge estar cantando são vergonhosas e a sua atuação não honra a figura de Maria Callas, em especial a sua desenvoltura cênica, que conferia ao seu canto ainda mais expressividade

Gustavo Zeitel
Repórter da Ilustrada

Numa cena de "Maria Callas", cinebiografia dirigida pelo chileno Pablo Larraín dedicada a uma das maiores cantoras da história, Angelina Jolie, interpretando a soprano, afirma que sua vida se resume à lírica. "Não existe razão na ópera", diz a personagem, fumando um cigarro.

Callas incorporava à sua biografia as encenações da loucura que protagonizou por repetidas vezes durante a carreira, num entrelaçamento entre vida e obra. Decerto, é possível falar de um mito Callas, avivado, ao longo das décadas, em histórias de poder, sedução e tragédia.

Ocorre que o filme de Larraín, agora nos cinemas, não apresenta nenhuma outra cena interessante sob o aspecto historiográfico. Tampouco propõe um diálogo consistente com a linguagem operística. A intensidade dramática, tão associada ao gênero, se enfraquece diante das sucessivas rememorações da personagem, que mais se assemelham a videocliques.

Em geral, as inserções do passado durante os dias finais da cantora, período escolhido para o desenrolar do roteiro, não dimensionam a contribuição da figura retratada ao mundo da arte, como ambicionou o diretor.

Desse modo, os pontos cardeais de sua biografia, causadores de uma personalidade fundada no "pathos" grego, não ganham relevo. A mãe de Callas, que explorava a filha, criticando a jovem por estar acima do peso, é reduzida à visita da irmã da cantora a Paris. Já a traição do bilionário grego Aristóteles Onassis, segundo marido de Callas, com Jacqueline Kennedy, viúva do presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, é lembrada de chofer, sem as cenas a bordo do iate Christina. O problema mais grave, no entanto, está em Jolie.

No que se restringe ao "physique du rôle", a estrela de Hollywood, com os lábios carnudos e o olhar penetrante, não faz feio. Mas basta respirar em frente às câmeras que a atriz deixa ver a superficialidade de sua interpretação, se tornando o oposto de Callas. Sem causar prejuízos ao longa, Jolie poderia ser substituída por sua está-

tua de cera, exposta no museu Madame Tussauds, de Londres.

Caberia a ela encarar o drama de uma cantora que, em depressão, perde a voz. Dublando as árias, a atriz nem faz esforço para articular os músculos da face como as cantoras líricas, parecendo em descompasso com a música. Em entrevistas, Angelina Jolie disse que cantou em certas cenas, o que pode explicar tanto constrangimento.

Em suma, a atuação de Jolie também está em descompasso com a personagem, que mudou a ópera por sua desenvoltura cênica. Não sem razão, a crítica feminista denuncia o fascínio da indústria cultural pela decadência da soprano, numa busca pelo arquétipo da prima donna "sola, perduta, abbandonata" — sozinha, perdida, abandonada. Tal abordagem prefere as intrigas de sua vida pessoal a desenvolver um pensamento sobre a trajetória artística de Callas.

Em termos de repertório, Larraín propõe uma conciliação entre os títulos recuperados pela soprano, como "Ana Bolena", de Gaetano Donizetti, e árias mais conhecidas, não sem incorrer em uma sequência de clichês.

No auge, Maria Callas deu uma amostra de sua arte no Brasil. Em 1951, ela viajou para o país, onde se apresentou no Theatro Municipal de São Paulo. Ela chegou a faltar à récita de "Aida" que abriu a temporada lírica, tendo sido substituída por Marina Greco. Só cantaria na cidade um mês depois, em récitas de "Norma" e "La Traviata".

No Theatro Municipal do Rio de Janeiro, interpretou novamente o papel-título de "Norma" e cantou num recital beneficente. Na capital fluminense, protagonizou um de seus ataques, dando origem à rivalidade com a também soprano Renata Tebaldi. Numa das apresentações, a italiana resolveu dar um "bis", enfurecendo a concorrente. Callas, diz a lenda, se altercou com o diretor da temporada, Barreto Pinto, e ainda desferiu um tinteiro de mármore contra a sua cabeça.

O cinema contribuiu para que o mito Callas continuasse vivo. O enlatado de Larraín, porém, não agrada. Está aquém do mito, rebaixado à falta de expressão de uma celebridade de Hollywood.

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer

gabrielvaquer@grupofolha.com.br



O BRABO ESTÁ DE VOLTA

Erick Jacquin nas gravações da nova temporada do *Pesadelo na Cozinha*, que volta à Band em fevereiro, produzida em parceria com a Max. Renato Pizzato/Band

Justiça arquiva ação de plágio contra a Globo

A Justiça de São Paulo decidiu arquivar uma ação que acusava a autora Lícia Manzo e a Globo de terem plagiado "Falso Amor", escrita por Débora Palombo da Costa, na criação da novela "Um Lugar ao Sol", exibida em 2021. Ela pedia R\$ 10 milhões por danos morais e patrimoniais. A coluna teve acesso aos documentos. O caso foi arquivado a pedido do juiz Daniel Lucio Porto, da 26ª Vara Cível do TJ-SP.

NADADEMAIS Débora Palombo da Costa escreve novelas para a internet e afirmava que "Falso Amor" é de 2016. Ela teria percebido semelhanças no enredo de "Um Lugar ao Sol" quando a trama estava no ar. Uma delas é o fato de o protagonista na trama da Globo, interpretado pelo ator Cauã Reymond, ter uma água tatuada nas costas. Costa afirma que, na sua história, o personagem principal tinha recurso semelhante. No caso, o desenho na pele era de uma fênix. A Justiça negou.

DECISÃO DIFÍCIL Pela primeira vez desde 2012, as novelas infantis correm o sério risco de perder espaço no SBT. Existem projetos de mudar os rumos da dramaturgia da emissora da família Abravanel a partir deste ano por causa da audiência abaixo do esperado de "A Caverna Encantada", com o licenciamento de produtos em queda. Em nota enviada à coluna, o canal afirma que ainda está em planejamento de programação para 2025, nega que tenha havido uma queda de procura comercial e afirma que vai continuar investindo em "tramas para a família".

NOVIDADES A Band fechou a contratação do apresentador William Travassos, ex-Record e Jovem Pan. A partir de fevereiro, ele será o novo apresentador da versão de Minas Gerais do Brasil Urgente. Travassos estava fora da televisão desde o fim de 2022, quando pediu demissão da Jovem Pan. Nas redes sociais, ele é conhecido por ser um forte apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro e crítico ao governo Lula.

POR QUE ELE? A opção da atriz Vitória Strada, que escolheu Mateus Pires para entrar como sua dupla no Big Brother Brasil 25, na Globo, chateou algumas de suas amigas mais próximas. Elas queriam ter essa oportunidade e se sentiram preteridas. Vitória e Mateus têm curto tempo de amizade, se conhecem há menos de um ano. Nas redes sociais, a relação tensa entre os dois dentro da casa virou um assunto bastante comentado por quem segue o reality show.

EXAUSTO Luiz Bacci não deve voltar para a televisão imediatamente. Após encerrar seu contrato com a Record, o ex-apresentador do Cidade Alerta vai tirar umas semanas de descanso. Bacci diz que está cansado da rotina de programa diário, mantida por bastante tempo.

ilustrada

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**

Bicudinho Caco Galhardo

Níquel Náusea **Fernando Gonsales**

Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta **Galvão Bertazzi**



SUDOKU texto.art.br/fsp

MÉDIO

3					9	7		
	7	4				8		1
		2		5				
		1					8	
	2		8					9
		7		9		2		3
2	3		1					
								4
	6			2		9		

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove letras cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

Soluções

[illegible]

CRUZADAS

HORIZONTALS

1. Um tipo de bolo coberto de açúcar ou frutas, de origem alemã / (Manchester) Famoso time britânico de futebol 2. Domesticado 3. Um dos sobrenomes do místico Antônio Conselheiro (1830-1897) / Nicolas Cage, ator de "Motoqueiro Fantasma" 4. Orquídea da América do Sul, cultivada como ornamental 5. Vão de escadas 6. Azeda, não doce / (Abrev.) Um exame de imagem 7. O bromo, em química / (Ingl.) Grátis 8. Diz-se da anestesia restrita a uma área do corpo / Argola de corrente 9. (Bot.) Pequeno apêndice na base das folhas de algumas plantas 10. Pertencente a Madagascar, a quarta maior ilha do mundo 11. Tornar brilhante 12. Combinar com o oxigênio ativo / A metade de 12, em números romanos 13. Uma banda de rock / (do Triunfo) Monumento.

VERTICAIS

1. Máquina de filmar / Famosa ilha da Indonésia 2. A atriz americana Thurman, de "Kill Bill" / Apesar de que, ainda que / Zona do Interior 3. O jornalista e escritor gaúcho de "Abusado" 4. (Fam.) Embalar para adormecer / Um tanto (pl.) 5. Mulher elegante, porém superficial e afetada / A capital do Tibete 6. Espécie de vaso usado durante a realização da missa, para a consagração do vinho / Qualquer coisa mais que o usual 7. (Psic.) Uma das três divisões da personalidade humana / Desmanchar (sorvete) 8. Palhaço de circo que faz papel de pateta ou ingênuo / (Gir.) Confusão, barulho, desordem / Acidente Vascular Cerebral 9. Que tem o aspecto de chifre / Conjunto de três coisas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORIZONTALAIS: 1. Cuca, 2. Amansado, 3. Machê, NC, 4. Onidô, 5. Rebaixe, 6. Amara, RMN, 7. B. Free, 8. Local, Eto, 9. VERTEICAIS: 1. Câmera, Lombok, 2. Uma, Embora, ZI, 3. Caco Barcellos, 4. Animar, Alguns, 5. Sécia, Lhasa, 6. Calix, Extra, 7. id, Derreter, 8. Toni, Mele, AVC, 9. Côrneo, Trio.

Com um rei na barriga

O governo não deve ser entregue a um CEO porque um país não é uma empresa

João Pereira Coutinho
Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Quem precisa de políticos? Não seria melhor ter um CEO dirigindo o país? Alguém com espírito analítico e prático, em busca do bem comum?

A pergunta é frequente entre as almas desiludidas com a fauna política. Mas agora há um “filósofo” disposto a defender esse tipo de regime. O nome é Curtis Yarvin e, segundo o New York Times, é nome influente no movimento *Maga* e no Vale do Silício.

Fácil entender por quê. A democracia não serve, diz ele em entrevista ao jornal. É demasiado lenta com seus freios e contrapesos.

Melhor entregar o governo a um rei-ditador-CEO (ele vai mudando os nomes) capaz de atuar sem esses obstáculos. Donald Trump, logicamente, é esse rei-ditador-CEO, espera Yarvin.

Não vale a pena perder tempo com coisas óbvias. A lentidão da democracia não é um defeito de fábrica. É uma salvaguarda necessária para evitar, precisamente, a emergência de um rei absoluto. Os tais Pais Fundadores dos Estados Unidos sabiam o que faziam.

Além disso, a afirmação de Yarvin de que os reis, no passado, conseguiram construir a civilização de forma pacífica deve ser novidade para os historiadores das Cruzadas, da Guerra dos Cem Anos, da Guerra das Rosas, da Guerra dos 30 Anos, da Guerra Civil Inglesa et cetera.

Curtis Yarvin delira. Mas, apenas como hipótese, vamos levar a sério o delírio: por que não entregar o governo a um CEO?

A resposta é mais simples do que parece: porque um país não é uma empresa. A ambição de con-



Angelo Abu

Agora que Donald Trump inaugura o seu segundo mandato na presidência dos Estados Unidos com um poder quase absoluto, a esperança final é que ele não tente transformar o seu país numa empresa, submetendo os americanos, e não só eles, a um único fim

fundir os dois é uma ameaça direta à liberdade dos indivíduos.

Foi Michael Oakeshott (1901-1990) quem, há precisamente 50 anos, lidou com essa confusão no seu “On Human Conduct” (1975). Raros foram os livros que tiveram uma tão grande influência na minha cabeça. Existem dois tipos ideais de associação humana, lembrava ele. Existe a “associação de empreendimento” (“enterprise association”, no original) e a associação civil.

A primeira não descreve apenas uma empresa. Pode ser uma universidade, um sindicato, um clube —no fundo, o que define a associação de empreendimento é o fato de procurar um fim determinado— o lucro, o conhecimento, melhores salários, vitórias es-

portivas etc. Todos os membros da associação de empreendimento contribuem para esse fim.

A associação civil é outra coisa: um tipo de associação onde os membros, respeitando regras e leis gerais, procuram os seus próprios fins. Idealmente, o Estado democrático deveria ser uma associação civil, não uma associação de empreendimento, defende Oakeshott. E por quê?

Por uma questão de liberdade. Numa associação de empreendimento, a liberdade dos indivíduos está sempre preservada porque eles podem entrar e sair da empresa, da universidade ou do clube. Ou seja, não são prisioneiros dela.

Mas como sair da condição civil? Como sair da sociedade

política organizada?

Romantismos à parte, não é possível. Na associação civil, a minha liberdade só pode ser preservada se essa associação não se transformar numa associação de empreendimento. Precisamente porque eu não escolhi entrar e não posso escolher sair. Dito de outra forma, eu só serei livre se o governo não transformar a sociedade numa empresa onde todos têm de se submeter ao mesmo fim, quer queiram, quer não.

Na sua cabeça pueril, Yarvin argumenta: as melhores coisas da vida foram feitas por empresas. Basta olhar ao redor para os objetos do cotidiano. Como duvidar da excelência e da benevolência de um governante-CEO? Mais uma vez, o “filósofo” delira. O progresso material é valioso e insubstituível, ninguém nega. Mas esse progresso também é feito de erros, fracassos e abusos porque nem todos os empresários correspondem à imagem platônica que Yarvin tem deles.

De resto, “as melhores coisas da vida” não se resumem à evidência material. Só uma criança, fascinada pelos seus brinquedos, seria capaz de acreditar no contrário.

Agora que Donald Trump inaugura o seu segundo mandato com um poder quase absoluto, a esperança derradeira é que ele não tente transformar os Estados Unidos numa empresa, submetendo os americanos (e não só) a um único fim.

Para que essa esperança se cumpra, é bom que a democracia liberal funcione. Que seja lenta. Que seja pausada. Que os freios e contrapesos da Constituição funcionem. Que a descentralização administrativa que tanto encantou Tocqueville —a teia de governos estaduais, locais, regionais, distritais— possa atrasar ou suspender os piores caprichos do novo César.

E, claro, que o novo César seja mais inteligente do que a corte de “filósofos” que o rodeia.

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho QUA. Wilson Gomes QUIL. Drauzio Varella, Fernanda Torres SEX. Djamilá Ribeiro SÁB. Mario Sérgio Conti

MULTITELA

'Law & Order', o drama mais longo da TV, volta com episódios inéditos

Law & Order
Universal TV, a partir de 21h30, 16 anos
Com 35 anos no ar, “Law & Order” é o drama mais longo da história da televisão e retorna para sua 24ª temporada às 22h20, com novos casos jurídicos envolvendo o promotor público Nicholas Baxter, interpretado por Tony Goldwyn. Os novos episódios ainda contam com dois nomes no elenco, Maura Tierney e Ryan Eggold. Antes disso às 21h30, estreia a 26ª temporada de “Law & Order: SVU”, protagonizada por Mariska Hargitay, a capitã Olivia Benson.

Pisque Duas Vezes
Prime Video, 18 anos
O primeiro filme dirigido por Zoë Kravitz é protagonizado por Channing Tatum, que faz o bilio-

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com



Da Manga Rosa
GNT, 21h, 14 anos
Ao unir sensualidade com ingredientes brasileiros, a humorista Dadá Coelho viaja pelo Norte e pelo Nordeste na segunda temporada da série culinária. Na estreia, ela vai ao paraíso da lagosta, a praia de Icapuí, no Ceará, e encontra com a cantora Luedji Luna

nário Slater King. Ele convida a garçonne Frida a ir com ele e alguns amigos para sua ilha particular. Mas, em um dado momento, Frida desconfia que há algo de errado e quer descobrir a verdade.

O Senhor dos Anéis: A Guerra dos Rohirrim
Lojas digitais, 14 anos
O anime expande a história de um dos povos criados por J.R.R. Tolkien, que até então teve sua história contada só nos apêndices dos livros. O filme se passa 183 anos antes dos eventos da trilogia “O Senhor dos Anéis” e conta a saga de Hera, filha de Helm Mão-de-Martelo, que atende ao chamado para proteger seu povo contra um inimigo mortal.

Sou Filho Dela - Elza Soares
PlayPlus, livre
Três anos após a morte de sua mãe, o filho mais velho da cantora Elza Soares, João Carlos So-

ares, e a neta, Vanessa Soares, contam as lembranças da vida de luta e sucesso da cantora de samba e MPB neste documentário produzido pela plataforma de streaming da TV Record.

Natureza Violenta
Telecine Premium, 22h, 18 anos
Após 60 anos, um assassino chamado Johnny volta à vida graças a um incêndio na floresta. O zumbi decide, então, perseguir um grupo de jovens que estão acampando na região para se manter vivo. Roteiro e direção de Chris Nash.

Juventudes Roubadas
Film&Arts, 04h40, e Sony One, 14 anos
Vera Brittain conta como toda sua geração foi alterada e consumida pela chegada da Primeira Guerra Mundial, quando ela tinha 17 anos e virou uma enfermeira voluntária. O drama de guerra é protagonizado por Alicia Vikander e Kit Harington.

MÚSICA
Rafael Bittencourt, do Angra, faz laudo para atestar plágio em música de Adele

SÃO PAULO O cantor, compositor e guitarrista Rafael Bittencourt, da banda Angra, entregou nesta segunda-feira um laudo afirmando que Adele plagiou “Mulheres”, do sambista Toninho Geraes, ao lançar, há nove anos, a canção “Million Years Ago” no álbum “25”.

Encomendado pela advogada Deborah Sztanijberg, que defende Toninho, o laudo será incorporado ao processo, de fevereiro do ano passado, que acusa a artista britânica e Greg Kurstin, também compositor da faixa, de plágio. Procuradas pela reportagem, as gravadoras Sony e Universal, que representam a artista britânica no país, não se manifestaram sobre o caso até a publicação desta edição. **Gustavo Zeitel**



Versão de sete lugares do Citroën C3 Aircross traz dois assentos individuais embutidos no porta-malas; SUV compacto é o mais em conta da categoria Fotos Divulgação

Carros com sete lugares custam de R\$ 100 mil a mais de R\$ 1 milhão

Modelos de diferentes categorias passaram por teste de desempenho e consumo; espaço na terceira fila é problema para famílias

Eduardo Sodré

SÃO PAULO O Citroën C3 Aircross teve 8.284 unidades emplacadas em 2024, segundo dados da Fenabrave (associação dos revendedores). Cerca de 70% das vendas desse SUV compacto se concentraram nas versões com sete lugares, o que mostra a demanda por esse tipo de veículo no Brasil.

É a opção com os dois assentos extras mais em conta no Brasil. O preço sugerido é de R\$ 118.390, mas o modelo é encontrado por R\$ 110.990, de acordo com anúncios publicados por concessionários. Contudo, o espaço disponível não é dos melhores, e isso não é um problema apenas do modelo de origem francesa.

“É muito difícil acomodar três cadeirinhas infantis em um carro. As famílias numerosas com quem eu interajo acabam recorrendo a modelos importados mais antigos, como, por exemplo, o Kia Carnival”, diz o professor Luciano Pires, que tem quatro filhos. Os três menores ainda precisam viajar nos equipamentos de segurança específicos para crianças.

O professor é dono de um Hyundai Grand Santa Fé 2014 de sete lugares, que não é vendido atualmente no Brasil. O modelo da Kia mencionado por ele é uma minivan clássica, com oito assentos e preço elevado na versão zero-quilômetro: a partir de R\$ 659.990.

O monovolume sul-coreano é uma raridade nos dias de hoje, em que a oferta de carros de se-

te lugares está concentrada no segmento de SUVs.

Até a Chevrolet Spin, que nasceu como minivan e preserva a mesma carroceria desde 2012, passou a ser tratada como um esportivo utilitário pela General Motors. Seu preço parte de R\$ 139.990 na linha 2025, sendo a segunda opção mais em conta do mercado de carros para famílias numerosas.

A renovação recente trouxe uma série de novos equipamentos para o modelo Chevrolet, incluindo seis airbags e painel digital. A terceira fileira de bancos é inteira e rebatível, acomodada no porta-malas. Para chegar até lá, é preciso dobrar o encosto dos assentos do meio, como ocorre na maioria dos modelos nessa configuração.

O Instituto Mauá de Tecnologia avaliou, em parceria com a Folha, o consumo e o desempenho de dez opções de sete lugares. Enquanto as mais em conta se destacaram pelo consumo baixo, as versões mais caras foram melhores nas provas de desempenho, além de oferecerem mais conforto à “turma do fundão”.

Os modelos que receberam melhor o sexto e o sétimo ocupantes foram o Mercedes GLS e o BMW X7. Esses passageiros contam com regulagens elétricas de seus assentos e bom espaço para as pernas. Não se poderia esperar menos de carros de alto luxo que custam, respectivamente, R\$ 989,9 mil e R\$ 1,24 milhão.



Disposição dos bancos no SUV compacto Citroën C3 Aircross; há pouco espaço disponível na terceira fila de assentos

SUV COMPACTO FLEX

Citroën C3 Aircross 7

É o modelo mais em conta entre os carros zero-quilômetro com sete lugares no Brasil. Há saídas de ar instaladas no teto para melhorar a ventilação, mas os dois bancos adicionais só acomodam bem crianças

PREÇO de R\$ 118.390 a R\$ 138.590 (janeiro/2025)

POTÊNCIA 130 cv (motor 1.0 turbo)

ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 10,3 (etanol) e 10,6 (gasolina)

CONSUMO URBANO (KM/L) 8,7 (etanol) e 11,3 (gasolina)

CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 15,8 (etanol) e 17,9 (gasolina)

MINIVAN COMPACTA FLEX

Chevrolet Spin com sete lugares

Com 12 anos de mercado, a minivan da GM mudou na linha 2025 e agora se parece com um SUV. A segunda fila de assentos pode ser deslocada para frente para melhorar o acesso e o espaço para as pernas de quem vai no banco embutido no porta-malas

PREÇO de R\$ 139.990 a R\$ 149.250 (setembro/2024)

POTÊNCIA 130 cv (motor 1.8 aspirado)

ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 12,8 (etanol) e 13,9 (gasolina)

CONSUMO URBANO (KM/L) 8,2 (etanol) e 11,7 (gasolina)

CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 13,4 (etanol) e 18,3 (gasolina)



Minivan Chevrolet Spin, que pode trazer um banco com dois lugares no compartimento de bagagens

SUV MÉDIO A GASOLINA

Jeep Commander Blackhawk

Lançada no ano passado, essa versão traz teto solar panorâmico e tração 4x4. O espaço na terceira fila pode ser melhorado com o rearranjo dos assentos à frente, que correm sobre trilhos e permitem ajustar o grau de inclinação do encosto

PREÇO R\$ 335.990 (janeiro/2025)
POTÊNCIA 272 cv (motor 2.0 turbo)
ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 6,8
CONSUMO URBANO (KM/L) 8,2
CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 15,1

Volkswagen Tiguan Allspace R-Line

Após alguns anos fora do mercado nacional, o SUV de sete lugares da VW retornou importado do México com pequenas mudanças visuais na linha 2024 e motor 2.0 menos potente que antes, com foco em eficiência energética. Contudo, são os últimos dias da versão atual no mercado, e espera-se por uma renovação neste ano

PREÇO R\$ 299.990 (janeiro/2025)
POTÊNCIA 186 cv (motor 2.0 turbo)
ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 9,8
CONSUMO URBANO (KM/L) 9,7
CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 17,9

SUV PREMIUM HÍBRIDO PLUG-IN

Volvo XC90 T8 Plus

O utilitário de luxo se destaca pelos recursos de segurança, mas está prestes a passar por mudanças. A linha 2025/2026 terá frente redesenhada e uma nova central multimídia, além de evolução mecânica para reduzir os consumos de gasolina e de energia

PREÇO R\$ 608.950 (dezembro/2024)
POTÊNCIA 462 cv (motor 2.0 turbo combinado a motor elétrico)
ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 5,7
CONSUMO URBANO (KM/L) 10,8
CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 14,4
CONSUMO URBANO (KWH/100 KM) 25,5
CONSUMO RODOVIÁRIO (KWH/100 KM) não aferido

SUV A DIESEL

Toyota SW4 SRX Platinum

O sistema de recolhimento dos bancos adicionais do SUV feito na Argentina é o mais complicado do segmento: os assentos são erguidos para a lateral em vez de serem apenas rebatidos. Para compensar, o espaço é razoável nessa última fila

PREÇO R\$ 390.590 (janeiro/2025)
POTÊNCIA 204 cv (2.8 turbo)
ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 10,8
CONSUMO URBANO (KM/L) 9,8
CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 15,2



SUV PREMIUM ELÉTRICO

BYD TAN

O modelo mais luxuoso da marca chinesa no mercado brasileiro tem dois assentos rebatíveis instalados no compartimento de bagagens. O assoalho alto prejudica a acomodação na última fileira de bancos, mas o padrão de acabamento e a inclinação do encosto colaboram para uma viagem mais cômoda, desde que não seja longa

PREÇO R\$ 536,8 mil (janeiro/2025)
POTÊNCIA 517 cv (dois motores elétricos)
ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 6,5
CONSUMO URBANO (KWH/100 KM) 22,2
CONSUMO RODOVIÁRIO (KWH/100 KM) 25,3

SUV PREMIUM FLEX

Land Rover Discovery Sport

A segunda fila de bancos do utilitário montado em Itatiaia (RJ) corre sobre trilhos e pode ser rebatida facilmente. Essa mobilidade facilita o acesso a quem viaja nos assentos extras instalados no porta-malas, mas, ainda assim, o espaço é limitado

PREÇO a partir de R\$ 434.990 (dezembro/2024)
POTÊNCIA 249 cv (motor 2.0 turbo)
ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 9 (etanol) e 9,1 (gasolina)
RETOMADA (80 KM/H A 120 KM/H, EM SEGUNDOS) 6,1 (etanol) e 6,3 (gasolina)
CONSUMO URBANO (KM/L) 5,3 (etanol) e 6,8 (gasolina)
CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 10,6 (etanol) e 13,2 (gasolina)

Eduardo Sodré/Folhapress



SUV PREMIUM A GASOLINA

BMW X7 M60i

É o modelo que melhor acomoda sete ocupantes entre os SUVs vendidos regularmente no Brasil, e não se poderia esperar menos de um dos veículos mais caros à venda no país. São 5,15 metros de comprimento e 2.600 quilos que se movem como um carro esportivo, chegando aos 100 km/h em menos de cinco segundos

PREÇO R\$ 1,235 milhão (janeiro/2025)
POTÊNCIA 530 cv (motor 4.4 V8 turbo)
ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 4,4
CONSUMO URBANO (KM/L) 6,9
CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 11,9

Mercedes GLS 450

O maior utilitário esportivo da Mercedes foi pensado para o mercado norte-americano, onde concorre com gigantes como Cadillac Escalade e Lincoln Navigator. Há luxos como regulagens elétricas dos bancos traseiros (incluindo a terceira fila) e persianas que isolam a cabine do mundo exterior

PREÇO R\$ 989,9 mil (janeiro/2025)
POTÊNCIA 381 cv (motor 3.0 seis cilindros turbo)
ACELERAÇÃO (0 A 100 KM/H, EM SEGUNDOS) 6,5
CONSUMO URBANO (KM/L) 9,2
CONSUMO RODOVIÁRIO (KM/L) 13,9

veículos

BMW bate recorde de vendas no Brasil

Novos X3 e Aceman estreiam em breve; marca vai completar 30 anos no país

Eduardo Sodré

Jornalista especializado no setor automotivo

O ano passado foi o melhor da história da divisão de automóveis da BMW no Brasil. A fabricante teve 16.194 carros emplacados no país, um crescimento de 7,6% em comparação a 2023, de acordo com dados da Anfavea (associação das montadoras).

Já a Mini, marca inglesa que pertence à empresa alemã, terminou 2024 com 1.543 emplacamentos, o que representa uma queda de 1,3% em relação ao período anterior.

Os resultados da BMW são puxados por dois modelos: o sedã Série 3 e o SUV X1. Somados, esses veículos tiveram 9.400 unidades licenciadas no ano passado.

Maru Escobedo, presidente do BMW Group Brasil, disse que a empresa não vai divulgar previsões para 2025, mas é esperado um crescimento dentro das expectativas do mercado nacional. No início de janeiro, Anfavea e Fenabreve (associação dos revendedores) divulgaram previsões com alta por volta de 5% em relação a 2024.

Para impulsionar as vendas, a montadora vai lançar dois modelos ainda no primeiro trimestre. O principal será a nova geração do SUV de luxo X3, que estreia na opção M50. A presidente da empresa afirmou que o modelo virá com sistema híbrido leve de 48V, que usa a eletricidade para reduzir o consumo em retomadas e permite que o motor a gasolina seja desligado nas paradas em meio ao trânsito.

O utilitário tem motor 3,0 turbo de seis cilindros em linha (404 cv de potência). A aceleração do zero aos 100 km/h ocorre em 4,6 segundos, de acordo com a montadora. Essa versão deverá custar por volta de R\$ 600 mil. O carro será importado dos EUA.

O segundo lançamento será o 100% elétrico Mini Aceman, que é produzido na China por meio de parceria com a GWM. A opção mais em conta terá 184 cv e autonomia de aproximadamente 300 quilômetros. O preço é estimado em R\$ 250 mil, concorrendo diretamente com o Volvo EX30 (a partir de R\$ 229.950), que também é chinês.

Haverá outros lançamentos ao longo de 2025, incluindo novos modelos produzidos em Araquari (SC) e versões especiais alusivas aos 30 anos de atuação oficial da marca alemã no Brasil. A data será celebrada em outubro.

A montadora passa por um novo ciclo de investimentos no país. A fábrica catarinense vai receber um aporte de R\$ 1,1 bilhão, distribuídos entre 2025 e 2028. O foco está no desenvolvimento de modelos com maior eficiência energética. A unidade é capaz de produzir modelos flex, híbridos ou elétricos.

A montadora alemã passa por um novo ciclo de investimentos no país. A fábrica instalada em Araquari (SC) está recebendo um aporte de R\$ 1,1 bilhão, distribuídos entre os anos de 2025 e 2028



Yamaha TZ 750 1976 pilotada por Edmar Ferreira está em exibição no Farol Santander. Fotos: Eduardo Sodré/Folhapress

Exposição em São Paulo conta a história das motos e do motociclismo no país

'Duas Rodas e Uma Nação' exhibe de bicicletas motorizadas produzidas no início do século 20 a modelos que participaram de campeonatos

SÃO PAULO Ao entrar no hall do Farol Santander (região central de São Paulo), o visitante encontra a Honda CG 125 laranja 1976 que marcou o início da produção da marca japonesa em Manaus. É parte da exposição "Duas Rodas e Uma Nação", que ocupa ainda dois andares do prédio histórico.

A mostra conta a saga das motos e do motociclismo no Brasil, com modelos que foram utilizados em competições.

Os primeiros registros de venda ou circulação desses veículos no país são do início do século 20, conforme os relatos espalhados pelas paredes. São trechos retirados do livro que dá nome à exibição, escrito por Carlãozinho Coachman.

"Trazia-se motocicletas ao Brasil de forma pessoal ou como carga, e depois elas eram vendidas usadas", diz um dos textos. O modelo mais antigo da exposição é a Royal Enfield Origem 1901. Sua presença no Brasil é por tempo limitado, já que faz parte de um acervo itinerante da marca.

No fim dos anos 1940, após o término da Segunda Guerra Mundial, começam a surgir motos de melhor qualidade. O período marca também a expansão das competições e do comércio, com o surgimento da "esquina do veneno", no encontro das ruas General Osório e Barão de Limeira, no Centro. O lugar, hoje conhecido como rua das motos, fica a alguns passos da sede desta Folha.

Eram tempos de destaque das motocicletas de marcas europeias, como a alemã BMW e as inglesas Norton e Triumph. Em 1955, a italiana Innocenti inicia a produção nacional, e assim surge a Lambretta do Brasil S/A. Um dos modelos feitos na fábrica da Lapa (zona oeste de São Paulo) pode ser visto no Farol Santander.



Honda CB 750 na versão produzida entre 1969 e 1978 é atração na mostra



Royal Enfield Origem 1901 é o modelo mais antigo da exposição paulistana

Nos anos 1970, chega a vez das japonesas. A Yamaha inaugurou sua linha de montagem em 1974, seguida dois anos depois pela Honda. A maior parte das motos da exposição 'Duas Rodas e Uma Nação' são dessas marcas, com destaque para os modelos usados em campeonatos de diferentes épocas. Eduardo Sodré

Exposição Duas Rodas e Uma Nação

Farol Santander - rua João Bricola, 24, Centro Histórico, região central de São Paulo
Terça a domingo, das 9h às 20h, até 9/3/2025.
Ingressos: R\$ 40 em farolsantander.com.br



Mini Aceman é exibido em Pequim. Jade Gao - 25.abr.24/AFP